FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 27 DE MAIO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 171

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O CAMPEÃO NACIONAL SÓ FOI CONHECIDO NA ÚLTIMA JORNADA

SPORTING

A equipa do Sporting, que hoje conquistou o título de campeão nacional de futebol, alinhada antes do jogo contra o Benfica

Jogo no Estádio de Alvalade, perante grande assistência, que uma hora antes do encontro começar já enchia completamente o recinto, invadindo até as pistas de ciclismo.

As equipas:

SPORTING — Libanio; Lino e Hilário; Pérides, Lucio e Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo e Morais.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Cavém, Germano e Cruz; Simões, Eusébio, Aguas, Coluna e José Augusto.

Arbitro: Dr. Décio de Freitas, de Lisboa, coadjuvado por João Banheiro e Oliveira e Silva.

Uma senhora e uma senhorinha ofertaram ao «capitão» da equipa dos «leões» um ramo de flores, tendo os jogadores da casa saudado, também, a massa associativa, recebendo calorosos aplausos.

Saiu o Benfica a jogar na parte favorecida pelo sol, mas o primeiro lance de perigo pertenceu ao Sporting, tendo Figueiredo, á entrada da área, e deslocado no lado esquerdo, atirado muito por alto.

(Continua na página central)

A catedral de Coventry que as bombas nazis destruiram, foi agora reconstruida e ficará como um dos grandes monumentos do nosso tempo. E' a vitória sobre a barbarie, marcada pelo esplendor da Arte. O grande escultor Epstein simbolizou essa vitória no grande grupo em bronze do Arcanjo S. Miguel esmagando as potências infernais. Esta obra, que reproduzimos, exprime as torturas e esplendores da nossa era

FRANCO (num discurso) FALOU DAS GREVES PELA PRIMEIRA VEZ

MADRID, 27. — O generalíssimo Franco aludiu publicamente, pela primeira vez, ás greves que se estão a desenrolar em Espanha, num discurso que pronunciou, hoje, em Garabitas, próximo de Madrid, durante uma reunião de antigos oficiais nacionalistas da guerra civil.

Depois de afirmar que os operários do Norte de Espanha foram influenciados por agitadores e por alguns sacerdotes que qualificou de «exaltados», o chefe de Estado pôs em relevo a harmonia que existe nas relações entre a Igreja e o Estado espanhol que, disse, «conhecem perfeitamente o seu inimigo comum». Acusou o comunismo de conspirar contra o regime, pois «os comunistas não podem esquecer que em Espanha foram vencidos pela primeira vez».

«O liberalismo» — prosseguiu — «é uma das principais vias por onde penetra o comunismo, mas em Espanha fechámos definitivamente essa porta».

O generalíssimo Franco censurou os operários que reclamam aumento de salários, sabendo que as empresas não podem suportar, económicamente esse aumento, de «prosseguirem um sonho impossível de realizar». Indicou, por outro lado, que os recentes acontecimentos em Espanha são apenas «uma consequência normal do desenvolvimento e da vitalidade da nação».

Ao concluir o discurso o generalíssimo Franco fez alusão á sua idade, declarando que «continua a sentir-se jovem». — (F. P.).

A recolha de Carpenter podia ter-se efectuado hora e meia mais cedo

Um capricho da Marinha foi a causa do atraso — segundo um general da Aviação

CAPE CANAVERAL, 27 — Scott Carpenter cometeu um pequeno «erro» — afirma-se oficialmente — quando pôs simultaneamente em funcionamento dois sistemas de pilotagem. Gastou combustível precioso, que, a esgotar-se, teria comprometido a segurança pessoal, na viagem de regresso á Terra.

Quanto á Marinha, obrigou o astronauta a passar hora e meia a a mais no mar, debaixo do sol escaldante das Caraíbas. Com efeito, um general da aviação acaba de acusar as forças navais de terem impedido que um hidroavião de salvamento amarasse junto de Carpenter, para o recolher. Deste modo, foi um helicóptero, muitíssimo mais lento, do porta-aviões «Intrepid», que retirou o astronauta da água, para que, como estava projectado, aquela unidade ficasse com a honra de ter recolhido o astronauta.

Por outro lado, entre os técnicos ligados ao projecto «Mercurio» existe a convicção de que a expectativa que rodeou o regresso de Carpenter foi util na medida em que preparou o publico para o que mais dia menos dia acabará por acontecer: a morte de um homem na conquista do espaço.

Quanto ás partículas brilhantes que viu a flutuar fora da cápsula, durante o voo orbital, Carpenter, crê serem flocos de gelo que se tenham desprendido da superfície externa do veículo espacial. O cosmonauta emitiu esta opinião na ilha do Grande Turco, nas Bahamas.

Os habitantes da região de Cape Canaveral estão a preparar a re-

(Continua na 8.ª página)

ATENTADO EM PARIS VISANDO A EMBAIXADA DA INDONÉSIA

PARIS, 27 — Foi cometido, a noite passada, um atentado, com uma carga de plástico, contra a Embaixada da Indonésia em Paris.

Eram 23 horas quando o porteiro da Embaixada acordou com a deflagração da bomba. O engenho fora colocado no rebordo da janela da sala do rés-do-chão. Foi aberto um inquérito. — (R.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Dr. Norberto Lopes

A fim de tomar parte no Congresso Internacional dos directores e chefes de redacção, partiu hoje para Roma, no avião da Panair do Brasil, o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes.

A Feira do Ribatejo foi hoje inaugurada pelo Chefe do Estado que se deslocou a Santarém na companhia do ministro da Economia

SANTARÉM, 27 — Esta cidade registou hoje um movimento extraordinário e uma enorme animação, devido á inauguração, pelo Chefe do Estado, de um dos mais importantes certames de todo o País: a Feira do Ribatejo.

O Chefe do Estado dirige-se para o recinto da Feira

Nos edifícios próximo da Chã das Padeiras, onde a feira funciona, pendiam das janelas vistosas colchas e no recinto do certame havia milhares de bandeiras, flamulas e galhardetes.

O sr. Presidente da Republica e o professor Ferreira Dias, ministro da Economia, foram aguardados, no limite do distrito, perto da Cruz do Campo, pelos srs.: general Buceta Martins, comandante da 2.ª Região Militar; brigadeiro Lino Valente, governador civil; dr. Jacob Magos Pinto Correia, presidente da Camara Municipal; deputados eng.º Amaral Neto, presidente da Junta Distrital de Santarém, eng.º António Calheiros Lopes e drs. Artur Proença Duarte, Jorge Moita e António Neves; dr. Augusto Soares Coimbra, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; dr. Aldónio Gomes, director da Escola Comercial e Industrial; reitor do Seminário; comandantes da Polícia de Segurança Publica, da Guarda Nacional Republicana e da Legião Portuguesa e outras entidades.

O almirante Américo Thomaz era acompanhado pelo general-aviador Humberto Pais.

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

RATEIO DE MATÉRIAS-PRIMAS ÀS FÁBRICAS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS

No «Diário do Governo» saiu o diploma que prevê a distribuição de matérias-primas ás fábricas de massas alimentícias. Diz o artigo 1.º que «O conselho geral do Instituto Nacional do Pão, sob a proposta da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, fixará, anualmente, até 30 de Junho, o contingente de matérias-primas destinado ás fábricas de massas alimentícias, para abastecimento do continente entre 1 de Agosto e 31 de Julho seguinte, tendo em atenção o consumo nos anos anteriores. § unico. Este contingente poderá, no decurso do ano, ser revisto sempre que as circunstancias o aconselhem». Estabelecem-se depois as condições de rateio ás várias fábricas e a maneira de as realizar.

MACHADO DE MORTE

Era serrador de seu ofício, o sr. José Pereira Vitorino, de 69 anos, de Barranco das Canas, perto de Melides. Procedia á limpeza de um toro. De machado em punho, tirava as cascas e aparava aqui e além. O machado, em dada altura, desandou, e o golpe que o serrador desferira atingiu o próprio serrador. Morreu esvaído de sangue, porque só horas depois foi possível socorrê-lo.

O CICLISTA CONTRA A CAMIONETA

No Barracão, a caminho de Mortágua, seguia de motocicleta o conferidor da Alfandega de Lisboa, sr. José Mendes de Campos, de 48 anos. Não se sabe bem porquê, foi embater nas traseiras de uma camioneta ali parada. Veio uma ambulancia que levou o sinistrado aos Hospitais da Universidade com fractura de cranio e esmagamento dos maxilares. Morreu pouco depois.

DISTRACÇÃO

Estava a pescar o sr. Manuel Gonçalves, de 51 anos, de Venade. O seu poiso de pescador era a larga ponte sobre o Coura, á saída de Caminha. Em dada altura, atento ao peixe, se picava ou não picava, desceu do passeio sem olhar para uma furgoneta que passava. Foi colhido e conduzido ao hospital de Caminha.

NO POÇO

Quatro anos despreocupados e inocentes, tinha o Luís Filipe Goela. Tudo é inocência para os inocentes, e o Luís Filipe não reparou que na água de um poço estava a morte. E caiu a um tanque e lá morreu afogado, no lugar de Pechão, bem perto da vila cubista de Olhão.

A INAUGURAÇÃO DA FEIRA DO RIBATEJO

(Continuação da página anterior)

Atravessando a estrada, via-se um pano branco, com a seguinte legenda: «O povo da Cruz do Campo sauda o Ex.mo Sr. Presidente da Republica e pede que lhe seja fornecida energia eléctrica».

Sobre o carro do Presidente foram lançadas pétalas por grupos de raparigas que se encontravam em diversos pontos.

A praça principal do Cartaxo estava embandeirada, aguardando a passagem do Chefe do Estado, além de numerosos populares, legionários, filiados na Mocidade Portuguesa, bombeiros e crianças das escolas, sendo lançados muitos foguetes.

Quando o Presidente da Republica chegou á entrada da Avenida Afonso Henriques e se apeou, com a sua comitiva, ouviram-se muitas palmas, sendo deitados papelinhos de diversas varandas e janelas.

A' entrada da feira, aguardavam o Chefe do Estado os srs.: dr. Luís Hilário Barreiros Nunes, presidente da comissão executiva, acompanhado pelos outros componentes da mesma; dr. José Marques, presidente da Federação de Grémios da Lavoura da Província do Ribatejo; dr. António Dias Pombo, presidente da comissão concelhia da União Nacional; dr. Berto Guerreiro, reitor do liceu; os presidentes de todas as Camaras Municipais e de todos os grémios do distrito; raparigas do liceu e da Escola Comercial e Industrial e rapazes do Asilo da Misericórdia; e a banda dos bombeiros, que executou o hino nacional.

Um casalinho do Rancho Infantil de Dança Regional entregou ao Chefe do Estado a tesoura para cortar a fita simbólica, ouvindo-se palmas da numerosa assistência.

A guarda de honra foi feita por campinos a cavalo, das várias casas agrícolas.

A visita à Feira

O Chefe do Estado, o ministro e as outras entidades oficiais iniciaram, então, uma demorada visita á feira, começada pelos principais «stands».

Mereceu-lhes especial interesse o da nossa unica fábrica de veículos pesados: a de Setubal, pertencente a Barreiros — Companhia Portuguesa de Motores e Camions, cujo director comercial, dr. António Caleiro, explicou que aquela unidade já fabrica 45 camions por mês e está apetrechada para elevar esse numero para 70, abastecendo todo o mercado português metropolitano e ultramarino, de camiões de diversa tonelagem de carga util. Acrescentou que isso representa, na vida económica da Nação um acontecimento só comparável ao da instalação da Siderurgia Nacional, não só pela mão-de-obra que emprega, mas pela diminuição do montante das divisas até há pouco gastas com a importação de veículos pesados.

Por fim foi inaugurada, e observada com o maior interesse, a variada e importante exposição pecuária.

Efectuou-se um almoço, na Casa do Campino, durante o qual se exibiu o rancho infantil local.

Depois, efectuou-se a apresentação de gado á mão, constituindo um grandioso desfile dos exemplares expostos.

A's 16 horas, saiu da feira, em direcção á praça de touros, um cortejo evocativo de uma tourada á antiga portuguesa, com dezenas de figurantes rigorosamente vestidos ao uso antigo, e com todos os elementos tradicionais: charameleiros e timbaleiros, neto, alabardeiros, pagens, porta-guias, moços de libré, porta-bandeiras, coches conduzindo os cavaleiros, carruagens com os moços de forcado e os capinhas, azêmolas das farpas, cavalos vistosamente ajaezados, campinos, etc.

A's 17 horas, começou a tourada de gala, com os cavaleiros Manuel Conde, Pedro Louceiro, David Ribeiro Teles e José Maldonado Cortes e os forcados amadores de Santarém e de Montemor, capitaneados por Ricardo Rhodes Sérgio e Joaquim José Capoulas.

A' noite haverá um festival folclórico ribatejano, exibindo-se vários ranchos.

Amanhã será o «Dia do Campino», havendo desfile, corridas e condução de jogos de cabrestos por equipas das várias casas agrícolas.

O NOVO QUARTEL

dos bombeiros de Vendas Novas

foi hoje inaugurado

pelo ministro do Interior

VENDAS NOVAS, 27 — Com a presença do ministro do Interior, inaugurou-se esta tarde o novo quartel dos bombeiros voluntários locais, imponente edifício que importou em cerca de 1300 contos.

As cerimónias começaram ás 8 e 30, com o içar da bandeira no quartel antigo, seguindo-se missa de acção de graças pelos novos melhoramentos e, ao mesmo tempo em sufrágio da alma dos bombeiros e beneméritos falecidos.

Ás 10 horas, os dirigentes da corporação foram em romagem de saudade ao cemitério, para colocação de ramos de flores nas campas dos bombeiros e beneméritos.

Pouco depois da 16 horas, chegou ao limite do distrito o sr. ministro do Interior, que era acompanhado pelos srs. governador civil de Evora, 1.º e 2.º comandantes da Escola Prática de Artilharia, representante do sr. arcebispo de Evora, direcção e comando dos bombeiros, representante do Município de Montemor e demais entidades.

Formou-se, então, um cortejo-automóvel, em direcção á Junta de Freguesia, onde o sr. dr. Santos Junior recebeu os cumprimentos oficiais.

O ministro, que era acompanhado do seu secretário, sr. capitão Carvalhal, passou revista á guarda de honra, constituida por uma bataria da E. P. A., sob o comando do sr. capitão Gomes Marques.

Após a entrega do novo estandarte da corporação, as entidades oficiais seguiram para o novo quartel, onde formavam deputações de 35 corporações de bombeiros, com 50 viaturas e 500 bombeiros.

Arvoradas as bandeiras no novo quartel, o representante do prelado da arquidiocese procedeu ao baptismo do novo pronto-socorro e de uma ambulancia e o sr. dr. Santos Junior descerrou a lápida comemorativa da inauguração do novo quartel.

Seguiu-se uma sessão solene, presidida pelo ministro do Interior, durante a qual falaram o presidente da direcção e o comandante dos bombeiros e o sr. dr. Santos Junior.

Foi, depois, servido um beberete e, á noite, haverá arraial.

Um aspecto da cerimónia

Casamentos na Graça

sob os auspícios da Virgem do Mont'Alto

Na Igreja da Graça, integrado no programa da visita de Nossa Senhora do Mont'Alto (em Arganil) á colónia arganilense em Lisboa, procedeu-se esta manhã á celebração de vários casamentos de naturais daquela vila.

Os consórcios foram celebrados sob a presidência de D. Manuel Ferreira da Silva, arcebispo de Císico, em representação do arcebispo de Coimbra, que não pôde comparecer por se encontrar doente, tendo assistido ás cerimónias grande numero de fiéis.

Foram quatro os casais arganilenses que, vivendo já maritalmente, se uniram agora, segundo a lei da Igreja: Fernando Brito Paulo, caixeiro, e Etelvina Portugal Pereira Matos; Manuel José da Costa, motorista, e Maria Otília Antunes; José Francisco da Costa, industrial, e Maria da Conceição; e Aníbal Pereira com Matilde Pereira.

O arcebispo de Císico, no momento próprio, proferiu claras e singelas palavras sobre o significado do acto — após o que alguns dos circunstantes se prestaram a receber os sacramentos do crisma e do baptismo.

As cerimónias liturgicas dentro do templo, finalizaram com missa e comunhão geral, actuando como celebrante o prelado acima mencionado.

Cerca das 14 horas, verificou-se no Largo da Graça o habitual «Adeus á Virgem», momento emocionante para todo o crente. A imagem, seguidamente, seguiu em cortejo processional até Vila Franca, acompanhada por centenas de lisboetas.

A' noite, pelas 21 horas, a imagem da Virgem voltará, novamente a Arganil, o que dará aso á costumada recepção solene por parte dos fiéis e dos organismos paroquiais.

A FEIRA FRANCA de Maio em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 27 — A grande Feira Franca de Maio principiou hoje nesta vila. De todas as redondezas chegaram centenas e centenas de forasteiros e comerciantes que por completo enchem o magnífico Largo da Feira, com suas carvalhas centenárias.

Sob a sombra do arvoredo há carroceis, barracas de comércio e outras distracções. Têm-se efectuado várias transacções de gados, panos e outros artigos.

Amanhã efectua-se o grande concurso de pecuária, com prémios para os melhores expositores.

O Casalinho Futebol Clube

homenageou a memória de João Pereira da Rosa

O Casalinho Futebol Clube, que tem a sua sede no Casal Ventoso de Baixo, populoso bairro de gente humilde e trabalhadora, comemorou hoje, o 40.º aniversário da sua fundação com vários actos festivos.

De manhã, ás 8 horas, houve toque de alvorada e a cerimónia do içar da bandeira no edifício da sede, seguindo-se, depois, um encontro de futebol entre casados e solteiros, após o qual foram cumprimentados e felicitados os fundadores da colectividade.

A's 10 horas, a direcção, acompanhada de alguns sócios, dirigiu-se ao Cemitério dos Prazeres, onde prestou homenagem póstuma ao que foi seu sócio honorário, sr. João Pereira da Rosa. Junto do jazigo encontravam-se presentes o sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, director-adjunto de «O Século», acompanhado dos srs. João Pavão e Jorge Borges de Almeida.

O presidente da assembleia geral do Casalinho Futebol Clube, sr. José Rodrigues Moura, pronunciou algumas palavras de saudade e de exaltação do carácter e de coração que exornavam o sr. João Pereira da Rosa, que a instituição havia resolvido homenagear no dia do seu aniversário. Não iam ali depor ramos de flores, porque João Pereira da Rosa também as não quis no seu funeral. Por isso, pedia licença para colocar junto da urna uma pequena placa de prata, encerrada num estojo, em que o clube prestava a sua homenagem de saudade ao seu ilustre sócio honorário.

O sr. Carlos Alberto, sensibilizado agradeceu, em seu nome, de sua mãe e de seu irmão dr. Gilherme Pereira da Rosa.

A's 13 horas, reuniram-se num almoço de confraternização entre os associados e de homenagem aos atletas que venceram o torneio do Quejas Futebol Clube, em que foram conquistadas duas taças. A's 15 horas, foi distribuído vestuário e calçado a 56 crianças pobres e um lanche aos protegidos pelo nucleo de beneficência.

FESTA NACIONAL ITALIANA

O embaixador de Itália e sua esposa, por ocasião da Festa Nacional Italiana, que se celebra no dia 2 de Junho, recebem na Embaixada (Largo do Conde de Pombeiro), das 11 ás 13 horas, todos os italianos residentes e de passagem em Lisboa.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Numa reunião na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, depois de amanhã, ás 21 e 30, os srs. drs. Manuel Alfredo Teixeira Coelho e Horácio Manuel da Graça apresentam as seguintes comunicações: «A hepatite infecciosa no coelho» e «Contribuição para o estudo da patologia do hamster dourado (Mesocricetus auratus) — Enterite infecciosa».

A FESTA do Senhor dos Milagres em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 27 — Estão a decorrer, com grande brilho, as tradicionais festas do Senhor dos Milagres, as maiores que se realizam nos Açores. Encontram-se nesta cidade, milhares de forasteiros, muitos deles vindos dos Estados Unidos, Canadá e Bermudas.

Entre as cerimónias religiosas avulta a tradicional mudança da imagem a que preside o sr. bispo da diocese.

LARINGES ELECTRÓNICAS

Para os operados á laringe poderem falar. É mais uma novidade científica, da máxima utilidade, que a Casa Sonotone traz para Portugal. — Em exposição. — Inscrevam-se em Lisboa, Poço do Borratém, 33-S/1 e no Porto, Praça da Batalha, 92-1.º.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

MARY LOPEZ

com «LOS BRINDIS»

expressão viva da canção típica mexicana

MARINA NEVES

uma revelação da canção portuguesa e

BALLET BILL BERGMAN

em novas imagens coreográficas

(Maiores de 17 anos)

O ministro da Justiça
inaugurou em Ponte de Lima as casas dos magistrados

PONTE DE LIMA, 27 — O ministro da Justiça, que se encontra desde ontem no Norte, inaugurou hoje, nesta vila, as casas dos magistrados.

O prof. Antunes Varela, que pernoitara em Viana do Castelo, chegou a Ponte de Lima cerca do meio-dia, acompanhado do chefe do distrito e do presidente do Município desta vila. No limite do concelho, fora cumprimentado por diversas entidades, entre as quais o presidente da Relação do Porto, o procurador da Republica, os conservadores dos Registos Predial e Civil, vice-presidente do Município de Ponte de Lima, procurador da Republica, comandante da G. N. R., presidente da comissão concelhia da U. N., delegado do procurador da Republica, juiz da comarca, vereadores e deputados drs. Julio Evangelista e Baptista Felgueiras e eng. Reis Faria.

Após a chegada a esta vila, o ministro dirigiu-se ao Tribunal Judicial, onde presidiu a uma sessão solene, durante a qual falou o presidente do Município, que saudou o visitante e aludiu ao melhoramento inaugurado. Usou também da palavra o prof. Antunes Varela, que fez breves considerações sobre a política do seu ministério.

A seguir, aquele membro do Governo, acompanhado das entidades oficiais, procedeu á inauguração das duas casa dos magistrados.

Na estancia de Santa Maria Madalena houve, depois, um almoço, após o que o ministro seguiu para Vila Paredes de Coura e Valença do Minho.

BODAS DE OURO
sacerdotais do bispo de Lamego

LAMEGO, 27 — A cidade comemorou hoje jubilosamente as bodas de ouro sacerdotais do seu bispo, D. João da Silva Campos Neves. Para este fim, deslocaram-se a esta cidade o arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha, em representação do sr. cardeal-patriarca; o administrador apostólico do Porto, D. Florentino de Andrade; arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena Oliveira; bispo de Viseu, D. José Moreira da Cruz; bispo de Vila Real, D. António Valente da Fonseca; bispo de Bragança, D. Abílio Vaz das Neves; bispo auxiliar de Viseu, D. João Crisóstomo; bispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva; bispo de Beja, D. António Cardoso da Cunha; e governador civil de Viseu, sr. D. Marques Teixeira, e dr. Veiga de Macedo.

A's 10 horas, na Sé Catedral, associaram-se ás homenagens ao bispo de Lamego muitas autoridades civis e militares, assim como muitas associações e agremiações com os respectivos estandartes. Foi pregador o bispo de Viseu.

A's 12 horas, no átrio do Seminário de que o homenageado foi fundador, foi descerrado o seu busto. A's 14 e 30, de novo na Sé Catedral, o bispo D. João da Silva Campos Neves recebeu os cumprimentos de gratidão e o ramalhete espiritual.

Em seguida, efectuou-se uma sessão solene, no teatro Ribeiro Conceição. Usaram da palavra o sr. D. António Fausto Montenegro e o padre dr. Pinto Carneiro, deputado, que exaltaram as qualidades do homenageado. Depois, o orfeão do Seminário, sob a orientação do padre D Lemos Romão Feliz, executou vários trechos musicais.

A' noite, no santuário dos Remédios, haverá uma peregrinação para o encerramento do mês de Maria, com missa vespertina e «Te Deum».

Vida religiosa

Comemoração do Dia Jecista no Patriarcado

O Dia Jecista no Patriarcado de Lisboa foi hoje comemorado, com uma concentração de jovens católicos dos liceus e colégios de Lisboa, de Almada e do Barreiro.

Pelas 11 horas, na capela privativa do Seminário de S. Paulo, em Almada os jecistas reuniram-se e assistiram á missa celebrada pelo rev. João Cabeçadas, assistente diocesano da Juventude Escolar Católica.

Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma homília em que exortou os novos filiados efectivos da J. E. C. que pouco antes em numero de 150 haviam recebido os emblemas, a serem bons católicos chamando a atenção para as responsabilidades que acabavam de assumir.

A missa foi acompanhada a canticos por cerca de 250 rapazes, que na altura própria comungaram.

Efectuou-se, depois, um almoço de confraternização após o que, com começo ás 14 e 30, se seguiu a parte desportiva com encontros entre as várias secções da J. E. C. e do Seminário de Almada.

Peregrinação ao monte e capela de S. Bartolomeu

BRAGANÇA, 27 — No dia 10 de Junho, ás 10 horas, sairá da Praça da Sé, desta cidade, uma grande peregrinação em direcção ao monte e capela de S. Bartolomeu, através das ruas Alexandre Herculano e do Loreto e da Estrada de Turismo, implorando a paz para Portugal e protecção para os nossos soldados que se batem no Ultramar.

Pelas 12 horas, naquela capela de S. Bartolomeu, serão celebradas missas seguidas de terço e bênção do Santíssimo.

MISSA DE SUFRÁGIO
pelos marechais Gomes da Costa e Oscar Carmona

Por iniciativa da comissão directiva do «Caldeirão do Santo Condestável», obra condestabriana integrada na Conferência Vicentina de Santo Elias e erecta na capela do Carmo, foi hoje celebrada, no referido templo, com começo ás 11 horas, missa de sufrágio por alma dos antigos chefes do Estado marechais Gomes da Costa e Oscar Carmona.

O altar-mor estava lindamente ornamentado com flores e luzes. Foi oficiante frei Luís Gonzaga de Oliveira.

A capela encheu-se por completo. Na primeira fila de cadeiras sentavam-se os descendentes dos dois marechais, e, na capela-mor, viam-se, além dos Irmãos da Ordem Terceira do Carmo e da comissão directiva do Caldeirão, os representantes dos srs. ministro do Exército e do governador civil de Lisboa e dos comandos-gerais da G. N. R., da Guarda Fiscal e da Legião Portuguesa.

Após a missa, procedeu-se, na sala do despacho, á distribuição de géneros alimentícios e pão a noventa pobres do centro da cidade, protegidos pela referida instituição de caridade e só pão a muitas dezenas de pessoas necessitadas. Ao acto, estiveram presentes as famílias daqueles marechais.

O dia do Patrono
mundial do Escutismo foi hoje comemorado

O Corpo Nacional de Escutas encerrou hoje o ciclo das suas comemorações em Lisboa, em honra do patrono mundial do escutismo, S. Jorge.

Houve missa, celebrada pelo rev. Manuel Ferreira da Silva, nas ruinas do Convento do Carmo.

A's 15 horas, no Parque Eduardo VII, efectuaram-se provas para apuramento do vencedor do V «Rallye» da Primavera (competição de pequenos carros sem motor) e a 1.ª gincana de bicicleta.

Frequência modulada
nos Emissores Associados

Começa a ser montada dentro de dias a torre destinada á antena para o emissor de frequência modulada que os Emissores Associados de Lisboa estão a instalar em Campolide.

Com este dispositivo os Emissores Associados serão ouvidos com muito melhor qualidade através dos modernos receptores com frequência modulada.

A entrega das condecorações pelo ministro do Interior

450 novos legionários juraram hoje bandeira
perante cinco membros do Governo

Para assinalar mais um aniversário do Movimento do 28 de Maio e á semelhança dos anos anteriores, a Legião Portuguesa promoveu esta manhã, no Parque Eduardo VII, a cerimónia do juramento de bandeira dos novos elementos da organização.

Os recrutas, em numero de cerca de 450 — 300 elementos da L. P. e 150 da Brigada Naval — formaram pouco depois das 9 e 30, ao cimo daquele parque, enquadrados numa formatura de dois mil legionários, das várias unidades de Lisboa e arredores, com guiões e estandartes e as bandas de musica da L. P. e da B. N.

As cerimónias começaram com missa celebrada pelo rev.º major Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa. A guarda de honra ao altar, que foi armado sobre um plinto, foi feita por polícia legionária e pelos guiões dos batalhões da organização.

Em lugares especiais tomaram-se os srs. ministros do Interior, do Exército e da Marinha; subsecretários de Estado do Exército e da Administração Ultramarina; general Santos Costa, dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; general Barbieri Cardoso e brigadeiro Fernando Marques de Oliveira, comandantes-gerais da G. N. R. e P. S. P.; general Tassara Machado, governador militar de Lisboa; brigadeiro Pires Monteiro, 2.º comandante da G. N. R.; coronel Luz Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa; major Silva Pais, director da P. I. D. E.; general Silveira Machado, quartel-mestre do Exército; e outros oficiais do Exército, da Marinha, da G N R. e da P. S. P.

Da Legião Portuguesa estavam os srs. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central; general Valente de Carvalho, comandante-geral; brigadeiros Carlos Gorgulho e Heitor Patrício, adjuntos do comando-geral; e prof. André Navarro e dr. Gois Mota, bem como os srs. comodoro Valente de Araujo e comandante Alberto de Campos, 1.º e 2.º comandantes da Brigada Naval.

Ao Evangelho o rev.º Arnaldo Duarte fez uma alocução em que apontou os deveres dos legionários, na defesa da ordem e da paz.

Finda a missa, os legionários escutaram uma alocução do comandante de lança do batalhão n.º 2, sr. dr António Monteiro. Aludiu ao significado da cerimónia e ás responsabilidades dos legionários, para que Portugal «continui eternamente livre e essencialmente cristão». Evocou os que tornaram possível o 28 de Maio e exortou todos a cumprirem o dever de legionários, «afirmando categóricamente, como um imperativo, a coesão nacional, na certeza de que Portugal dará novos exemplos ao Mundo, orgulhosamente confiado na obra de ressurgimento já levada a efeito e de que a Revolução Nacional prosseguirá até á realização integral do que ainda falta fazer e ardentemente desejamos».

A seguir, os recrutas prestaram o seu juramento solene, após o que a banda da Brigada Naval executou «A Portuguesa».

Por fim, o sr. ministro do Interior procedeu á entrega de condecorações aos seguintes elementos da L. P.: general Valente de Carvalho e chefe de secção Manuel Viriato de Lemos Carvalho Milheiro com a medalha de dedicação em ouro; legionário António Maria, com a medalha de bom comportamento e assiduidade, em prata; e legionário Jacinto Brito Quintino, com a medalha de bom comportamento e assiduidade, em cobre.

A seguir, os legionários regressaram ás suas unidades, desfilando por batalhões pela Avenida da Liberdade até ao Terreiro do Paço.

Das 13 às 15

está fechada

A MARIAZINHA

– Casa de Cafés –

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL DUMA OCTOGENÁRIA — No Hospital de S. José, onde se encontrava internada há tempos, por ter dado uma queda no Recolhimento Maria Auxiliadora na Aven. D. Rodrigo da Cunha, 24, faleceu hoje a enfermeira aposentada dos Hospitais Civis sr.ª D. Maria Libania Galvão, de 84 anos.

CAIU DE UM AUTOCARRO — Caiu de um autocarro em andamento, na Avenida da Liberdade, a sr.ª D. Rosalina dos Anjos, de 71 anos, residente na Avenida Marechal Carmona, 2-A, 3.º, Esq., na Amadora. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada, com uma perna fracturada.

De quem será o anel?

A Polícia Judiciária solicita á senhora que no dia 16 de Março findo almoçou no Automóvel Club de Portugal, Lisboa, e que ali achou um anel com pérolas e brilhantes, do qual fez imediata entrega, que compareça ou entre em contacto, por qualquer via, com o agente Gomes, da quinta secção, a fim de prestar um esclarecimento de grande interesse. O mesmo se solicita ás senhoras que no mesmo dia e no mesmo local perderam objectos semelhantes.

Quem achou?

Uma senhora perdeu anteontem, depois das 19 h., num táxi, entre o Marquês de Pombal e o Rego, uma carteirinha com uma agenda e trezentos escudos. Agradece-se a quem a achou, o favor de o comunicar para a administração do nosso jornal.

Trabalhador rural
colhido por um camião

ÉVORA, 27 — Nas proximidades de Mora, um camião conduzido pelo sr. José Pereira Lourenço, de Porto de Mós, colheu o trabalhador rural, sr. Maximino Marreiros Bileu, de 44 anos, casado, residente em Mora. Sofreu fractura do cranio e de algumas costelas, sendo transportado pelos bombeiros daquela vila ao hospital de Evora, inspirando cuidados o seu estado.

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

Contra GRIPE
REUMATISMO
DORES

O ANALGÉSICO MAIS CONHECIDO DO MUNDO

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País.

O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Na última jornada do campeonato

a vantagem dos grupos visitados foi quase total

SPORTING - BENFICA

(Na 1.ª volta: 3-3)

(Continuação da 1.ª página)

Na resposta, os «encarnados» conquistaram um canto, por intermédio de Simões. Marcado este, pelo mesmo jogador, Lino aliviou e, na sequência, surgiu um ataque dos locais, que Germano interceptou com oportunidade.

Ambas as equipas denotavam grande nervosismo, em especial a dos donos da casa.

Aos 6 minutos, Germano, junto ao limite da grande área, fez falta sobre Diego. Pérides, encarregado da marcação do livre, atirou ao poste. Logo a seguir o guardião benfiquista foi obrigado a empregar-se a fundo para deter remates de Mendes e Morais.

Entretanto, o Benfica desceu ao meio campo contrário e conquistou um canto por Eusébio. Marcado este, e após várias tentativas de Aguas e Simões, Coluna com um esplêndido golpe de cabeça, obrigou Libanio a executar uma excelente defesa em voo.

O Sporting ao ataque

Precisamente ao quarto de hora, e com o Sporting a marcar leve ascendência, foi marcado um livre, contra o Benfica, por falta de Coluna sobre Pérides. Lucio serviu Morais que centrou, por alto, para Figueiredo, o interior sportinguista preparou o remate, mas a bola embateu no poste e foi para fora.

Na resposta, Eusébio desceu perigosamente ao meio campo contrário, obrigando Libanio a uma defesa de apuro.

Primeiro golo dos «leões»

Os donos da casa, já mais calmos, continuaram, no entanto, a forçar o ataque.

Aos 20 minutos, Mendes, já dentro do meio campo dos «encarnados», serviu primorosamente Morais na altura liberto de adversários. O extremo sportinguista rematou sesgado e bateu Costa Pereira, fazendo o primeiro golo do encontro.

O Sporting faz 2-0

Sete minutos depois o Sporting ampliou a vantagem com um golo de Hugo, após remate, á trave, de Figueiredo. O lance foi vivamente discutido pelos jogadores «encarnados» que pretenderam que Figueiredo se encontrava «of-side». O árbitro porém, depois de consultar o juiz de linha, não atendeu a reclamação.

O Benfica diminui a diferença

Aos 29 minutos, o Benfica beneficiou de um livre, dentro da grande área dos «leões». Simões serviu Eusébio e o interior «encarnado», com Libanio fora das balizas, atirou a contar.

Entretanto,nos visitantes, Simões e José Augusto permutaram de lugares.

Este tento provocou certa desorientação nos donos da casa, ao mesmo tempo que possibilitou ao Benfica melhor entendimento entre o seu sector atacante. Eusébio tornou-se então, o maior perigo para as redes «leoninas». Libanio foi, assim, obrigado a desfazer, aliás, com brilho, várias situações de apuro.

Terceiro golo do Sporting

A 7 minutos do intervalo, o Benfica foi castigado com um livre, que marcado por Pérides, originou um canto. A bola veio, por alto, cair sobre a baliza de Costa Pereira; o guardião benfiquista deixou-a fugir e Mário João (?) ao pretender despachá-la lançou-a ao corpo do seu guarda-redes entrando, no recochete, o esférico na baliza. Estava feito o 3.º golo dos locais, aos 40 minutos.

O Benfica não se impressionou com o tento e ripostou de pronto. Eusébio e Aguas obrigaram Libanio por duas vezes a empregar-se a fundo. E com os visitantes ao ataque atingiu-se o intervalo, com o Sporting a vencer por 3-1.

A segunda parte

Logo no primeiro minuto, da segunda parte, Geo, em jogada pessoal apareceu isolado frente ás redes de Costa Pereira, mas Cruz, em ultima instancia, salvou para canto, que marcado não resultou.

Após este lance, o extremo Morais perdeu duas excelentes oportunidades de marcar, por má direcção no remate.

O Benfica sacudiu a pressão e, Libanio foi obrigado a intervir para deter uma perigosa tentativa de Aguas.

O jogo, entretanto, tomou aspectos um tanto desagradáveis com os jogadores a preocuparem-se mais com o adversário do que com o esférico.

Aos 15 minutos, Hugo ficou estendido no terreno, após um choque com Coluna.

O jogo esteve interrompido, recomeçando um minuto depois, com um lançamento de bola ao solo.

Os «encarnados», não satisfeitos com o resultado, forçaram de novo o ataque, mas a defesa «leonina», antecipando-se bem, frustrou-lhes os intentos.

Quebra de interesse

A partida perdeu qualidades parecendo ambas as equipas conformadas com o resultado.

Até aos 25 minutos, o Benfica foi ainda assim, a equipa que criou lances de ataque mais esclarecidos. A defesa dos locais, antecipando-se bem, logrou, porém, anular essa ligeira superioridade.

Aos 27 minutos, Costa Pereira ao despachar o esférico fê-lo já fora da sua área, ordenando o juiz da partida a marcação do respectivo livre. O lance não resultou porque a bola rematada por Lucio se perdeu na barreira defensiva dos «encarnados», indo para fora.

A dureza do encontro provocou algumas vítimas, vendo-se com demasiada frequência alguns jogadores estendidos no terreno, sem que todavia fossem obrigados a abandoná-lo.

O último quarto de hora

No ultimo quarto de hora a característica do encontro não se modificou: ambas as equipas a denotarem ansiedade pelo final da partida.

Entretanto começaram a estralejar os primeiros foguetes, começando a viver-se em redor do rectangulo um ambiente de alegria, com o publico a preparar-se para invadir o campo e gritos de Sporting! Sporting! Sporting!

Nos ultimos 5 minutos os lances de ataque sucederam-se em ambos os meios campos sem que todavia qualquer deles denotasse firme determinação por parte dos respectivos intervenientes.

Assim, no final: Sporting, 3-Benfica, 1.

*

Em ambiente de apoteose o publico com milhares de bandeiras, balões, flamulas e serpentinas, invadiram o campo para festejar os novos campeões nacionais de 1962.

BELENENSES - OLHANENSE

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no Restelo, com assistência regular.

Antes do encontro foi guardado um minuto de silêncio, pela morte da antiga atleta belenense, Lucília Mira Barroso.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Narciso; Cordeiro, Castro e Vicente; Estêvão, Carvalho, Yauca, Livinho e Peres.

OLHANENSE — Paulo; Alfredo e Rui; Reina, Ezequiel e José Maria; Matias, Madeira, Armando, Mateus e Ludgero.

Arbitro — Virgílio Baptista, de Setubal.

O Belenenses iniciou a partida ao ataque, e, aos 10 minutos, abriu o activo: Carvalho lançou Yauca, que, á entrada da grande área, atirou rasteiro, a bola bateu no poste e entrou nas redes.

Até ao fim do primeiro quarto de hora, o Belenenses continuou a dominar, embora José Pereira fosse chamado a intervir com certa dificuldade.

O Olhanense deu, depois, boa réplica e, aos 27 e 33 minutos, Armando criou perigo para as balizas lisboetas.

No entanto, pertenceu a Yauca a ocasião melhor de marcar, quando, á passagem da meia hora, á vontade, rematou ao lado.

Perto do final do primeiro tempo, Yauca foi carregado irregularmente dentro da grande área do Olhanense, mas o árbitro não marcou a falta.

Ao intervalo, Belenenses, 1-Olhanense, 0.

Logo no primeiro minuto do recomeço, o Olhanense foi castigado com uma grande penalidade, provocada por «mão» de José Maria.

Yauca, encarregado da execução do castigo, atirou de forma a que Paulo pudesse defender.

Aos 4 e 14 minutos, os «azuis» desperdiçaram duas execlentes ocasiões de marcar: numa, Carvalho atirou ao lado; e noutra, Yauca rematou á figura.

Perto da meia hora, Estêvão perdeu nova oportunidade, rematando muito por alto.

Aos 32 e 34 minutos, o Olhanense — que procurava reagir á pressão adversária — pôs em apuros a defesa belenense. Todavia, os lances foram anulados pelo guardião «azul».

A seguir, a partida decorreu com equilíbrio, com ambas as equipas aparentemente conformadas com o resultado feito.

E o final chegou, com o Belenenses a vencer o Olhanense, por 1-0.

CUF - ATLÉTICO

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no campo de Santa Bárbara, com pouco público.

CUF — Guimarães; Duran e Abalroado; Carlos Silva, Palma e Oliveira; Alvaro, Vieira Dias, Medeiros, José Carlos e Uria.

ATLÉTICO — Bandola; Fernando Ferreira e Leonel; Inácio, Orlando e Trenque; Palmeiro, Carlos Gomes, Pinho, Peres e Vasconcelos.

Arbitro: Reinaldo Silva, de Leiria.

No primeiro quarto de hora de jogo a partida teve feição de equilíbrio, notando-se, todavia, maior agressividade por parte dos locais, que, aos 10 e aos 14 minutos, por intermédio de Vieira Dias, criaram perigo para as redes á guarda de Bandola que, em ambas as vezes, já batido, viu os remates daquele jogador passarem ao lado.

Todavia, o Atlético dava boa réplica e, aos 17 minutos, Guimarães interveio para parar um remate perigoso de Carlos Gomes.

Ao atingir-se a meia hora de jogo, os cufistas continuavam a atacar com mais frequência, sem êxito, devido á má direcção dos rematadores.

O fim do primeiro tempo foi assinalado com o resultado: Cuf, 0-Atlético, 0.

No reatamento da partida, os cufistas postaram-se ao ataque e, aos 3 minutos, por intermédio de Medeiros, marcaram o primeiro golo. Passados três minutos Carlos Silva, na sequência de um «canto» fez 2-0. No minuto seguinte, Bandola, numa jogada infeliz, introduziu o esférico nas próprias redes, passando a marca para 3-0.

E sem interesse o jogo findou com o resultado de: Cuf, 3 - Atlético, 0.

LEIXÕES - ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 2-5)

MATOSINHOS, 27 — Jogo no campo «Santana».

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul 2.º; Jacinto, Raul 1.º e Pacheco; Patela, Ventura, Oliveira, Osvaldo e Gomes.

ACADÉMICA — Américo; Marta e Araujo; Moreira, Torres e Curado; Crispim, Jorge, Rocha, Gaio e Lourenço.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

O encontro começou com um bom trabalho de Jorge, que levou o esférico até á grande área dos locais onde acabou por ser desarmado.

O Leixões passou a atacar com mais frequência e aos 21 minutos, o mesmo jogador compensou a «perdida» obtendo o primeiro golo para o grupo local.

A partida endureceu e após uma série de irregularidades o árbitro ordenou a expulsão de Moreira, por carga desleal sobre Raul 1.º

O Leixões tomou ascendente, assediando a baliza dos «estudantes» e aos 38 minutos, um fortíssimo remate de Osvaldo Silva passou o marcador para 2-0, resultado com que terminou a primeira parte.

Logo ao recomeço o Leixões aumentou a vantagem com o terceiro golo, obtido por Oliveira, aproveitando a indecisão da defesa académica.

Momentos depois, Gomes da Silva, substituiu Américo na baliza dos «estudantes».

O Leixões, embora tivesse moderado o seu ritmo, continuou a desfrutar de larga superioridade traduzida com mais dois golos alcançados por Ventura e Gomes, respectivamente, aos 20 e aos 25 minutos.

Até final os «estudantes» ainda procuraram o ponto de honra, mas as melhores oportunidades pertenceram ainda á equipa local.

E terminou: Leixões, 5 - Académica, 0.

SALGUEIROS - COVILHÃ

(Na 1.ª volta: 2-4)

PORTO, 27 — Jogo no campo «Engenheiro Vidal Pinheiro», perante fraca assistência.

As equipas:

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Sampaio; Morais, Chau e Ribeiro; Perfeito, Benje, Lela, Campos e Borges.

SPT. COVILHÃ — Rita; Patiño e Lourenço; Lanzinha, Cavém e Carlos Alberto; Palmeiro Antunes, Coureles, Martinho, Chacho e Amílcar.

Arbitro — Renato Santos, de Coimbra.

Ao intervalo: Salgueiro, 1-Covilhã, 1.

O Covilhã iniciou a partida ao ataque e, após várias tentativas de perigo, foi o Salgueiros que inaugurou o marcador.

Aos 25 minutos Benge da marcação de um «livre» fez o 1.º golo da sua equipa.

Os visitantes reagiram e, aos 30 minutos, por intermédio de Amílcar, obtiveram o golo do empate.

Aos 40 minutos, Palmeiro Antunes foi derrubado e a grande penalidade marcada por aquele jogador foi defendida por Vieira.

Ao intervalo: Salgueiros, 1 - Covilhã, 1.

Após o recomeço ambas as equipas se empenharam em desfazer a igualdade actuando os visitantes mais em toada de contra-ataque.

Aos 35 minutos Morais rematou com força mas a trave devolveu o esférico e, seguidamente, foram marcados 3 «cantos» contra os visitantes de que nada resultou.

Até final ambas as equipas se empenharam em modificar o resultado, o que não conseguiram.

No final, Salgueiros, 1-Covilhã, 1.

GUIMARÃES - PORTO

(Na 1.ª volta: 0-3)

GUIMARÃES, 27 — Jogo no campo da Amorosa, que esgotou a lotação.

GUIMARÃES, — Varatojo; Caiçara e Freitas; João da Costa, Silveira e Virgílio; Augusto Silva, Pedras, Amaro, Ferreirinha e Nunes.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Festa; Ivan, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

Arbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

Os primeiros minutos do desafio foram jogados a meio campo, com jogadas alternadas de ambos os lados.

Aos 4 minutos o Porto beneficiou de dois cantos, que marcados por Jaime, não resultaram.

Logo a seguir, Serafim conduziu uma avançada, centrou com boa conta para Azumir, mas o árbitro não deixou prosseguir o lance por fora de jogo.

Depois deste período de ascendência portista, os minhotos passaram a aparecer, com frequência, junto das balizas de Américo e, aos 11 minutos, perderam uma excelente oportunidade de abrir o activo, devido a Pedras ter rematado muito por alto.

A' passagem do quarto de hora, o Guimarães estava postado ao ataque e ganhava um canto que, depois de marcado por Silva, não resultou.

Aos 18 minutos registou-se uma jogada de perigo para os visitantes: Amaro serviu Pedras, que se encontrava em posição frontal para a baliza e livre de adversários e o remate deste obrigando Américo a uma defesa difícil.

Dois minutos, depois, o guardião portuense não segurou um remate de Amaro e Pedras perdeu, por morosidade, uma boa ocasião de tento.

Até á meia hora as duas equipas bateram-se com entusiasmo, verificando-se situações de perigo para as duas balizas.

Nos ultimos minutos o Guimarães deu a sensação de acusar o esforço despendido e, assim, os visitantes aceleraram o ritmo do jogo, criando perigo para Varatojo.

Ao intervalo: Guimarães, 0-Porto, 0.

Recomeçado o encontro ambas as equipas demonstraram entusiasmo, mas o primeiro lance digno de registo, verificou-se aos 6 minutos. João da Costa cometeu falta sobre Azumir, junto do meio círculo. Serafim apontou o castigo e o esférico embateu na trave.

Aos 10 minutos, Pinto, em corrida, chocou com Silveira, caindo aparatosamente. Marcado o «livre» por Hernani, Varatojo fez-se aplaudir numa magnífica defesa, a soco.

Quatro minutos volvidos, o Guimarães criou perigo por Augusto Silva que serviu Pedras, mas este rematou, de cabeça, para as mãos de Américo.

Aos 20 minutos o Guimarães abriu o activo, por Augusto Silva, que atirou a bola em arco por cima da cabeça do guardião portista, que havia saído de entre os postes para tentar a defesa.

Depois do golo o Porto procurou anular a desvantagem, mas os locais, defendendo-se briosamente, não se deixaram surpreender.

Próximo da meia hora registou-se um desentendimento entre Festa e Amaro, que provocou ruidosos protestos do publico.

Logo a seguir, Arcanjo agrediu Augusto Silva, sendo expulso do terreno.

Os ultimos dez minutos foram jogados mais com os nervos do que com inteligência, registando-se algumas entradas á margem das leis.

Já próximo do final o Porto chegou a meter a bola nas redes vimaranenses, depois de o árbitro ter assinalado falta, razão por que não houve duvidas de que não chegara a haver tento.

No final: Guimarães, 1-Porto, 0.

B. MAR - LUSITANO

(Na primeira volta: 1-2)

AVEIRO, 27. — Jogo no Estádio «Mário Duarte», perante muito publico.

BEIRA-MAR — Bastos; Moreira e Valente; Girão, Marçal e Jurado; Miguel, Garcia, Diego, Chaves e Azevedo.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Vaz, Falé e Vicente; Adelino, José Pedro, Walter, Caraça e Fialho.

A equipa local, a quem pertenceu o lance inicial, cedo se mostrou mais ao ataque, obrigando os eborenses a postarem-se na sua defensiva, deixando á frente apenas José Pedro, Fialho e Adelino.

No entanto, até aos 20 minutos, os lances desenrolaram-se em toada em que imperavam os nervos, mas com os locais a mostrarem-se mais perigosos.

Aos 22 minutos, Valente endossou o esférico a Diego que, junto á linha de cabeceira e de um angulo que parecia pouco propício rematou, obtendo o primeiro golo dos aveirenses.

Após o golo, os locais passaram a exercer domínio, obrigando os visitantes a defenderem-se desordenadamente, mas neutralizando os ataques dos aveirenses, que assim até ao intervalo, não conseguiram concretizar a sua vantagem.

No recomeço, o Beira-Mar voltou ao ataque e aos cinco minutos obteve o segundo golo: Valente passou a bola para Miguel que rematou, sendo o esférico repelido por Teotónio, para Diego recargar com êxito.

Aos 23 minutos, Teotónio fez falta, na grande área, sobre Garcia. Miguel transformou o castigo no terceiro golo dos aveirenses, para, no minuto seguinte, o arbitro anular novo golo do Beira-Mar, que fora marcado por Chaves, que estava deslocado.

Aos 32 minutos, Miguel isolado passou o esférico a Diego, que aproveitou o lance para aumentar a vantagem da sua equipa para 4-0.

Com os locais ao ataque, a partida terminou com a vitória do Beira-Mar por 4-0.

Resultados da j

Campeonato da Primeira

Sporting	3 — Benfic
Belenenses	1 — Olhan
Cuf	3 — Atlétic
Leixões	5 — Acadé
V. de Guimarães	1 — Porto
Salgueiros	1 — Covilh
Beira Mar	4 — Lusita

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE:

Cernache, 5-Peniche, 3
V. Real, 2-Torriense, 1
Sanjoanense, 3-Espinho, 2
Caldas, 5-Vianense, 0
Marinhense, 2-Braga, 3
Feirense, 2-Oliveirense, 1
C. Branco, 2-Boavista, 2

ZO

C. Piedad
Montijo,
Olivais, 1
Farense, 7
D. Beja, 4
Oriental,
Portimone

A classi

SPORTING	
Porto	
Benfica	
C. U. F.	
Belenenses	
Atlético	
Leixões	
Olhanense	
Guimarães	
Académica	
Beira-Mar	
Lusitano	
Covilhã	
Salgueiros	

RÁDIO —
Modelo
de luxo
AV. DUQ
A
DO
Para que
sam, ràpida
ou erro dos
dos ao Tot
guir, a «cha
deste domin
Visitado
Guimarães-
Sporting-Be
Leixões-Aca
Salgueiros-
C. U. F.-At
Beira-Mar-
Caldas-Via
Marinhense
Montijo-Sei
Leça-Varzi
Tor. Novas
Sp. Lamego
Juventude-
TEL
Sensa
de desco
M.
R. de D
GRA

dos da jornada

to da Primeira Divisão

... ...	3 — Benfica	1
... ...	1 — Olhanense	0
... ...	3 — Atlético	0
... ...	5 — Académica	0
es ...	1 — Porto	0
... ...	1 — Covilhã	1
... ...	4 — Lusitano	0

to da Segunda Divisão

E:

e, 3
e, 1
nho, 2
, 0
a, 3
nse, 1
ta, 2

ZONA SUL:

C. Piedade, 2-Sacavene., 4
Montijo, 6-Seixal, 0
Olivais, 1-L. V. Real, 1
Farense, 7-C. Maior, 1
D. Beja, 4-Barreirense, 2
Oriental, 1-Alhandra, 0
Portimonense, 1-Setúbal, 4

A classificação final

	J	G	P
SPORTING	26	66-17	43
Porto	26	57-16	41
Benfica	26	69-38	36
C. U. F.	26	44-34	33
Belenenses	26	51-35	31
Atlético	26	41-42	26
Leixões	26	47-55	23
Olhanense	26	33-41	22
Guimarães	26	44-47	22
Académica	26	44-54	22
Beira-Mar	26	43-61	21
Lusitano	26	31-42	20
Covilhã	26	30-48	17
Salgueiros	26	17-87	7

RADIO — TV — KAISER

Modelo KFS 4/43 TN 110° de luxo ao preço sensacional de 4.990$00

AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognosticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Visitada — Visitante	1	x	2
Guimarães-Porto	1		
Sporting-Benfica	1		
Leixões-Académica ...	1		
Salgueiros-Covilhã		x	
C. U. F.-Atlético	1		
Beira-Mar-Lusitano ...	1		
Caldas-Vianense	1		
Marinhense-Braga			2
Montijo-Seixal	1		
Leça-Varzim			2
Tor. Novas-«Os Leões»			2
Sp. Lamego-Ac. Viseu ..			2
Juventude-Portalegr. ...	1		

TELEVISORES

Sensacional Campanha de descontos de 15 % a 30 %

SÓ NA CASA

M. L. FERREIRA

R. de D. Estefania 48-1.º E

GRAVADORES

O Feirense e o Barreirense

disputarão entre si o título de campeão

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

V. REAL - TORRIENSE

VILA REAL, 27 — Jogo no campo do Calvário, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

VILA REAL — Vítor; Rogério e Quim; Sarmento, Platas e Padilha; Abílio, Amaral, Avelino, Zbelino e Luís.

TORRIENSE — Pinheiro; Bernardes e Luís; Telmo, Humberto e Abílio; Lineu, Carlos António, Narciso, José da Costa e Bezerra.

A primeira parte terminou com 2-1 a favor do Vila Real, tendo os seus golos sido marcados por Luís e Avelino, aos 24 e 40 minutos. O tento do Torriense marcou-o Narciso, aos 23 minutos.

Na segunda parte não houve golos. No final, portanto, V. Real, 2-Torriense, 1

SANJOANENSE - ESPINHO

S. JOÃO DA MADEIRA, 27 — Jogo no campo Conde Dias Garcia, arbitrado por Aniceto Nogueira.

SANJOANENSE — Hilário; Gaspar e Almeida; Calhau, Alvarez e Moreira; Videira, Vasco, Augusto, Gonçalves e Grilo.

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Alberto; Laranjeira, Alcobia e Adriano; Pinhal, David, Silva, Bonçon e Luciano.

Na primeira parte, Gonçalves e Grilo, marcaram aos 2 e 24 minutos.

Ao intervalo: 2-0, a favor do Sanjoanense

Na segunda parte, aos 9 minutos, Silva; aos 40,. Pinhal, marcaram pelo Espinho. Augusto, aos 27, marcou pela Sanjoanense.

No final: Sanjoanense, 3 - Espinho, 2.

CERNACHE - PENICHE

CERNACHE DO BONJARDIM, 27 — Jogo no campo «Nuno Álvares», arbitrado por Fernando Velez, de Santarém.

CERNACHE — Vítor; Rocha e Manuel da Costa; Severino, Matiota e Chico; Duarte, Orlando, Saul Herculano e Salvado.

PENICHE — Aurélio; Franco e Tito; Medeiros, Varela e Ilídio; Manuel Jorge, Carapinha, Rosário, Rogério e Duarte.

Ao intervalo: 2-2. Os golos foram marcados por Saul e Herculano, para o Cernache, aos 33 e 37 minutos; e por Rosário e Manuel Jorge, para o Peniche, aos 20 e 38 minutos.

Na segunda parte, Saul, Chico e Herculano, aos 2, 34 e 37 minutos marcaram pelo Cernache, tendo Duarte, aos 3 minutos, obtido o 3.º golo do Peniche.

No final: Cernache, 5-Peniche, 3.

MARINHENSE - BRAGA

MARINHA GRANDE, 27 — Jogo no campo da Portela, arbitrado por Eduardo Gouveia, de Lisboa.

MARINHENSE — Serrano; Remígio e Virgílio; Guilherme, Zeca e Pinto; Isidro, Telmo, Ferrão, Garcia e Cafum.

SPORTING DE BRAGA — Vítor; Antunes e Narciso; José Maria, Armando e Portugal; Almeida, Carlos, Rafael, Bártolo e Teixeira.

Aos 22 minutos, Ferrão abriu o activo; dois minutos depois, Rafael empatou. Aos 34 minutos, Bártolo fez 2-1 para o Braga; no minuto seguinte, Almeida fez 3-1 para o Braga, resultado da primeira parte.

Na segunda parte, os locais obtiveram um golo.

No final: Marinhense, 2 - Braga, 3.

C. BRANCO - BOAVISTA

CASTELO BRANCO, 27 — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Curinha de Sousa, de Portalegre.

CASTELO BRANCO — Tarujo; Juca e Inácio; Wilson, Tomás e Angelo; Mateus, Bruno, Lagarto, Cassula e Cunha Velho.

BOAVISTA — Adelino; Gomes e Celestino; Cipriano, Franco e Eugénio; Grilo, Jambane, Fernando, Germano e Pacheco.

Ao intervalo 1-0 favorável ao Castelo Branco, golo de Cunha Velho, aos 39 minutos.

Na segunda parte Bruno, aos 5 minutos, fez 2-0 para o Castelo Branco e aos 19 minutos Germano, e aos 25 minutos Jambane obtiveram os 1.º e 2.º golos para o Boavista.

No final: Castelo Branco, 2-Boavista, 2.

CALDAS - VIANENSE

CALDAS DA RAINHA, 27 — Jogo no campo da Mata, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

CALDAS — Rita; Rogério e Quim; A. Pedro, João e Orlando; P. Rocha, Vinita, Janita, Lenine e Cardoso.

VIANENSE — Desidério (Henrique); Lemos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo, Palhares, Pepe, Amaral, Passos e Quintino.

Golos de Janita, aos 2 minutos; e Cardoso, aos 11 e aos 17. No final da primeira parte: Caldas, 3-Vianense, 0.

Na segunda parte, o Caldas marcou dois golos, por Janita, aos 17 e aos 24 minutos.

No final: Caldas, 5-Vianense, 0.

FEIRENSE - OLIVEIRENSE

VILA DA FEIRA, 27. — Jogo no campo do Moutinho, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Lopes, Aurélio e Campanhã; Carlos, Brandão, Rui Maia, Ramiro e Eduardo.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branco e Armindo; André, Pinho e Costa; Vaz, Celso, Amandio, Soares e Martins.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Feirense, golo marcado aos 27 minutos, por Campanhã.

Na segunda parte cada equipa fez um golo

No final: Feirense, 2-Oliveirense, 1.

ZONA SUL

PORTIMONENSE - V. SETÚBAL

PORTIMÃO, 27. — Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e Rebelo; João Luís, Arquimínio e Vítor; Alexandrino, Henrique, Grilo, Camacho e Tonica.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Jaime Graça, Galaz e Alfredo; Dimas, Carriço, Suarez, Emídio Graça e Mateus.

Ao intervalo: 1-0, a favor do Portimonense, com um tento marcado aos 33 minutos, por Henrique.

Na segunda parte, aos 18 e 25, Graça; aos 33, Dimas; e aos 42, Suarez, marcaram pelos setubalenses.

No final: Portimonense, 1- V. Setubal, 4.

C. PIEDADE - SACAVENENSE

COVA DA PIEDADE, 27 — Jogo no campo Silva Nunes, arbitrado por Maximino Afonso.

COVA DA PIEDADE — Aleixo; Castro e Miguel; Rui Silva, Jacinto e Craveiro; Eurico, Carlos Ferreira, Tito, Bambo e Torres.

SACAVENENSE — José Maria; Jorge e Aníbal; Veiga, Mota e José Martinho, Malveiro, Francelino, Romão, Moreira e Licas.

O Cova da Piedade ganhava por 2-1, no final da primeira parte, golos de Torres e Carlos Ferreira, respectivamente, aos 3 e aos 37 minutos.

Romão, aos 16 minutos, fez o golo do Sacavenense.

Na segunda parte, o Sacavenense marcou 3 golos, por Malveiro (2), e José Martin (de g. p.), aos 3, 7 e ultimo minuto. Craveiro foi expulso, por agressão.

No final: Cova da Piedade, 2-Sacavenense, 4.

ORIENTAL - ALHANDRA

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», arbitrado por António Calheiros, de Lisboa.

ORIENTAL—Arnaldo; Silva Costa e Viriato; Ciborro, Alfredo e Cruz; Évora, Martins, Lopes, Ribera e Faustino.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, André e Nelo; Carlitos, Mega, Inácio, Nunes Pinto e Humberto.

Ao intervalo: Oriental, 0 - Alhandra, 0.

Na segunda parte, aos 21 minutos, Cruz obteve um golo para os locais.

Silva Costa, foi expulso aos 28 minutos.

No final: Oriental, 1 - Alhandra, 0.

OLIVAIS - LUSITANO V. R.

OLIVAIS — Ferreira; Humberto e Nunes; José Maria, Chico e Bento; Oliveira, Necas, Magalhães, Albino e Adolfo.

LUSITANO — Joaquim Manuel; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, Parra e Armando; César, Geruga, Marco, Travassos e Ramires.

Ao intervalo: 0 - 0.

Na segunda parte, Marco, a 1 minuto, fez 1-0 para o Lusitano, mas aos 39 minutos, Necas, fez o golo do empate, do Olivais, terminando o jogo com o resultado de 1 - 1.

BEJA - BARREIRENSE

BEJA, 27 — Jogo no Estádio Eng. J. F. Ulrich, arbitrado por Lourenço José Simões, de Evora.

DESPORTIVO DE BEJA—Alves; Honório e Madaleno; Perdigão, Baião e Helder Lino; Peiroa, Madeira, Fernandes, Dionísio e Faustino.

BARREIRENSE — Trancas; Faneca e Pimenta; Orlando, Leça e Bandeira; Mendes, Mira, José António, Mascarenhas e Castelão.

Ao intervalo, 3-0, golos de Faustino e Fernandes (2), aos 3, 4 e 24 minutos.

Na segunda parte, aos 22 minutos Fernandes, pelo Beja e aos 28, Lança e José António, aos 44, marcaram pelo Barreirense.

No final: Desportivo de Beja, 4-Barreirense, 2.

FARENSE - CAMPOMAIORE.

FARO 27 — Jogo no Estádio S. Luís, arbitrado por Manuel Vaz Valente, de Beja.

FARENSE — Calota; Chaby e Bentinho; Pino, Ventura e Dias; Julio, Vinagre, Djunga, Vítor e José Bento.

CAMPO-MAIORENSE — Augusto; Rebisco e Serrano; Manuel Carlos, Silveira e Castiglia; Carapinha, José Mário, Conceição, António José e Saragoça.

Na primeira parte marcaram, aos 2 minutos, Vinagre, aos 4, Djunga, aos 13, António José e aos 18 Vítor.

Ao intervalo: o Sanjoanense vencia por 3-1.

Na segunda parte, aos 7 minutos, Djunga; aos 19, Vítor; aos 40, José Bento e aos 43, Vinagre, marcaram pelos locais.

No final: Farense, 7-C. Maiorense, 1.

MONTIJO - SEIXAL

MONTIJO, 27. — Jogo no campo «Luís Fidalgo», arbitrado por Manuel Neto, de Lisboa.

MONTIJO — Redol; Faustino e Barrigana; José António, Valentim e Zézinho; Celestino, Serra, Mora, José Paulo e Lucas.

SEIXAL — Nogueira; Teixeira e Quim; Aniceto, Lenine e Oñoro; Sebastião, Garrido, Cambalacho, Helder e Carvalho.

Ao intervalo, 3-0 para o Montijo. Golos de Serra, aos 13 e 41 minutos, e de Celestino, aos 43 minutos.

Na segunda parte, aos 5 minutos, Serra; aos 11, Celestino; e aos 41, José Paulo, marcaram pelo vencedor.

No final: Montijo, 6-Seixal, 0.

Classificações

ZONA NORTE — 1.º, Feirense, 39 pontos; 2.º, Spt. de Braga, 38 p.; 3.º, Marinhense, 32 p.; 4.º, Vianense, 29 p ; 5.º, Boavista, 28 p.; 6.º, Sanjoanense, 27 p.; 7.º, Espinho, 26 p.; 8.º, Oliveirense e Castelo Branco, 25 p.; 10.º, Peniche, 23 p.; 11.º, Torriense, 21 p.; 12.º, Vila Real e Caldas, 19 p.; 14.º, Cernache, 13 p.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense e Setubal, 44 pontos; 3.º, Farense, 34 p.; 4.º, Cova da Piedade, 32 p.; 5.º, Seixal, 31 p.; 6.º, Montijo, 26 p.; 7.º, Lusitano, 24 p.; 8.º, Alhandra, 22 p.; 9.º, Portimonense, 21 p.; 10.º, Desp. Beja e Oriental, 20 p.; 12.º, Campomaiorense e Sacavenense, 16 p.; 14.º, Olivais, 14 p.

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

ZONA A

Leça-Varzim	0-2
Famalicão - Gil Vicente	2-1

ZONA B

Lamego - Ac. Viseu	0-1
Marialvas - Naval	4-0

ZONA C

T. Novas-«Leões»	1-2
Luso - Amora	1-1

ZONA D

Silves-S. Domingos	4-1
Juventude - Portalegrense	2-1

EM PONTA DELGADA

há muito interesse pelo Micaelense - Guimarães

PONTA DELGADA, 27. — É esperada quarta-feira a equipa de futebol do Vitória de Guimarães, que no dia seguinte defronta a turma do União Micaelense para os quartos de final da Taça de Portugal.

O facto de uma equipa de S. Miguel pela primeira vez tomar parte na Taça de Portugal e a categoria da equipa visitante provocaram o interesse do publico.

Também pela primeira vez na história do futebol micaelense, vai um encontro ser aqui dirigido por uma equipa completa de árbitros continentais.

Os bilhetes — que foram fornecidos pela Federação Portuguesa de Futebol — estão já a ser vendidos a bom preço no «mercado negro».

A lotação do campo Jacome Correia foi aumentada com a colocação de cadeiras nos dois topos do rectangulo. — (A. N. I.).

No próximo domingo:

a Taça de Portugal retoma o seu curso

No próximo domingo realizam-se os jogos respeitantes aos quartos-de-final da «Taça Portugal».

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar teremos: Benfica-Ferroviário da Beira, Lusitano ou Sporting-Belenenses, Setubal-Leixões e Micaelense (Açores)-Guimarães.

*

Na próxima 4.ª-feira, á noite, defrontam-se, no Estádio do Restelo, o Sporting e o Lusitano, de Evora, para o juramento do que passará os quartos-de-final, visto no total nas duas mãos dos dois jogos, terem ficado empatados em golos.

II «TROFÉU MARTINI»

O Sporting chegou á ultima jornada da quinta época do «II Troféu Martini» com cinco pontos de vantagem sobre o F. C. do Porto e soube defendê-la no jogo derradeiro com o Benfica, que o ano passado inscrevera o seu nome na lista dos vencedores.

Com três triunfos (1957-1958, 1959-1960 e nesta temporada), o Sporting aumentou as possibilidades de conquistar definitivamente o «II Troféu Martini», atribuido ao clube que seja seu vencedor, três vezes consecutivas ou quatro alternadas. Falta-lhe uma inscrição, enquanto ao F. C. do Porto e Benfica faltam três, o que, de certo modo, dificulta a qualquer destes poderem vir a contar o «II Troféu Martini» no seu património de prémios.

Classificação final:

	Bolas F.	C.	D.
1.º — Sporting	66	17	49
2.º — F. C. Porto ...	58	16	42

SOBEM À 1.ª DIVISÃO
- BARREIRENSE
- FEIRENSE

DESCEM À 2.ª DIVISÃO
- SPT. DA COVILHÃ
- SALGUEIROS

DESCEM À 3.ª DIVISÃO
- CERNACHE
- VILA REAL
- CAMPO-MAIOR
- OLIVAIS

CICLISMO

José Pacheco do F. C. do Porto venceu o Circuito de Matosinhos

Disputou-se esta manhã em Matosinhos um circuito em que participaram 28 ciclistas em representação do F. C. do Porto, Benfica, Sporting, Académica, Ovarense e Leixões.

A prova foi ganha por José Pacheco que, após um vigoroso «sprint» venceu com autoridade.

A classificação foi a seguinte:

1.º, José Pacheco (F. C. P.); 2.º, Élio Rato (Sporting); 3.º, Francisco Valadas (Benf.).

Por equipas: 1.º, F. C. do Porto; 2.º, Benfica e 3.º Sporting.

Reunião do curso jurídico de 1947-1952 da Faculdade de Direito de Lisboa

O curso jurídico de 1947-1952, da Faculdade de Direito de Lisboa, realiza uma reunião comemorativa do 10.º aniversário de formatura, nos próximos dias 9 e 10 de Junho.

Todas as informações poderão ser obtidas pelos telefones 322585 e 50878 ou, por escrito, aos drs. Artur Santos Vicente e A. J. Viana Rodrigues, Rua do Carmo, 98, 2.º

As inscrições encerram no dia 5 do próximo mês.

ASSOCIAÇÃO de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

A Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa considerada de utilidade publica oficial da Ordem Militar de Cristo e portadora da Medalha de Ouro da Cidade, foi agora agraciada com o grau de grande-oficial da Ordem de Benemerência.

Um aspecto do banquete do encerramento do XI Congresso Internacional de Hotelaria, que decorreu com muito brilho e animação, ontem á noite, no Casino Estoril, deliciando os convivas, com o seu incomparável reportório de fados, a lidima intérprete da canção nacional, sr.ª D. Maria Teresa de Noronha

Linha de SINTRA

Depois de inaugurar melhoramentos em Algueirão-Mem Martins o presidente do Município de Sintra foi homenageado pela junta de freguesia

Na freguesia de Algueirão-Mem Martins foram hoje inaugurados pelo presidente da Camara Municipal de Sintra, sr. D. António Corrêa de Sá (visconde de Asseca), numerosos melhoramentos concluídos durante o ano corrente. O presidente do Município sintrense chegou ali pouco antes das 11 horas, acompanhado pelo sr. Rui Garcia Coelho da Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo, sendo recebido pelos srs. dr. Francisco Fernandes, Isaías Duarte da Paula e João Cordeiro, respectivamente presidente, 1.º secretário e tesoureiro da Junta de Freguesia, bem como por populares e pessoas de representação.

Com o estralejar de foguetes e outras manifestações de regozijo, foi colocada a primeira pedra para o quartel da G. N. R., a construir no antigo Casal de Santa Rita, em Mem Martins, e inaugurada a pavimentação do Caminho do Rio, Estrada de Ouressa, Rua dos Lírios, Rua do Forno de Ouressa e Rua da Madressilva.

Seguiu-se, no Progresso Clube, um almoço de homenagem ao presidente da Camara Municipal de Sintra, durante o qual o presidente da Junta de Freguesia da Aelgueirão-Mem Martins agradeceu ao sr. visconde de Asseca o interesse manifestado pelos problemas locais e solicitou que esse interesse prosseguisse, pois dele dependeria a solução de importantes e justas aspirações de Algueirão.

Finda a homenagem, a que se associaram cerca de 60 convivas, foram inaugurados outros melhoramentos, nomeadamente as modernas pavimentações das ruas da Serra de Baixo, de Santa Catarina, de Santo Estêvão, de São José, da Ribeira, de São João e do Juncal.

Desfile de material dos Bombeiros de Queluz

Os Bombeiros Voluntários de Queluz promoveram, esta tarde um desfile de todo o seu material, que impressionou agradavelmente a população daquela vila.

Pelas várias artérias desfilaram nove viaturas incluindo pronto-socorros, ambulancias e carros-tanques.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Tira daí o sentido» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cin* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «O capitão sem barco» e «Perdido em Paris» (? anos).

CACEM — *S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Paris, etc.... e tal» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Família Robison» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Romanoff e Julieta» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine Casino* — Às 21 e 15: «Paixões violentas» e «Casamento por engano» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «A corista» (12 anos).

BELAS — *Belas Cinem* — Às 21 e 15: «A rapariga da mala» e «Tarantula» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURAÇA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel 932121).

A Tuna Académica de Lisboa comemorou o 87.º aniversário

Em comemoração do 87.º aniversário da fundação da Tuna Académica de Lisboa, os antigos tunos reuniram-se hoje num almoço de confraternização num restaurante da Outra Banda.

Umas dezenas de antigos tunos assistiram ao almoço que decorreu na maior animação, sendo evocados episódios da vida da Tuna e do Orfeão

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, através da sua Sede, Filiais, Agências e Dependências, inicia a partir do dia 1 de Junho e em colaboração com a COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA o novo serviço de

CRÉDITO PESSOAL

Tem necessidade de um empréstimo?

Não possui bens?

Não pode apresentar um fiador?

Conseguirá o seu objectivo utilizando o serviço do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR de CRÉDITO PESSOAL, desde que:

1.º — Faça parte dos quadros permanentes duma Empresa que tenha mais de 20 empregados.

2.º — Tenha conta no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR através da qual sejam pagos os seus vencimentos.

Uma longa experiência ao serviço do progresso económico e social do País.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

presente sempre que precise!

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

Campeonatos distritais de Juniores e principiantes

Realizaram-se, esta manhã, os encontros referentes á ultima jornada da 1.ª fase dos campeonatos distritais da A. F. L., de juniores da 2. Divisão e de principiantes.

Em juniores, o Oriental e o Cascais como primeiros classificados de cada série, passam á 1.ª Divisão; e o Amadora e Vila-franquense, como ultimos, descem á 3.ª.

Damos, a seguir, os resultados dos desafios hoje efectuados:

SÉRIE A

Desp. dos Olivais - Vitória	4-2
Odivelas - Vialonga	V.-F.C.
Oriental-Santa Iria	2-0

SÉRIE B

Amoreiras - Sintrense	1-4
Malveira - Cascais	1-1
S. V. da Beira-St.ª Catarina	1-2

Classificações:

SÉRIE A — 1.º, Oriental (26-12), 27 p.; 2.ºs, Vitória, (17-15) e Odivelas (19-13), 21; 4.º, Desportivo dos Olivais (25-22), 20 p.; 5.º, Vialonga (10-13), 17 p.; 6.º, Santa Iria (7-29), 13 p.

SÉRIE B — 1.º, Cascais (29-10), 25 p., 2.º, Malveira (26-20), 23 p.; 3.º, Sintrense (20-19), 22 p.; 4.º, Santa Catarina (15-18), 19 p.; 5.ºs, S. Vicente da Beira (12-17) e Amoreiras (13-31), 15 p.

Vialonga e S. Vicente da Beira têm uma falta de comparência.

Na competição de principiantes, há a destacar o feito notável do Sporting, com mais de uma centena de golos obtidos, sem sofrer um unico.

Eis os resultados da jornada desta manhã:

SÉRIE A

Sacavenense-Alhandra	1-2
Oriental-Desp. dos Olivais	0-3
Sporting A - Vila-franquen.	9-0
Torriense - Alverca	2-1
Povoense - Olivais	0-1

SÉRIE B

Sporting B-Laranjeiras ...	6-1
Benfica-Belenenses	4-0
Palmense-Atlético	1-0
Algés - S. Vicente da Beira	4-0
Casa Pia - Futebol Benfica	2-0

Classificação:

SÉRIE A — 1.º Sporting A (106-0), 45 p.; 2.º Alhandra (29-18), 39 p.; 3.º, Torriense (29-16), 37 p.; 4.º, Olivais (19-14), 32 p.; 5.º, Alverca (18-27), 29 p.; 6.º, Vila Franca (19-28), 28 p.; 7.º, Sacavenense (11-41), 27 p.; 8.ºs, Povoense (12-28) e Desportivo dos Olivais (12-39), 23 p.; e 10.º, Oriental (4-48), 17 p.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (78-4), 43 p.; 2.º, Sporting B (49-38), 38 p.; 3.º, Atlético (35-10), 37 p.; 4.º, Belenenses (27-11), 35 p.; 5.º, Casa Pia (20-24), 31 p.; 6.º, Palmense (12-16), 29 p.; 7.º, Algés (20-33), 27 p.; 8.º, Laranjeiras (11-39), 23 p.; 9.º, S. Vicente da Beira (5-50), 19 p.; 10.º, Fut. Benfica (2-54), 18 p.

TENIS DE MESA

Uma vitória do Benfica e outra do Sporting na Taça de Portugal

No Pavilhão dos Desportos realizou-se ontem á noite, a oitava eliminatória da Taça de Portugal em Ténis de Mesa do distrito de Lisboa, defrontando-se as equipas masculinas do Benfica e do Sporting.

O Benfica, vencendo por 3-1, eliminou o Sporting e ficou apurado, com o Avila, para a fase seguinte.

*

A equipa de senhoras, do Sporting, venceu a do Benfica por 3-1, ficando ambas com igual pontuação, pelo que têm de realizar novo jogo.

O TORNEIO DE COMPETÊNCIA

começa em 17 de Junho

A direcção da F. P. F. na sua ultima sessão — atendendo á posição de alguns clubes que possam, eventualmente, estar a participar simultaneamente nos jogos de passagem de Divisão e nos da Taça de Portugal — resolveu marcar o início do «Torneio de Passagem das Primeira e Segunda Divisões» para o dia 17 de Junho próximo.

VOLEIBOL

Campeonatos regionais de aspiantes e juniores

Realizou-se hoje, na Parede, mais uma jornada dos campeonatos regionais de Voleibol.

Em aspirantes, o Nac. Ginástica venceu o Benfica, por 2-0, e, em juniores, ganharam os «encarnados» por 3-0.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 27. (Pelo telefone). — Esta manhã, realizou-se mais uma jornada das competições desportivas em que interferiram grupos pertencentes ás associações portuenses, cujos resultados foram os seguintes:

FUTEBOL — Campeonato Nacional de Juniores — (Zona Norte) — Académica-F. C. Porto, 3-3; Leixões-Amarante, 4-1.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte) — Olivais-Conimbricense, 36-33; Vilanovense-Vasco da Gama, 40-38; Guifões-Esgueira, 46-21; Figueirense-Sangalhos, 33-30.

HANDEBOL DE «SETE» — Campeonatos Regionais — I Divisão — Figueirense-Vasco da Gama, 14-6; Vilanovense-Boavista, 12-19; Padroense-Sr.ª da Hora, 21-9. **II Divisão** — Mocidade-Vigorosa, 6-26; Bonfim-Desportivo Portugal, 10-11; Leixões-Académico, 10-18. **Juniores** — Boavista-Coimbrões, 16-5 Padroense-F. C. Porto, 7-15; Salgueiros-Leixões, 4-7.

VOLEIBOL — Campeonatos Regionais — Promoção — Infante-Póvoa, 2-3; Acad.º Espinho-Bonfim, 3-1; Gaia-Santo Tirso, adiado; Ribeirão-S. Roque, 3-2. **Juniores** — Leixões-F. C. Porto, 3-0; Acad.º S. Mamede-Gaia, 3-2. **Aspirantes** — Leixões-F. C. Porto, 1-3; Acad.ª S. Mamede-F. C. Gaia, 3-0.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonatos Regionais — I Divisão — Sport-Leixões, 0-0; Académico-Ramaldense, 0-1; F. C. Porto-Acad.ª de Espinho, 4-0; Sr.ª da Hora-Boavista, 0-0; Vigorosa-Vilanovense, 0-1; Canidelo-Lamas, 1-1. **Reservas** — Académico-Ramaldense, 0-4; Vigorosa-Vilanovense, 0-0.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

A contar para o campeonato nacional da 3.ª Divisão de Basquetebol, o Almada bateu o Rangel, por 47-40.

ATLETISMO

O Benfica venceu o Campeonato Regional de Principiantes

No Estádio do Restelo, terminou, esta manhã, o Campeonato Regional de Principiantes em atletismo, com a vitória do Benfica, por 144,5 pontos contra 128 do Sporting; 96 do C. D. U. L.; 26, do Académico de Santarém; 8,5, do Belenenses; e 8, do Carcavelos.

Registou-se um novo «record» no lançamento do disco. Foi seu autor o atleta Luís Reis Santos, do C. D. U. L., que estabeleceu a marca de 36,03 m. O anterior «record» pertencia ao atleta Carlos Valadar, do C. D. U. L., com 35,69 m., obtido em 7 de Maio de 1961.

Os vencedores das provas foram os seguintes:

1500 m. — Amílcar Peres, Sporting, 4 m. 17,04 s.

Altura — Aníbal Cardoso, Sporting, 1,65 m.

Disco — Luís Reis Santos, C. D. U. L., 36,03 m. (novo «record» nacional).

110 m.-barreiras — Joaquim Caniços, Benfica, 15,09 s.

Triplo-salto — Joaquim Caniços, Benfica, 13,20 m.

100 m. — Leonel Carvalho, Sporting, 11,1 s.

2000 m.-obstáculos — Candido Salgueiro, Sporting, 6 m. 32,4 s.

400 m. — Álvaro Mendes, Sporting, 52,6 s.

Dardo — Carlos Matos, Sporting, 46,65 m.

4×100 — Benfica, 46,1 s.

Taça «Associação»

Também na pista do Estádio do Restelo disputaram-se as duas provas do programa da taça «Associação». Numa delas, o salto com vara registou novo «record» nacional na categoria de juniores, com a marca de 3,52 m., da autoria do atleta do Benfica, Artur Duarte. O anterior «record» pertencia ao benfiquista Manuel dos Santos, obtido em 16 de Agosto de 1959.

Damos, a seguir, os resultados verificados:

800 metros — 1.º, Lídio Duarte, Benfica, 1 m. 57,3 s.; 2.º, Miguel Jesus, Sporting, 1 m. 57,4 s.

Vara — 1.º, Fernando Marques, Sporting, 3,80 m.; 2.º, Manuel dos Santos, Benfica, 3,80 m.; 3.º, Artur Duarte Benfica, 3,52 m. (novo «recorde» nacional de juniores).

A pontuação actual é a seguinte: Sporting, 29 p.; Benfica, 28, C. D. U. L., 2.

O Naval Setubalense

encerrou as comemorações do seu 42.º aniversário

SETUBAL, 27 (Pelo telefone) — O prestigioso Clube Naval Setubalense, agremiação que desfruta de justo conceito entre os clubes desportivos, pelo muito que tem feito dentro da sua esfera de acção, encerrou hoje as comemorações do seu 42.º aniversário.

Com a presença dos srs. drs. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil de Setubal, Orlando Valadão Chagas, directo-geral dos Desportos, Césra Moreira Baptista, secretário Nacional da Informação, major Magalhães Mexia, presidente da Camara Municipal de Setubal, major Fernandes, comandante do Regimento de Infantaria n.º 11, capitão de fragata António Alves, comandante do porto de Setubal, comandantes distritais da G. N. R. e P. S. P. e outras individualidades tiveram lugar as várias comemorações do programa festivo.

A's 10 horas, no estuário do Sado, frente ás instalações do clube em fresta, procedeu-se ao desfile dos barcos de recreio.

As 11 e 30 foi inaugurada a piscina, que tem as dimensões de 25x10 metros pelos antigos nadadores do clube, srs. Francisco Santos e Tito Boto, que nadaram, em estilo livre, respectivamente 100 e 150 metros.

Seguidamente, depois dos dirigentes da Naval Setubalense e do Sport Algés e Dafundo trocarem saudações, permutando galhardetes, exibiram-se em provas de vários estilos e distancias os consagrados nadadores do S. A. D., Felga Ribeiro, José de Sousa, Bessone Basto, Vítor Fonseca, Vaz Jorge, Maria Fernanda e Maria Manuela, que o publico, numeroso, distinguiu com quentes aplausos.

Também o treinador do mesmo clube, a pedido, fez algumas excelentes demonstrações de estilos.

Seguiu-se uma demorada visita ás acolhedoras instalações do clube, que mereceram dos visitantes os mais rasgados elogios, tendo os srs. governador civil, secretário nacional da Informação e director-geral dos Desportos, procedido ao lançamento do primeiro tijolo para a construção de um tanque destinado á prática da natação infantil.

Finda a visita, as individualidades citadas dirigiram-se ao novo Estádio do Vitória, tendo o sr. director-geral dos Desportos prometido o seu melhor interesse na resolução do entrave que está a retardar a conclusão da pista de atletismo e, também, em resolver o problema da iluminação do campo «Antoine Velge».

Seguiu-se um almoço no restaurante do Parque.

A' noite, no rinque do clube, realiza?se um jogo de hoquei em patins entre o Benfica e a C. U. F. e outro de handebol de 7 entre o Naval Setubalense e um misto de Setubal, sendo feita, no final, a distribuição dos prémios.

O PORTO PELO TELEFONE

Eng.º Machado Vaz

PORTO, 27 — Teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos de despedida á delegação do «Diário de Lisboa» o sr. eng.º José Albino Machado Vaz, que presidiu durante nove anos á vereação portuense e agora retoma o seu lugar nos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade. Gratos de deferência.

Conferência filatélica

Excedeu o êxito que se previa a conferência ontem proferida pelo sr. eng.º António Furtado, de Lisboa, nos Fenianos Portuenses, subordinada ao tema: «Uma das modalidades da filatelia—a maxifilia».

Comemorações do 28 de Maio

Não quiseram as autoridades superiores deste distrito deixar de assinalar a passagem do 36.º aniversário do movimento 28 de Maio. Assim, esta manhã, na esplanada fronteira ao Pavilhão dos Desportos houve missa campjal de acção de graças na qual tomaram parte as autoridades e forças do Exército, Marinha, G. N. R., P. S. P., Guarda Fiscal, L. P. e M. P., num total aproximado de mil homens.

A direita do altar-mor, viam-se o governador civil, o general comandante da 1.ª Região Militar, o presidente e o vice-presidente da Ca-

Festas associativas

O 90.º aniversário da Academia Filarmónica Verdi

A Academia Filarmónica Verdi, simpática agremiação de recreio, que tem resenvolvido valiosa actividade artística e de difusão da cultura popular e também de benemerência, celebrou hoje o seu 90.º aniversário, em ambiente festivo.

De tarde, houve uma sessão solene, com a presença de representantes do chefe do distrito, da Camara Municipal, da Federação das Colectividades de Educação e Recreio, de corporações de bombeiros e de várias instituições e sociedades congéneres.

O vice-presidente da prestimosa agremiação, sr. Américo Silva, historiou a acção da Academia Verdi na sua longa existência, exaltando o significado da cerimónia, a qual assinala quase um século de esforços e dedicações em prol dos objectivos que dão prestígio e valor á obra desenvolvida pela velha e sempre renovada Academia Verdi. Outros oradores referiram-se, também, á data festiva e prestaram homenagem á popular agremiação.

A noite, há baile com a colaboração de uma excelente orquestra.

Festa infantil no Grupo Desportivo de Santos

Incluída nas comemorações do 5.º aniversário do Grupo Desportivo de Santos, houve, hoje, na sede da popular colectividade, uma interessante festa infantil, que decorreu muito animada em ambiente de grande alegria.

Depois de algumas palavras alusivas pelo representante da Federação das Colectividades de Educação e Recreio, foi distribuído vestuário a doze crianças protegidas pela simpática agremiação, as quais tiveram, depois, uma abundante merenda e lembranças, para as quais concorreram senhoras e comerciantes do bairro.

A festa, que foi animada pela locutora da TV, Maria João, incluiu uma palestra pela sr.ª D. Marisabel Xavier de Fogaça, contos para as crianças, apresentação do filme «Bim», exibição dos palhaços «Os Sodas» e variedades, pelos pequenos componentes do grupo artístico infantil do Grupo Desportivo de Santos.

mara e os representantes das autarquias locais; á esquerda, o 2.º comandante da Região Militar e larga representação de oficiais das Forças Armadas; no lado direito tomaram lugar as pessoas da classe civil.

Foi celebrante o capelão militar da 1.ª Região, rev.º Tobias Ferraz. A seu lado o capelão do R. A. P. n.º 2, descrevia em voz alta as principais frases da cerimónia. O celebrante proferiu uma homília, que iniciou com a célebre afirmação do marechal Carmona, na sala do Risco: «A Pátria está doente», para, á volta deste tema desenvolver considerações de ordem política patriótica e de incitamento á mocidade.

Um grupo de soldados acompanhou a cerimónia com canticos.

Amanhã, das 15 ás 16 e 30, a banda da P. S. P. dá um concerto no Jardim de São Lázaro.

Em defesa do edioma português

A Liga de Profilaxia Social recebeu do subsecretário de Estado da Educação Nacional, nota de um despacho sobre uma representação que aquele organismo lhe dirigiu há tempos, acerca do não cumprimento dos preceitos ortográficos, presentemente desprezados, especialmente no respeitante ao indiferente nivelamento de maiusculas com minusculas, o que revela, além do mais, o consciente propósito de anarquização das coisas e dos espíritos...

O sr. dr. Carlos Soveral afirma nesse despacho a sua disposição de frontalmente contrariar o sistema, o que é de louvar.

Desastre mortal

Na sala de observações do Hospital de Santo António, onde se encontrava internado, em perigo de vida, por ter sido arrastado na queda duma prancha sobre a qual trabalhava, faleceu hoje o estucador sr. Hernani Nunes de Almeida, de 28 anos, que residiu no lugar Luzim de Baixo, em Mafamude, Gaia.

Criança colhida por um automóvel

Em Laborim de Cima (Gaia), um automóvel com a matrícula americana 1476 WK, conduzido pelo sr. Robert J. Landseadel, residente na Embaixada do seu país em Lisboa, colheu, ferindo gravemente, uma menina de nome Rosa Fernandes, que aparenta 5 anos.

A infeliz pequenita ficou internada no Hospital de Santo António.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto (17 anos).

COLISEU — Ás 21 e 30 — «O conquistador de Corinto» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Apartamento de solteiro» (17 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O estranho caso da velha curiosa» (17 anos).

NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «Perdoa o meu pecado» (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O escudo negro» (12 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Ele, ela e o marido» (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Vida privada» (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Eddie e a Interpol» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os três Mosqueteiros» (12 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O magnífico detective» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Zenóbia e o gladiador» e «O carrasco» (17 anos).

O MINISTRO DO ULTRAMAR

OFERECEU UM ALMOÇO EM SINTRA AOS JORNALISTAS AMERICANOS

QUE ESTÃO DE VISITA AO NOSSO PAÍS

Os 45 jornalistas da Imprensa regional americana que, com pessoas de família, se encontram de visita ao nosso País, estiveram esta manhã em Sintra, que percorreram com o maior interesse.

O sr. ministro do Ultramar, que se encontrava acompanhado pelo sr. dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I., ofereceu pelas 13 horas, no Hotel Seteais, um almoço aos visitantes.

No final do almoço, o sr. dr. Adriano Moreira prontificou-se a responder ás perguntas que os jornalistas norte-americanos lhe quisessem formular, tendo assim a oportunidade de expor os pontos de vista do Governo, em relação aos problemas ultramarinos. O ministro do Ultramar, que em todos deixou a melhor impressão, foi no final deste vivo diálogo muito aplaudido.

Os jornalistas norte-americanos visitaram, depois, a região do Estoril e Cascais.

O REGRESSO DE CARPENTER

NA FOTO ABAIXO: O cosmonauta Scott Carpenter (á esquerda) flutuando num barco de borracha, tendo a seu lado um «apara-médico» (um dos médicos-mergulhadores largados de pára-quedas para o assistir até á recolha). A pouca distancia pode ver-se a cápsula espacial, boiando. NA FOTO A DIREITA: Carpenter quando recebia, a bordo do porta-aviões «Intrepid», pouco depois de ter sido recolhido, o telefonema do presidente Kennedy

Europeus e muçulmanos travaram tiroteio através da barreira que os separa em Oran

ORAN, 27 — Registaram-se ontem cenas de tiroteio na periferia do bairro muçulmano da cidade nova. Os tiros eram disparados de ambos os lados da barreira de arame farpado que separa o bairro muçulmano dos bairros europeus vizinhos.

Depois de uma noite calma o tiroteio recomeçou esta manhã.

Ouviram-se várias explosões. Segundo algumas informações trata-se de granadas de morteiros disparados contra a cidade muçulmana.

Ignora-se ainda o numero de vítimas provocadas por este tiroteio. — (F. P.).

NOVO CERCO AO BAIRRO DE BAB-EL-OUED

ARGEL, 27 — Esta manhã, em Bel Air, bairro residencial de Argel, foi morto um muçulmano com dois tiros

Por outro lado, a noite passada, no mesmo bairro, uma carga explosiva de vinte quilos rebentou diante da residência de um muçulmano que ficou completamente destruída. Não estava ninguém na habitação quando se deu o atentado. Em Philipeville, explodiram duas cargas de plástico diante de duas lojas de muçulmanos. Os prejuízos são grandes.

Esta manhã as forças da ordem montaram, sem aviso prévio, um dispositivo de aferrolhamento á volta do bairro de Bab-El-Oued, na capital argelina.

Participou na operação grande numero de polícias e militares. Os comboios que os trouxeram incluiam dois blindados, vários «jeeps», um canhão de água, destinado a dispersar eventuais manifestantes, e várias camionetas. — (F. P.).

FOI DISSOLVIDO O TRIBUNAL QUE JULGOU SALAN

PARIS, 27. — Foi dissolvido o tribunal militar especial encarregado dos julgamentos dos elementos da Organização do Exército Secreto e que não condenou á morte o ex-general Salan.

O «Journal Officiel» de hoje insere o decreto do Ministério da Justiça dissolvendo o tribunal criado em 27 de Abril de 1961, para julgar os dirigentes do «Movimento dos generais», registado dias antes em Argel. Ontem já fora anunciado que os quatro acusados do atentado contra de Gaulle, em Setembro do ano passado, seriam julgados no tribunal da comarca respectiva.

O tribunal agora dissolvido condenara o general Jouhaud á morte, o mês passado, e, anteriormente, os generais Challe e Zeller — que com Salan e Jouhaud dirigiram o «Movimento dos generais» a penas de 15 anos de prisão. — (A. N. I.).

EXPEDIENTE PARA DEIXAR O EXÉRCITO

LONDRES, 27. — Um jovem oficial britanico apresentou hoje oficialmente a sua candidatura ás eleições legislativas parciais de West Middlesbrough, apesar de ter a certeza de que não será eleito e perderá, portanto, o depósito de 150 libras (12 contos). A sua unica finalidade é poder sair do Exército para continuar a estudar antropologia na Universidade de Londres.

O tenente Michael Thompson, de 25 anos, e oito de serviço, apresentou a demissão que foi indeferida. Não se considerou batido e estudou o código militar para ali encontrar, finalmente, o que procurava: qualquer candidato ao Parlamento fica imediatamente libertado do serviço militar.

O tenente Thompson pensa que conseguirá alguns votos. — (F.P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O presidente e o vice-presidente da comissão especial de inquérito da O. N. U., ás condições no Sudoeste Africano anunciaram hoje não terem encontrado, durante a sua viagem por aquele território, qualquer prova de que exista ali uma ameaça contra a paz e a segurança internacionais.**

● O jornal moscovita «Pravda» acusa «piratas do ar» usando as insígnias de identificação dos Estados Unidos «de terem feito voos rasantes sobre cargueiros soviéticos ao largo da costa cubana, mais de 150 vezes desde o princípio do ano. O jornal acrescenta que navios de guerra norte-americanos têm feito igualmente manobras de intimidação.

● **A Espanha, onde os touros são mortos com toda a solenidade e elegancia, não verá, segundo se confirmou a noite passada, a célebre cena de luta de morte entre um leão e um touro. As autoridades resolveram ceder ás pressões dos clamores que se levantaram na Imprensa e entre a opinião publica, proibindo, finalmente, a rodagem de uma cena do filme que mostra a cena em questão, classificada pelas autoridades de «excessivamente cruel».**

● O Governo venezuelano ordenou o encerramento do jornal «Clarin», órgão da União Republicana Democrática, que ontem publicou uma edição especial anunciando um atentado contra o presidente Rómulo Betancourt. Segundo informadores oficiais, a notícia do atentado é completamente falsa.

A recolha do cosmonauta

(Continuação da 1.ª página)

cepção de boas-vindas a Carpenter.

O astronauta deve chegar á base aérea de Patrik ás 19 horas, (T. M. G.) após o que seguirá de automóvel para Cape Canaveral. Aqui será condecorado com a medalha dos Serviços Distintos da N. A. S. A., depois do que dará uma conferência de Imprensa. A conferência, que será televisionada, deve consistir de um relato de Carpenter sobre o que aconteceu durante o voo — (A. N. I., F. P. e R.).

O FILME SOBRE AS REACÇÕES DE CARPENTER FICOU MUITO DANIFICADO

ROCHESTER (Estados Unidos), 27 — Técnicos cinematográficos conseguiram salvar parte do filme que foi impressionado em aparelhos, automáticos da nave espacial de Scott Carpenter, durante o seu voo orbital. O filme ficou quase todo estragado, devido á água salgada, embora seja possível que os cientistas consigam colher dados sobre o voo.

Foram enviados para Cape Canaveral cerca de 50 metros de película colorida, em que trabalharam, toda a noite, os técnicos dos laboratórios. Trata-se da película impressionada por uma camara especial da cápsula «Aurora 7» para registar as reacções de Carpenter..

Outro filme, tirado pelo astronauta através da vigia da sua nave, está em boas condições. Mas o que mostra as reacções de Carpenter durante todo o voo ficou sèriamente danificado. Não é, fora de duvida, um filme tão bom como o de Glenn e é natural que nunca seja visto pelo publico». — (A. N. I.).

Os partidos políticos vão poder realizar comícios na Argélia

PARIS, 27 — Os partidos políticos na Argélia voltarão a ter liberdade de realizar comícios publicos assim que se iniciar a campanha para o referendo da autodeterminação— segundo um decreto publicado hoje no «Journal Officiel».

A campanha, segundo os acordos de Évian, durará três semanas até ao dia da votação, 1 de Julho.

A partir do próximo dia 10, os partidos políticos aprovados por uma comissão de fiscalização terão a liberdade de realizar comícios com a condição de notificarem antecipadamente a data e local onde os comícios se realizarão.

O decreto especifica que os novos partidos e grupos políticos poderão constituir-se até mesmo durante a campanha para o referendo — deixando caminho aberto para o movimento rebelde argelino (a Frente de Libertação Nacional), que assim tem oportunidade de se tornar um partilo plítico legal.

TRÊS MIL REPATRIADOS CHEGARAM ONTEM A FRANÇA

Entretanto, o governo francês está a pôr de parte 200 milhões de novos francos (12 000 000 contos) para auxiliar as pessoas que regressam da Argélia á França metropolitana.

Cerca de 3000 repatriados chegaram ontem a França por via aérea e marítima. — (R.).

É ESPERADO HOJE EM MOÇAMBIQUE

o governador-geral

LOURENÇO MARQUES, 27 — E' aguardado logo á noite nesta cidade o governador-geral de Moçambique, contra-almirante Sarmento Rodrigues.

A Imprensa dedica os seus editoriais ao regresso do governador-geral, recordando a obra já realizada, as iniciativas em curso e os problemas que em Lisboa teria debatido. — (A. N. I.).

ABANDONADO NA ESTRADA

em estado desesperado

EVORA, 27. — Em Estremoz uma camioneta que se pôs em fuga e que está a ser perseguida pela P. V. T., colheu o pedreiro, sr. Brito José Lopes, de 52 anos, casado, natural daquela cidade e ali residente. O ferido, em estado desesperado veio para o hospital da Misericórdia de Evora.

O ANIVERSÁRIO DO MOVIMENTO QUE DERRUBOU Adnan Menderes

ANKARA, 27 — Todas as licenças da Polícia foram canceladas para o dia de hoje, segundo aniversário do golpe militar que derrubou o regime de Adnan Menderes (político que depois foi executado) — segundo anunciou a noite passada a agência noticiosa semioficial «Adnan».

Numa emissão destinada a assinalar o segundo aniversário do golpe militar, o primeiro-ministro, Ismet Inonu, disse que o seu Gabinete de coligação do Partido Republicano do Povo e do Partido da Justiça era forte e disfrutava de completa solidariedade entre os seus membros. — (R.).

Aproximam-se as férias

É chegada a altura de se elaborar o plano de férias: no campo, na praia, numas termas ou mesmo no estrangeiro. Tudo depende das disponibilidades do orçamento. Ou — quem sabe? — de um golpe de sorte... Habilite-se, quanto antes, aos 3 mil contos da lotaria a favor da Recuperação de Tuberculosos, cuja extracção é já no dia 2 de Junho. Tente a sua sorte na Casa da Sorte: Por 420$00, pode alcançar 3 milhões de escudos... Que ricas férias!

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Noroeste, a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e de Noroeste a norte deste sistema. O céu estava em geral pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e de um anticiclone centrado a noroeste da Irlanda.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 15.° Portalegre, 12°; Coimbra, Lisboa e Faro, 17°; e Sagres, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,4; na água do mar, 13°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 20°,8; mínima, 13°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,9; mínima, 14°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, ocasionalmente, muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante Norte e possibilidade de aguaceiros e trovoadas nas regiões montanhosas do Norte do continente.

VIAGENS CRUZEIROS

PEÇA PROGRAMA ESPECIAL CONTENDO MAIS DE 30 ITINERÁRIOS ÀS AGÊNCIAS

WAGONS-LITS COOK

LISBOA ● PORTO ● COIMBRA ● ESTORIL ● FUNCHAL ● LUANDA ● LOURENÇO MARQUES

ENCRUZILHADAS DO OCIDENTE (3)

Elevação do nível de vida e expansão das economias constituem objectivos da O. C. D. E.

por EDGAR DE CARVALHO

E' de todos os tempos a preocupação dos povos por melhorarem as suas condições económicas, numa linha de progressão humana e social. Torna-se mais aguda quando o Mundo se convulsiona em confronto de sistemas e hegemonias, ou sai enfraquecido de conflitos armados, que geram inevitáveis situações de dificuldades de vária ordem. Estes dois fenómenos colheram, em todas as suas incidências, uma Europa a despertar de um pesadelo.

Entretanto, o Plano Marshall, transforma-se numa organização que procura processar a economia europeia num espírito de cooperação, suprindo necessidade de divisas num ambito de consulta internacional permanente — O. E. C. E. Os Estados Unidos e o Canadá ficam-lhe integrados. Conseguida a liberalização económica e o equilíbrio financeiro e industrial, chegou-se em 1958 a uma fase de estabilidade, que passou a dispensar auxílios unilaterais. Entretanto, o Mundo modificava as suas estruturas económicas e outro processo se aconselhava na área Europa-dolar: a cooperação seguida do desenvolvimento.

A reunião dos «quatro», em 1959, inicialmente destinada a um alto nível Este-Oeste, lançou as bases da nova organização. Assim, a O. C. D. E. substituía a antiga O. E. C. E. Encontrava-se, por outro lado, restabelecido o equilíbrio entre os países membros e a América do Norte, em consequência de um extraordinário esforço de recuperação. Uma visita, que nos foi proporcionada á sede da O. C. D. E., em Paris, tornou possível uma troca de impressões com os seus altos funcionários. Curioso, antes do mais, é notar uma coincidência bastante significativa. Aquela sede situa-se, no majestoso palácio de La Mouette, construído por um «avô Rostchild», homem rico e, também, amante das artes. Foi poeta de certo mérito sob o pseudónimo de André Pascal, que dá o nome á rua. Nesse palácio se efectuavam pomposas festas mundanas, que reuniu o «tout Paris» elegante e abastado. Nos seus salões esvoaçavam as «gaivotas» mais famosas que se vestem nos grandes costureiros, ali correram catadupas de champanhe e se disseram madrigais de poetas no estilo roman-

(Continua na 17.ª página)

Maria Callas nega estar apaixonada por Onassis

MILÃO, 27 — Maria Callas não está apaixonada por Onassis e tenciona processar os jornais italianos e estrangeiros que o afirmarem, emprestando-lhe declarações que não tenha feito.

Em entrevista telefónica concedida pelo telefone á U. P. I., que pediu á cantora a confirmação dessas declarações, publicadas num jornal francês e traduzidas quase literalmente pelo «Corriere Lombarde», de Milão, Maria Callas desmentiu categóricamente a frase que lhe é atribuida e que tem o teor seguinte: «Estou loucamente apaixonada por Onassis. Foi ele o unico homem que me considerou uma mulher e não uma máquina para fazer dinheiro».

Indignadamente, Callas respondeu: «Nunca sonhei fazer semelhante declaração. Trata-se de uma invenção que levará provávelmente alguém ao tribunal, tanto em Itália como no estrangeiro. Penso mover um processo aos responsáveis». — (A. N. I.).

Maruja Garcia Nicolau foi eleita, em Palma de Mallorca, «Miss Espanha — 1962» e, pela fotografia que dela publicamos, se compreende que a escolha não deu azo a protestos ou amúos por parte das restantes concorrentes. Com um sorriso cheio e cativante, a realçar uma beleza de estatuária, «Marujita» chegou a Madrid, para conquistar admiradores e sucessos

Com 1030 passageiros chegou o «Infante D. Henrique»

Procedente dos portos das províncias portuguesas da Africa Oriental e Ocidental, regressou esta manhã ao Tejo o paquete «Infante D. Henrique», da Companhia Colonial de Navegação.

Nele viajaram até Lisboa cerca de 1030 passageiros, entre os quais muitos funcionários do Estado, que vêm passar as suas férias no Continente.

VISITA COIMBRA

o ministro das Obras Públicas

COIMBRA, 27. — Foi estabelecido pelo sr. ministro das Obras Publicas, com o sr. governador civil de Coimbra, o programa da visita daquele membro do Governo a este distrito. O sr. engenheiro Arantes e Oliveira visitará Coimbra, nos dias 7, 8 e 9 de Junho próximo.

Componentes do grupo folclórico francês que participará no festival

O Estoril vai alegrar-se no próximo mês de Agosto

com a realização do Festival Internacional de Folclore

No próximo mês de Agosto o Estoril vai servir de cenário a uma autêntica parada de cor, beleza e movimento — o Festival Internacional de Folclore, organizado pela Sociedade Estoril-Sol que assim prossegue na sua tarefa de valorização da nossa primeira estancia de turismo.

Foram dirigidos convites a vários grupos do País, da Espanha, da França, da Alemanha, da Itália e da Áustria, e, á secretaria do Casino Estoril, começaram já a chegar respostas confirmativas para o pictórico certame, que se realizará no Estoril de 2 a 5 de Agosto.

Um dos grupos estrangeiros que já confirmou a sua inscrição é «Los Cigalouns de Mourseunes», á Morcenx, da pitoresca região da Alta Landes (França), cujas danças datam de 1860 e se revestem de um sabor campesino deveras encantador. As suas mais típicas danças são: «Lou Chiboult», inspirada nas vindimas; «Lou Sant don lapin», na corrida aos saltos, dos coelhos, pelas extensas florestas de Landes; «Bigue-Biguette», em que a posição dos pares representa o movimento das velas dos moinhos; «Salmingot», só com mulheres, inspirada nas ceifas. O valioso conjunto proporciona ainda danças humorísticas só para homens, etc. Porém, uma das danças que mais êxito alcança, por ser unica no seu género, é a das andas.

O artístico agrupamento já divulgou o folclore da sua região em mais de 200 cidades francesas e na Inglaterra, Bélgica, Austria, Itália, Suiça, Holanda, Jersey e Espanha, e os frequentadores da Costa do Sol, estrangeiros e portugueses, vão ter agora ensejo de apreciá-los ao lado de outros grupos e dos nossos principais ranchos.

Ultrapassam 1900 contos os prémios do Totobola desta semana

Aumentaram consideràvelmente esta semana as apostas do Totobola para este domingo; e seria curioso saber-se se foi já em resultado do concurso extraordinário ou do interesse excepcional pelos sensacionais encontros Sporting-Benfica e Guimarães-Porto.

Seja como for, o certo é podermos já informar que para o 35.º concurso, o desta semana, ascende a 2 760 000 a quantidade de apostas efectuadas. Quer dizer que o publico despendeu mais de quatro mil contos nesta semana — não contando o «mundial»! —, pelo que o volume dos prémios ronda os dois milhões de escudos — precisamente 952 200$00, para cada prémio.

Nesta altura ainda não é possível dar valores totalmente exactos, mas mais ou menos aposta que venha a ser anulada por mal preenchido o bilhete, os valores do Totobola da jornada de hoje são os que acima referimos. Resta acrescentar que foi de aproximadamente 395 400, o numero de bilhetes entrados.

Regista-se, pois, que o aumento, em relação á semana anterior, é da ordem de 11,4 por cento no volume das apostas e dos prémios. Este aumento foi geral, isto é, todas as regiões do País jogaram mais forte e com bais bilhetes.

Juntamente com os bilhetes do concurso desta semana, todas as agências do Totobola remeteram até ontem á noite, grandes pacotes de bilhetes para a edição especial e que, somados aos já recolhidos na semana anterior e aos que hão-de ser preenchidos pelos concorrentes, até ás 19 horas de terça-feira, atingirão, certamente, valores de despertar as maiores cobiças, dando, portanto, a maior satisfação não só aos organizadores mas principalmente aos premiados que no dia 8 de Junho venham a vencer no Chile, o «nosso» mundial.

Embora só ás 19 horas de terça-feira se encerrem as agências para a derradeira recolha dos bilhetes do «mundial», é emocionante o numero elevadíssimo recolhido até sábado. E ainda que o apuramento respectivo só se faça na quarta-feira, sabe-se já, por prévia «sondagem» dos volumes recebidos até agora que, é superior a cem mil, a quantidade dos bilhetes do «extraordinário» recebidos na semana anterior.

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**

3.ª FEIRA: **«Êxito» (Espectáculos)**

4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**

5.ª FEIRA: **«Vida literária»**

6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**

SÁBADO: **«Magazine» e «Juvenil»**

OS FAMOSOS PINHEIROS DE ROMA

ROMA, 27. — Estão a definhar e a morrer os pinheiros de Roma, atingidos por enfermidade desconhecida, provocada, talvez, pela anormal radioactividade do ar. Para tentar evitar uma maior catástrofe, os serviços competentes do município convocaram, para esta semana, uma reunião de especialistas italianos e estrangeiros.

A doença manifesta-se da seguinte maneira: as agulhas dos ramos mais elevados tornam-se bronzeadas, antes de secarem.

O numero de pinheiros atingidos pela moléstia tem aumentado de maneira prodigiosa, principalmente desde 1959, tanta na capital, como ao longo da costa. Assim, a paisagem de Roma e região circunvizinha está em vias de modificar-se. — (F. P.).

O «Kart» é o desporto da moda e, por isso, todos se interessam em experimentar a emoção de conduzir estes automóveis miniaturais. Em Paris, o popular Glenn Ford, na companhia de sua esposa, prepara-se para uma corridinha...

Intervenções cirúrgicas trocadas num hospital

PONTIAC (Estados Unidos), 27 — No hospital desta cidade, as enfermeiras trocaram as chapas de identificação a dois garotos com um ano de idade que estavam para ser operados e o que sofria da hérnia foi operado ás amigdalas e o que sofria da garganta teve uma intervenção ao abdómen.

O engano foi descoberto pela mãe de um dos garotos que, ao acercar-se da cama, no hospital, gritou: «Este não é o meu filho».

Os pais das duas crianças não tencionam processar o hospital, mas tão-pouco tencionam pagar as operações que não tinham encomendado. — (A. N. I.).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está em Lisboa o director da emissora de televisão Marynn Veiga (nova organização de TV do Brasil), sr. Hugo Borchy, que dirigiu convite a Raul Solnado e Florbela Queirós para participarem no programa inaugural da emissora.
- Terminam na próxima terça-feira as filmagens de «O Milionário», a nova película dirigida por Perdigão Queiroga.
- A actriz Aida Baptista assinou já contrato com a empresa do Maria Vitória e fará parte do elenco deste teatro a partir da próxima época.

NO TRINDADE

ensaia-se «Nunca se sabe»

Henriqueta Cruz é uma jovem actrizinha que o publico do Trindade já fixou, pela sua figura simpática, excelente presença e adorável frescura. A sua curta intervenção nesta peça em cena no Trindade, apesar de muito curta, não passa desapercebida, como, decerto, não passará a sua interpretação em «Nunca se sabe», onde será a gentil empregada do dentista caçador de dotes. Comédia admirável, construída por um dos mestres do humorismo universal, Bernard Shaw, «Nunca se sabe» constituirá o mais alegre espectáculo da temporada e fechará com chave de ouro a magnífica época da Companhia Nacional de Teatro no Trindade.

NO MONUMENTAL

Laura Alves, numa grande figura popular, em «Meu amor é traiçoeiro»

Vasco Morgado, sempre em busca de algo de novo no mundo do espectáculo, vai apresentar Laura Alves numa grande figura popular, a de «Maria Rosa» nesta comédia de Vasco Mendonça Alves. Assim, terá o grande publico ocasião de ver essa grande actriz que é Laura Alves num papel arrancado á vida de todos os dias, a de «Maria Rosa» que será mais uma grande criação que lhe faltava na sua já gloriosa carreira.

«Meu amor é traiçoeiro» são os sentimentos profundos, sinceros, verdadeiros numa peça escrita na linguagem que o povo fala, com as coisas que o povo sente, é um conflito de amor, de ciume, de ódio e de ternura. Na outra figura de «Meu amor é traiçoeiro» aparecerá um dos nossos primeiros galãs, que certamente dará o decidido passo em frente no seu caminho de actor consciencioso — o seu nome Artur Semedo. «Meu amor é traiçoeiro», tem encenação de Manuel Santos Carvalho e cenários do pintor Manuel Lima, executados por Mário Garcia e Teodoro. «Meu amor é traiçoeiro», será na próxima semana, o novo e sensacional cartaz do magnífico teatro do Saldanha.

NO IMPÉRIO

Outro filme de Ingmar Bergman

O Império seleccionou, para comemorar o seu décimo aniversário, o exclusivo da Sonoro Filme, «O olho do diabo».

Pela sexta vez este cinema exibe um filme do realizador sueco cujo renome mundial não tem, talvez, concorrência. Realizador cujo espírito amadurecido e culto lhe permite brincar com coisas sérias e cinematizá-las de tal forma que ninguém precisa de ler o genérico dos seus filmes para saber, pelo simples correr das imagens, que se trata de obra sua.

O amor recalcado e não experimentado que o Pablo vai acender na atormentada mulher do pastor, o amor casto e firme da nórdica rapariga, encarnada por Bibi Andersson, que nem o próprio Dom Juan consegue fazer pecar, é o tema do filme. Rico de observação e de experiência humana, «O olho do diabo» simboliza aquele cinema adulto, de nível intelectual e de evoluída plástica que o maior cinema da capital introduziu no publico alfacinha, e que conquistou rápidamente o interesse dos seus frequentadores.

Além da deliciosa Bibi, interpretam «O olho do diabo» Yarl Kulle, Gunnar Björnstrand, Gertrud Fridh e o espantoso comediante que é Nils Poppe.

O FILME «DOM ROBERTO» é a primeira experiência cooperativista no âmbito do cinema português

A estreia do novo filme português «Dom Roberto», que deve verificar-se dentro de dias, tem o patrocínio da Casa da Imprensa, o que deve entender-se como um estímulo para a tão necessária renovação do cinema português. E é curioso assinalar que, além de se tratar do primeiro filme de fundo de Ernesto de Sousa, «Dom Roberto» é a primeira tentativa de produzir um filme português em regime cooperativo, a partir da Cooperativa do Espectador.

Essa cooperativa corresponde á necessidade de opor aos compromissos exclusivos de especulação comercial o interesse de um público esclarecido na produção de filmes de qualidade. Esse público, que paga os bilhetes e que, portanto, paga os filmes, encontrará numa organização cooperativa um meio de financiar directa e selectivamente as produções cujo projecto mereça a sua confiança. Com efeito, e segundo os respectivos estatutos, a qualquer sócio da Cooperativa é dado o direito de julgar as próprias propostas de produção de filmes e de se exonerar da sociedade, recebendo o valor da acção ou acções que tiver subscrito, quando não concorde com essas propostas.

O filme «Dom Roberto» ilustra este método, pois, embora a produção não tenha sido custeada inteiramente pela Cooperativa, foi esta que desde o início lhe deu o necessário impulso e condicionou a sua concepção e realização nos moldes que fazem do filme uma obra diferente no panorama do cinema nacional.

Uma cena do filme em que intervem Raul Solnado

MAXIME

A DIRECÇÃO DESTE DANCING QUERENDO PRESTAR HOMENAGEM ao

S. L. BENFICA

Pela brilhante conquista da «Taça da Europa» pela segunda vez consecutiva, tem o prazer de anunciar a presença de toda a equipa de honra, seu treinador Bela Gutmann, e seus dirigentes, que hoje assistirão a um espectáculo especial pelas 23 horas

FOLCLORE PORTUGUÊS

E O «SHOW» INTERNACIONAL

VIENNE — REVUE 1962

Maiores de 21 anos — Telefone: 35366/7

HUMBERTO MADEIRA E RAUL SOLNADO

CONTINUAM AO LADO DE

EVA TODOR

E TRIUNFAM

À FRENTE DO ELENCO DE MAIOR INTERESSE DO MOMENTO, TODAS AS NOITES EM

DÓ

2 SESSÕES, às 20,45 e 23 horas

NO MARIA VITORIA

Emp.ª Hermes da Cunha Portela

SOL E

A REVISTA DE MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

(17 ANOS)

TIVOLI

Dia 1 de Junho, ás 18.30 (Maiores de 6 anos)

O GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET do CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

Apresenta-se de novo aos seus associados com o seguinte programa

RITMO VIOLENTO

Um bailado moderno, actual e um dos seus maiores êxitos

CASSE-NOISETTE (2.º acto)

Apresentação aos sócios depois da sua estreia no Natal dedicada ás crianças

HOMENAGEM A FLORBELA

Em estreia nos palcos de Lisboa. Um bailado coreografado por Norman Dixon sobre a personalidade da grande poetisa de «Charneca em Fogo»

Um espectáculo dedicado aos sócios da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Caixa Económica Operária e Cine-Clube Imagem

Preços populares para todo o publico — Bilhetes á venda

Tel. 320000 TRINDADE ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Às 21 e 45

ÚLTIMA SEMANA DE REPRESENTAÇÕES

A RAPARIGA DO BAR

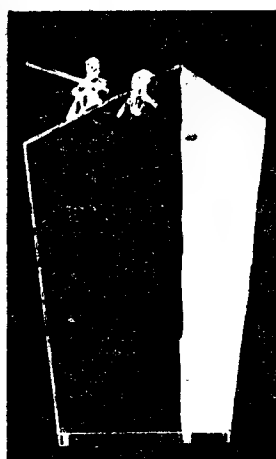
COM LIGIA TELES Á FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

Em ensaios:

«NUNCA SE SABE», de BERNARD SHAW

«UM REI EM NOVA YORK»

A EMPRESA DO CINEMA MONUMENTAL E ESPECTÁCULOS RIVUS, LIMITADA, VÊEM-SE OBRIGADOS, POR MOTIVOS ALHEIOS À SUA VONTADE, A ADIAR PARA DATA A ANUNCIAR OPORTUNAMENTE A ESTREIA DESTE FILME.



O novo filme português

com

RAUL SOLNADO

GLICINIA QUARTIN

LUIS CERQUEIRA

COSTA FERREIRA

FERNANDA ALVES

RUI MENDES

NICOLAU BREYNER

DOM ROBERTO

Realização de ERNESTO DE SOUSA

um exclusivo da IMPERIAL FILMES a estrear brevemente

(ADULTOS)

SALVADOR EM «O SR. SERENO»

FORROBODÓ

UMA REVISTA QUE DEVE SER VISTA!

TEL. 327273

TEATRO AVENIDA
LISBOA

CONSUELO EM «O GROOM»

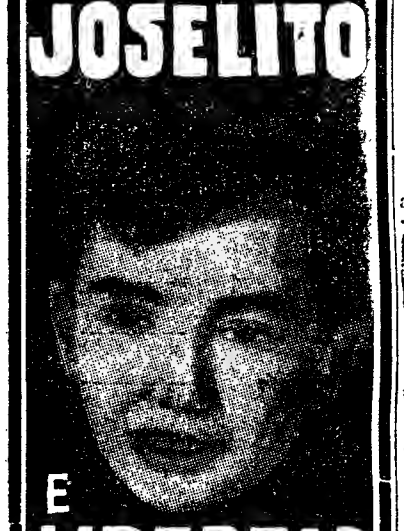
TEATRO AVENIDA

PARA MAIORES DE 17 ANOS

2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.

DOIS ÍDOLOS DO PÚBLICO:

JOSELITO



E

LIBERTAD LAMARQUE

NO MARAVILHOSO FILME PARA TODAS AS IDADES

BELA RECORDAÇÃO

4.ª-FEIRA — ESTREIA

NO

Odeon

TARDES (M. 6 ANOS)
NOITES (M. 12 ANOS)
EXCLUSIVO SONORO FILME

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M 12 anos)

Todas as caras cómicas do cinema inglês, em

DENTISTA À FORÇA

Dente por dente, esta é a melhor do ano!

ALVALADE

Tel. 763080

A's 15.45 e 21.45

(M. 17 anos)

Um filme excepcional

AMOR PROIBIDO

Uma obra corajosa, sincera e com um tema jamais tratado pelo cinema.
Com **Jean Paull Belmondo** e **Emmanuelle Riva**

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

Kim Novak e **Jack Lemmon** num intrigante filme policial

A NOTÁVEL SENHORIA

(Maiores de 17 anos)

POLITEAMA

Telef. 326305

A's 15.15 e 18.15 e 21.30

O FILME DE ALTA CLASSE DE «SUSPENSE»

ENCRUZILHADA PERIGOSA

com Richard Todd e Anne Aubrey
A história de uma cidade sob o tenebroso domínio de cinco bandidos á solta
Tecnicolor (M. 17 anos)

SÃO LUIZ

Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

UM FILME EXCEPCIONAL

AMOR PROIBIDO

com **Jean Paul Belmondo** e **Emmanuella Riva**

Uma história corajosa, sincera e com um tema jamais tratado pelo cinema.

MONUMENTAL

Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

VIDA PRIVADA

A vida duma mulher célebre espiada pela curiosidade de milhares de olhos implacáveis!
com **Brigitte Bardot** e **Marcello Mastroianni**

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Cada toque do telefone significava infamia.... e uma ameaça de mortel

O LAÇO DA MEIA-NOITE

com **Doris Day** — **Rex Harrison** — **John Gavin**

ROMA

Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M 17 anos)

2.ª SEMANA

O LAÇO DA MEIA-NOITE

O medo apossou-se dela mais fortemente do que o amor... E prendeu-a numa teia de constantes emoções!
Com **Doris Day** — **Rex Harrison** — John Gavin

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15

(M. 12 anos)

O CONDE DE MONTE CRISTO

com **Louis Jourdan** e **Yvonne Furneaux**

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

As 21 horas

(M. 12 anos)

NORMAN NA TROPA FORTE MASSACRE

ROYAL

Telefone 865037

As 21 horas

(M. 12 anos)

O PASSADO NÃO PERDOA O HOMEM DO FATO CLARO

CASINO ESTORIL

NÃO HÁ ESPECTÁCULO

IMPÉRIO

Telefone 535134/5

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(Adultos)

INGMAR BERGMAN

no seu inconfundível estilo em

O OLHO DO DIABO

Uma deliciosa comédia com **Jarl Kuller** e **Bibi Andersson**

ÉDEN

Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 12 anos)

3.ª SEMANA

AS DUAS GÉMEAS

com a notável interpretação de HAYLEY MILLS

Uma história adorável, divertida e comovedora.

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45

SARA MONTIEL ao lado de **Reginald Kerman** e **Mário Girotti**

6. SEMANA

O PECADO DE AMAR

um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M 12 anos)

ODEON

Telefone 326283

(M. 12 anos)

A's 15.15, 18.15 e 21.30

12.ª SEMANA E ULTIMA DO MAIOR «RECORD» DE EXIBIÇÕES DO ANO

A NOIVA

com **Elsa Daniel** e **António Prieto**
O ÊXITO DE QUE TODOS FALAM!

TERRASSE

Telefone 320917

A's 21

(M. 12 anos)

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
com Cornel Wilde — Betty Hutton

LIZ

Telefone 48560

A's 21 horas

(M. 12 anos)

O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF
AS FÉRIAS DO SR HULOT

A VOZ DO OPERÁRIO

Tel. 862155

A's 21 horas

(M. 12 anos)

UM GENERAL E MEIO
A MONTANHA

5.ª-Feira — A HISTÓRIA DAQUELA NOITE — (17 anos)

Ao

ÚLTIMO FIGURINO

APRESENTA

AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DE

PARIS

Sedas, Linhos, Chantungs, Gases, Estampados e Fatos de Banho

20 — R. GARRETT — 26

LISBOA

LUSO

Adultos

Trav. da Queimada — Telef. 326889

FADOS por: **Amélia Maria, Joaquim Silveirinha, Maria Amélia Proença, Manuel Carlos, Constança Nunes, Manuel Bogalho, Hermenegildo Lopes** e **Raul Silva**

3.ª-Feira — MARIA ALBERTINA

NO TEATRO T. 555133

MONUMENTAL

(ADULTOS M/ 17 ANOS)

2 SESSÕES 2

20.45 E 23 HORAS

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE E VEJA

DEFINITIVAMENTE
SÓ MAIS
UMA SEMANA

A MAIOR E MELHOR
REVISTA BRASILEIRA
DE TODOS OS TEMPOS

PREÇOS DESDE 7$50

PEQUENO MAGÀZINE

CONSUMO DE CAFÉ
nos países nórdicos

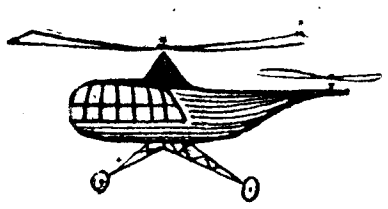
Aumenta nos países nórdicos o consumo de café.

Segundo as ultimas estatísticas, a importação pela Suécia aumentou, no ano findo, em 60 por cento, relativamente a 1960.

O aumento na Dinamarca foi de 4,5 por cento.

UM HELIPORTO
sobre um edifício

Nas novas instalações da Société de Navigation Van Ommeren, em



Rotterdam, inclui-se um heliporto, á altura de sessenta metros do solo.

Os helicópteros estabelecem dali a constante ligação entre os escritórios e vários serviços da empresa e os seus navios fundeados naquele porto.

OS MACACOS
precedem os homens

Na Califórnia, na Base Aérea de Edwards, foram feitas experiências com uma nova cabina de ejecção para tripulantes dos aviões-bombardeiros «B-53».

O macaco utilizado nesses ensaios saiu a salvo e sem quaisquer efeitos perturbadores da integridade física.

Os doces morangos
das terras bíblicas

Foi escolhida pelo Ministério da Agricultura de Israel, com o objectivo da exploração económica no plano do comércio de exportação, entre setenta variedades de morangos, a espécie «Laecen».

Para acelerar o amadurecimento desses morangos, os peritos aperfeiçoaram e vêm desenvolvendo um sistema de cultivo em que utilizam coberturas de plástico nos morangais.

«Fabricam-se»
ananases maiores e mais doces

Os investigadores da Olin Mathieson Chemical Corporation, de Nova York, descobriram uma fórmula «que abrevia o crescimento dos ananases e permite aos agricultores marcarem com antecedência a data certa do seu florescimento e a época da colheita».

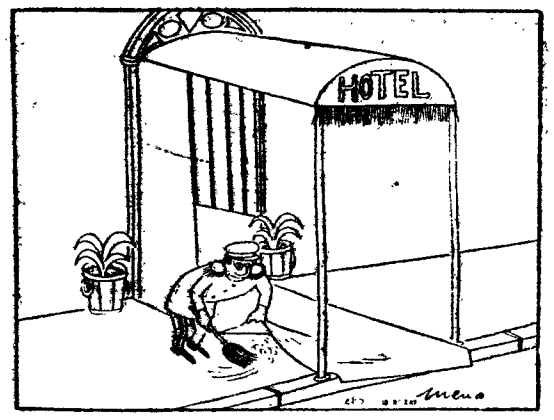
Os frutos assim obtidos são volumosos e bonitos e refinam em sabor e doçura.

COLÉGIO PRÉ-FABRICADO

Uma sociedade australiana exportou um colégio «pré-fabricado» para as Novas Hébridas e muitos países manifestaram já interesse em adquirir «edifícios» semelhantes.

Esta construção pré-fabricada compreende quatorze blocos, para uma população escolar de 72 estudantes, dispondo ainda de três dormitórios, salas de estar, secretaria, livraria, escritório do director, centro clínico e sala de professores. A sala de reuniões, com 28 metros de comprimento, está equipada com um «écran» para exibições cinematográficas.

Todo este «edifício» é de madeira resistente e impermeabilizada, assentando em alicerces de cimento. Monta-se em seis dias de trabalho normal.



— São mais os hoteis, que os carros da limpeza...

«Puzzle» de palavras

A 1		B 2	C 3	D 4	K 5		F 6		G 7
E 8		H 9	I 10	M 11	B 12	B 13	E 14	J 15	
O 16	G 17		I 18	N 19	F 20	M 21		J 22	B 23
	K 24	A 25	D 26		I 27	E 28	M 29	I 30	D 31
G 32	L 33		K 34	N 35	F 36	C 37	F 38	G 39	H 40
	D 41	K 42	G 43		G 44	D 45	I 46		I 47
J 48		B 49	E 50	B 51	E 52	I 53	D 54		B 55
F 56	L 57		F 58	A 59		L 60	K 61	A 62	C 63
A 64		E 65	H 66	C 67	J 68	K 69	F 70	C 71	
		Jerry	Direitos reservados						

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

PROBLEMA N.º 35

A — Rumine	— — — — —	62 59 64 1 25
B — Pudico	— — — — —	49 2 55 12 23
C — Escolho	— — — — — —	16 71 3 63 37 67
D — Orientado	— — — — — —	26 45 54 31 41 4
E — Tijela	— — — — —	8 65 14 52 28
F — Lapas	— — — — — — —	70 6 58 36 20 38 56
G — Quietas	— — — — — —	44 7 39 32 17 43
H — Dirigentes	— — — — — —	9 50 19 66 51 40
I — Escudelas	— — — — — — —	30 10 18 46 47 53 27
J — Reses	— — — —	68 48 22 15
K — Arrendem	— — — — — —	69 34 42 5 61 24
L — Temo	— — — —	60 13 57 33
M — Timbre	— — — — —	11 35 29 21

SOLUÇÃO

A — Remos; B — Casto; C — Noemio; D — Rumado; E — Malga; F — Desliz, G — Quedas; H — Chefes; I — Gamelas; J — Oves; K — Gado; L — Aforem; M — Selo. Temo;

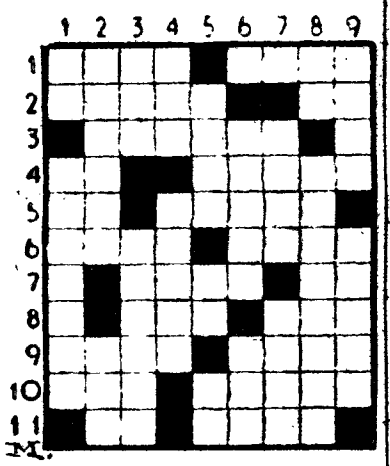
QUADRA POPULAR

O amor é um castelo
No meio do mar salgado
Feitiços dos que lá chegam
Sem se terem afogado

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2682



HORIZONTAIS: 1 — Catafalco. Tubo. 2 — Demasiadamente. Grito de dor. 3 — Erriçado. 4 — Nota de musica. Ilha do arquipélago dos Açores. 5 — Pertences. Teve conhecimento. 6 — Cabo da costa de Portugal. Pouco rendimento no trabalho (pop.). 7 — Patenteie. Unidade das medidas de peso (abrev.). 8 — Ninho. Partido. 9 — Temor. Prefixo que designa «mão». 10 — Além. Sova. 11 — Em porções iguais (abrev. quím.). Superfície.

VERTICAIS: 1—Preposição. Tributo local para realização de obras. 2 — Suculento. Pronome pessoal. 3 Senhor (inglês). Ilha grega do Mediterraneo, também chamada de Creta. 4 — Prenda. Erudito. 5 — Embuçado. Nome de letra grega. Imperfeita. 6 — Escassa. Oceano. 7 — Globo. Guarde silêncio. 8 — Escalvado. Pejo. 9 — Escuto. Abaixa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2681

HORIZONTAIS: 1 — Dom. Apaga. 2 — És. Ágil. 3 — Amua. Ré. 4 — Lábia. Rei. 5 — O. Ag. Seca. 6 — Cotos. Com. 7 — Anisados. 8 — Corta. 9 — ÊXITO. TEM. 10 — Tu. Meio. 11 — MUITOS.

VERTICAIS: 1 — Desloca. Em. 2 — Os. Onix. 3 — Abati. Itu. 4 — AMIGOS. Tui. 5 — Água. Saco. 6 — Pia. Dó. Mó. 7 — Al. Recortes. 8 — Recostei. 9 — Apeiam. Amo.

Provérbio: O ÊXITO TEM MUITOS AMIGOS.

(NOVA MODALIDADE)

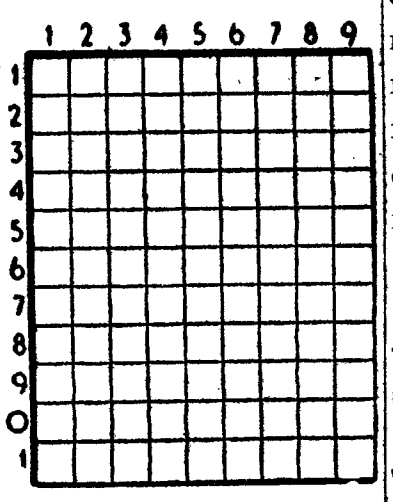
Problema n.º 4727

HORIZONTAIS: 1 — Eras. Igual. 2 — Larvas que se criam nas eridas dos animais. Ilha vizinha de Macau, também chamada Patera. 3 — Lista. Tocas. 4 — Preposição. Isolados. Batráquio. 5 — Velhacos. 6 — Chiste. Tempo do verbo ir. 7 — Judeus. 8 — Em partes iguais. Ave semelhante á pomba. 9 — Divindade marítima. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterraneo. 10 — Serra de Portugal. Acreditei. 11 — Saudáveis. Troveja.

VERTICAIS: 1 — Aturem. Ratazanas. 2 — Perfumes. Cantiga. 3 — Bigorna de ourives. Chefe etíope. Peixe de água doce. 4 — Artigo definido. Sagazes. 5 — Rio da França. Tritures. 6 — Amigo dos lusos. 7 — Semelhante. Carta de jogar. Símbolo químico do crómio. 8 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. Símbolo químico do rádio. Eiró. 9 — Rasouras. Capital da Bulgária.

Solução do problema n.º 4726

HORIZONTAIS: 1 — Aves. Pagã. 2 — Macau. 3 — Em. Leu. Ró. 4 — Noa. Par. 5 — Idas. Dito. 6 — Dó. Ema. 7 — Drama. 8 — Largara. 9 — De. Aio. Lá. 10 — Ias. Agi. 11 — Uros. Elos.



VERTICAIS: 1 — Avenida. Diu. 2 — Modo. Lear. 3 — Um. Aa. Dá. Só. 4 — Sal. Serra. 5 — Céu. Magra. 6 — Pau. Damão. 7 — Au. Pi. Au. Ar. 8 — Rato. Algo. 9 — Amorosa. Ais.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são préviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

TORM LINES

para:	para:
NEW YORK	ALGER
PHILADELPHIA	TUNIS
BALTIMORE	CATANIA
e NORFOLK	e GENOVA
o n/m «AGNETE TORM» à carga em 1 de Junho p. f.	o n/m «KIRSTEN TORM» à carga em 4 de Junho p. f.

OS AGENTES GERAIS:

Soc. Com. Orey Antunes & Cia., Lda.

4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefones 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

CONTO DE DOMINGO

O DOUTOR

Texto de RODRIGO LOURO — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

— NÃO, não e não! Já disse que não quero um inutil a catrapiscar a rapariga.

— Mas porque raio se te meteu na cabeça que eu apadrinhava o namora dela com o dr. Lapa!

— Cá me entendo mulher, e não julgues que não noto o teu alvoroço quando ele por cá aparece e fala com a Nicas.

— Longe vá o diabo. Fazes-me assim tão tola que quisesse ver a pequena entregue a um homem tão delicadezas... tão delicadezas que até pinta as unhas?

— Falas de mais. Mas inchavas se eu a deixasse ser «a senhora do dr. Lapa».

— Credo. E's teimoso e entrando uma ideia no miolo não há nada que a consiga tirar. Eu apenas sou pela verdade. O dr. Lapa é calmo mas não podes negar também, que quando fala diz coisas bonitas. Tão bonitas que mesmo que não entendamos gostamos de as ouvir

— Aí está. Dizer coisas bonitas. Que rende? Quem muito fala pouco ou nada faz. E para a Nicas quero mais de que um papagaio mesmo com penas vistosas. Quero um homem como eu.

— Nisso tens razão. Mas para o arranjar por aqui é difícil. E se ela não casa? Sem casamento onde ir buscar os netos? Bem sabes que sem estes de nada te valeu arranjar tudo isto.

...tudo isto. Como estas duas palavras o transportavam tantos anos atrás e o fixavam de novo naquele guardador de cabras dos rebanhos da sr.ª Marquesa.

Levavam-no a anos e anos de solidão. de abandono e ódios recalcados, de frio e desamparo que só tinham alguma compensação quando o olhar compreensivo e encorajante da madrinha, a sr.ª Marquesa, se fixava nele. Fizera-se homem entre os penhascos da serra e identificara-se com a dureza da paisagem. Depois aparecera a Gertrudes e com ela o namoro, o casamento e com este o casal da Sobrena e a leira que a madrinha lhes dera de presente de noivado. Tudo começara aí. Mas que começo. Privações, trabalho sem descanço, fome, mesmo quando as notas já se iam acumulando no panelão enterrado na casa do macho.

Depois a quinta do Russo e o seu sonho: a compra de todas as propriedades da sr.ª Marquesa. Quarenta anos de luta e de misérias. Misérias? Sim, mas de cabeça levantada. Aceitava bem a rasteira das letras ao Ti'João Russo mas os juros altos á madrinha e as luvas que dera ao gerente do banco para que pusesse as propriedades dela em praça antes das colheitas sempre lhe causara mal-estar.

Não tirara nada a ninguém e tudo o que possuia era fruto do seu trabalho e da ajuda da sua esperteza. Lá esperto tinha sido sempre. E demais, para que serviam os escrupulos? O irmão, que sempre trabalhara para o Brasileiro e que tanto lhe aumentara as propriedades sem nunca arrecadar para si um centavo além da sua jorna, ali estava ás suas sopas porque o Brasileiro ao regressar contratara um agrónomo e a ele, por estar velho, sem mais aquelas o despediu, esquecendo-se da honestidade do seu trabalho. Cada um tem é que lutar como pode e ele sempre assim fizera. Uma coisa, porém, não entendia. O irmão vivia feliz e dormia tão descansado enquanto ele, rico e com saúde, mal podia ferrar olho e quando o fazia só tinha sonhos terríveis que lhe estragavam ainda mais a noite.

— João.. João... Sabes que convidaram o filho do Chico Pé d'Agua para vereador? Claro, é doutor passou logo á tua frente e da dos outros.

— E' trabalhador e bom rapaz. Digo-te que para ali tinha ido bem

a Nicas, mas anda tudo trocado. Arranjou aquela ramelenta da cidade e lá se foi a minha maior esperança.

— Como nos havemos de haver agora para sermos considerados se até o Chico Pé d'Agua tem gente com estudos na família!

— Não te entendo!

— Sim. Sem doutor na família de pouco nos serve tanta terra.

— Ai se ao Zé não lhe tivesse dado na tineta ir para o seminário podes crer que eramos agora donos da freguesia ou mesmo do concelho.

— E' verdade. Bem dizia ele que a terra pouco valia e com esta metida na cabeça lá abalou para Africa e...

—...e lá deixou os ossos com que utilidade?

...utilidade. Como esta palavra, que para ele era todo o seu código de honra, nada tinha representado para o filho que tudo fora para ele. Nunca o percebera bem, é certo, e tinha até a impressão que, por fim, o filho o evitava. Ingratidão? Como o criara! Com todo o mimo; educado no melhor colégio de Lisboa e até o mandara passear pelo estrangeiro para aprender outras línguas. E tudo isto para o ver, aos vinte anos, entrar para o seminário e verificar que o tinha perdido para sempre. Mesmo nas férias pouco o via, pois isolava-se, procurava antes a companhia dos mais necessitados e ensinava-lhes coisas que não compreendiam mas que lhes davam satisfação.

Depois, de surpresa, aparecera com uma andaina toda branca e a barba comprida a despedir-se e do alvoroço da partida só fixara as ultimas palavras do filho ao dar-lhe o derradeiro beijo: «Pai, não chore, cada um vive a vida como a compreende e eu, a meu modo, trabalharei para si». Trabalhar para ele? Que coisa estranha. Ele que ao partir fazia desmoronar todas as suas ultimas ambições, dizia que ia trabalhar para ele. Como?... Como?... Desde esse dia procurava constantemente uma resposta mas não a conseguia.

— João, em que pensas?

— Em nada. Sabes que o dr. Lapa é homem sério?

— E isso o que tem?

— O que tem? Ainda o perguntas. Casando ele com a Nicas já nada nos poderiam atirar á cara e seriamos então verdadeiramente considerados.

— E achas, João, que sendo ele um mole viria beneficiar a casa? Seria mais um a sustentar e a fazer gastos, e que gastos!

— Com isso posso eu bem. E não é tanto como tu dizes. Cada um pode trabalhar á sua maneira para o mesmo fim.

— Tu lá sabes.

— E demais, Gertrudes, ter um doutor na família compensa bem a despesa.

A sr.ª Gertrudes embrulha lentamente a renda no lenço branco. Recosta-se no espaldar da cadeira e voltando-se para o marido, diz-lhe:

— És um teimoso. Tinhas por força de fazer a tua vontade.

Silêncio, Gertrudes da Lavra fecha os olhos e no seu rosto macerado pelas canseiras e pelos anos perpassa um sorriso imperceptível. Era feliz.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho Av de Moscavide. 26.

A FESTA ANUAL do Colégio Moderno

Com que saudade voltamos ontem, ao fim da tarde, mágicamente, embora não sejam muitos os anos que decorreram desde essa altura, aos nossos anos de escola secundária. E tal se deve ao facto de termos assistido á festa de fim de ano do Colégio Moderno. E só nessa altura compreendemos o fenómeno dessa especie de orgulho, altaneiro e independente, muitas vezes notado em antigos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Em todos os numeros do programa ontem apresentado havia a inspiração de uma culta e inteligente figura de mulher e actriz, Maria Barroso, que motivos muito especiais mantém afastada da cena e conduziram para os caminhos da pedagogia.

Com efeito, Maria Barroso dirige, com seu marido, o Colégio Moderno, e o carinho que ali rodeia o seu magistério ficou bem patente na homenagem que, em cena aberta, lhe prestaram os seus alunos. E o palco ficou pejado de flores e abraços que lhe levavam os discípulos e seus familiares.

Génios dramáticos ninguém espera, certamente, encontrar nestas festas, onde o que mais conta é o sentido pedagógico da iniciativa, ressaltado destas jornadas de camaradagem e arte.

Do programa fazia parte a apresentação dos orfeons das classes primária e 1.º e 2.º ciclo, sob a direcção, respectivamente, de D. Candida Mota Pereira e Joel Mascarenhas. A segunda parte da festa foi preenchida com um recital de poesia, e a representação de um excerto do «Auto de Mofina Mendes», pelos pequenitos alunos das classes primárias e da peça de Almeida Garrett, «D. Filipa de Vilhena».

Simpática tarde, pois, aquecida pelo entusiasmo da juventude e o zelo dos mestres.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «Sansão e Dalila» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e ás 21: «Porgy e Bess» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «O milagre dos lobos» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O segredo de Monte Cristo» e «A mão negra» (12 anos).

ESTORIL — *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Cinderela dos pés grandes» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

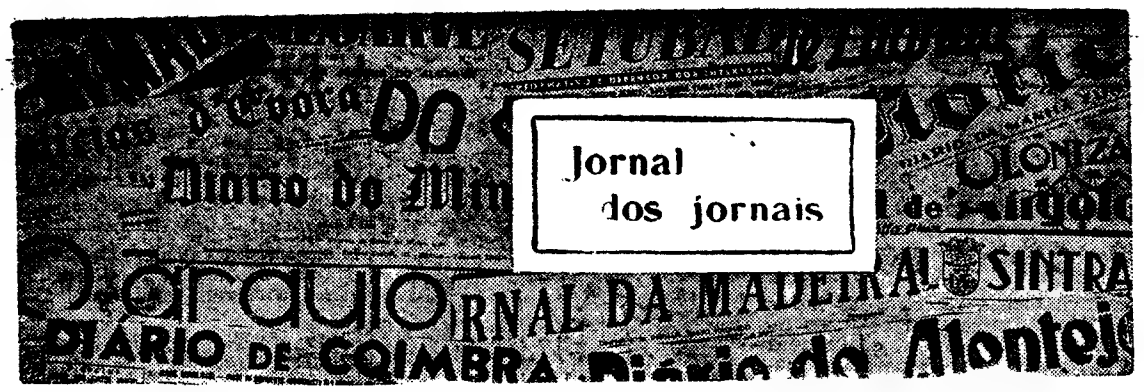
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA



REPAROS

Há muito tempo que esta pergunta paira na boca de quantos se interessam pelos melhoramentos em Leiria.

Porque será que ainda não há luz na Avenida, e que tanta falta faz?

Uma duzia de vezes, ou talvez mais, se tem ventilado o mesmo assunto.

Será que ficaremos o resto dos nossos dias vivendo na escuridão?

Estamos convencidos de que não: pois infelizmente a falta de esgo- resolver estes problemas, não deixará certamente de resolvê-los da melhor maneira, e a contento de todos os Marinhenses.

Outro apontamento teremos que frisar, nada menos importante, na mesma Avenida. E' o caso dos passeios. Quando chove, de maneira alguma poderão ser utilizados e menos ainda o leito da estrada, pois infelizemnte a falta de esgotos ocasiona por vezes uma altura de água superior a 5 cm., o que prejudica grandemente o transito de peões, ainda mais porque os srs. automobilistas, sem consideção por ninguém, parece fazerem de propósito não abrandando a marcha no intuito de molhar todos aqueles que não podem servir-se dos passeios, pela razão que acima deixamos dita.

No Verão dá-se o contrário, é pó e mais pó; pó que nunca mais acaba; e só acabará, com o empedrado que tão necessário é.

Esperamos que as entidades competentes nos perdoem, e não deixem de nos ouvir, para que, num futuro próximo, estejam resolvidos os problemas que tanto afligem a população.

(*«Região de Leiria»*, de Leiria).

O GOVERNO
TEM DE AGIR URGENTEMENTE
EM DEFESA DOS ARMADORES PORTUGUESES

A propósito da lamentável situação dos armadores algarvios fixados em Marrocos e que tanto têm contribuído para o progresso industrial desse país, circunstancia que lhes devia concitar simpatias e apoio e não medidas vexatórias e lesivas dos seus legítimos interesses, recebemos mais a seguinte carta:

«Os armadores portugueses, residentes em Marrocos estão profundamente reconhecidos ao «Jornal do Algarve» pela publicação da carta em que resumia o drama que hoje vivemos.

«Continuando a situação a piorar, permitimo-nos uma vez mais informar o novo Governo, acerca dos novos acontecimentos, naquele país.

«Na nossa primeira carta, dizíamos que, em virtude das novas leis em vigor depois da independência, encontrávamo-nos práticamente proibidos de embarcar nos nossos próprios barcos, quer como mestres de pesca, quer como maquinistas, e que uma só coisa ainda nos era permitida: matricularmo-nos como simples tripulantes e mesmo assim com grande dificuldade. Sabemos agora que estas medidas não são resultantes de uma lei oficial mas sim da influência que o Sindicato Nacionalista exerce sobre as autoridades marítimas. Ultimamente, o comandante do porto de Safi deu ordens aos seus subordinados para matricular os armadores portugueses (mestres e mecanicos) como simples tripulantes: esta ordem chegou ao conhecimento de um chefe sindicalista (que deve a sua especialidade de mestre de pesca aos portugueses) o qual se dirigiu á Capitania do Porto e avisou aquela autoridade que se consentisse em matricular armadores portugueses, mesmo nas condições de simples tripulantes, estes seriam todos mortos por eles.

«Não é possível que, perante esta ameaça, os nossos representantes fiquem inactivos e esperem que o facto se consume, para intervir.

«Em vista das actuais circunstancias quase dramáticas em que nos encontramos, ficamos com os olhos ansiosamente postos em Lisboa, á espera de providências superiores.

«Oxalá intervenham em breve, de modo que se modifique, para nosso bem, este estado de coisas criado pela independência de um país que se pode hoje orgulhar de possuir uma industria de pesca das mais prósperas, graças especialmente ao nosso esforço e inteligência. — X.».

(*Jornal do Algarve*, de Vila Real de Santo António).

A F.I.L. proporciona
um horário especial
aos homens de negócios

Abrangendo uma vasta área de exposição, quarenta e quatro ramos da produção industrial proporcionarão aos visitantes da próxima Feira Internacional de Lisboa, a inaugurar no dia 9 de Junho, uma visão completa das ultimas novidades da técnica moderna. A diversidade dos mostruários e uma renovação dos arranjos ornamentais, que enquadram os produtos expostos, são motivos de atracção, capazes de transformarem o mero interesse industrial da Feira numa visita agradável para toda a gente. A todos se dá assim, a possibilidade de uma sugestiva e util excursão ao mundo emocionante das inovações e realizações, que definem um padrão de progresso técnico dos nossos dias.

Mas, dada a sua finalidade primária que visa os homens de negócios, vai-se-lhes permitir percorrer o certame, fora das horas normais do seu funcionamento, em que há sempre uma enorme afluência de publico. Desta forma, o comissariado da F. I. L. estabeleceu um horário especial para esses visitantes: nos dias 11, 12, 13, 18, 19 e 20, a Feira estará aberta, apenas para esse fim, das 15 ás 20 e 30, a partir do que serão franqueadas as portas a todas as camadas de publico.

Favorecendo-lhes um ambiente sossegado, poderão os comerciantes dedicar, da melhor forma, a sua atenção aos artigos expostos e ao estabelecimento dos seus possíveis negócios, dentro de uma boa política de util intercambio de relações.

A ultima palavra da moda parisiense sobre chapéus desecadeou uma verdadeira revolução:—até agora as senhoras usavam magníficos chapéus sobre lindas cabeleiras; a moda convence-as agora a que sobreponham os seus penteados aos espampanantes chapéus

EM 3 LINHAS

Por portaria do Ministério do Ultramar foi aberto um crédito especial de 3164 contos em adicional á tabela de despesas extraordinária da província de Timor, destinado ao pagamento das despesas para o ano económico em curso, feitas com o fretamento de aviões da carreira Baucau-Darwin.

///

Foi publicada na folha oficial uma portaria que estabelece novo regime para distribuição da matéria-prima ás fábricas de massas alimentícias.

///

O engenheiro Lourival Ferreira Vilela, director dos Serviços de Obras Publicas e Transportes do Estado da India foi nomeado director dos Serviços de Transportes Terrestres, da Direcção-Geral de Obras Publicas do Ministério do Ultramar.

///

Foi dada por finda a comissão de serviço, no cargo de director dos Serviços de Administração Civil da província de Moçambique, do dr. Artur Gonçalves Lourenço.

///

Está aberto, na Camara Municipal de Angra do Heroismo, concurso para a construção de 4 blocos de habitação de renda económica com a base de licitação de 2779 contos.

///

Está aberto concurso documental para o provimento de lugares de condutor de máquinas e electricidade dos Correios, Telégrafos e Telefones do Ultramar.

///

Foi aberto, no Ministério das Finanças, a favor do da Justiça um crédito especial de 882 contos, destinado a prover a despesas não previstas no orçamento geral do Estado em vigor.

///

Foram nomeados presidentes dos Municípios da Sertã e da Moita, respectivamente os srs. dr. José Antunes e Vítor Brito de Sousa.

As mães operárias do Teixoso que trabalham na Covilhã pedem um infantário

Em 1958, vão passar quatro anos, uma comissão de teixosenses, simples filhos do povo, sem títulos honoríficos que os impusessem, dos quais eu fazia parte, cheios de boa vontade e sem fins políticos de espécie alguma, que não fossem os de proporcionar um melhoramento aos filhos das humildes operárias que todos os dias têm de andar 15 quilómetros a caminho das fábricas da Covilhã, sem olhar a dificuldades propôs-se construir um «Infantário» onde as crianças na idade pré-escolar passassem a receber carinho e educação. Sobretudo tirá-las da rua e da promiscuidade e receberem uma preparação que infelizmente os do meu tempo não receberam.

Demos início ás festas no ano de 1958 para angariar fundos e começar as obras. Ninguém olhou a sacrifícios, todos trabalharam de alma e coração, toda a população do Teixoso via decorrer com a maior satisfação o trabalho da comissão angariadora de fundos, ajudando-a com prendas e dinheiro.

No fim das festas tínhamos constatado com grande regozijo que o nosso sacrifício tinha excedido todas as expectativas, pois no fim de pagas todas as despesas apresentou-se-nos um saldo de trinta e cinco contos, cento e treze escudos e dez centavos, conforme contas em meu poder.

Mas como não há bela sem senão, não podíamos nós fugir á regra.

Sem sabermos o porquê do «senão» as autoridades máximas do concelho entenderam que a nossa comissão não devia continuar a fazer as festas e foi (a nossa comissão) dissolvida, e com ela o entrevamento da obra. O dinheiro foi entregue ao actual Presidente da Camara, e depositado na Caixa Geral de Depósitos sob a rubrica de Infantário a construir no Teixoso, e uma aparelhagem sonora de oito contos e algumas peças de prata no valor de seiscentos e cinquenta escudos foram entregues na Cantina Escolar, como fiel depositária.

Li no ultimo numero do «Jornal do Fundão» que o sr. dr. Veiga de Macedo estivera na Covilhã a tratar de assuntos respeitantes aos filhos dos operários da Covilhã, sendo muito de louvar o seu interesse pelos pequeninos. Pena é que sua Ex.ª não tivesse sido informado do nosso caso, a construção do Infantário do Teixoso.

Nestas simples palavras fica o apelo ao dr. Veiga de Macedo, para que, quando vier á Covilhã, não esqueça que o Teixoso espera que justiça lhe seja feita.

Com toda a consideração subscreve-se de V. atenciosamente.

Manuel Teixeira — Teixoso.

(*Jornal do Fundão*, do Fundão).

Abre no dia 1 de Junho a Feira Popular de Lisboa
a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

Estão quase concluídos os trabalhos de renovação e melhoramentos a que se tem procedido no recinto de Entrecampos, para que a Feira Popular de Lisboa de 1962 reabra como nova, embora mantenha todas as atracções do ano passado. No entanto, mais algumas constituirão este ano assinalável êxito, como, por exemplo, o Pavilhão da Europa, que abre pela primeira vez as suas portas, no qual estarão representadas firmas estrangeiras de grande prestígio. Também o Pavilhão Internacional, com alguns novos «stands», constituirá um belo atractivo.

Damos, a seguir, a relação da maioria das firmas representadas na Feira Popular que, pelo seu valor, asseguram aos visitantes um interesse que constituirá um êxito.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade — General Motors Overseas Corporation Lisbon Branch — Companhia Industrial de Portugal e Colónias — Indústrias A. J. Oliveira (filhos) & C.ª, Ltd.ª — Philips Portuguesa — Nacional Rádio — Electrolux, Ltd.ª — Fábrica de Chocolates Regina — Refrigeração Polar — Silanto, Ltd.ª — Aveirense, Ltd.ª — Utic — União de Transportes para Importação e Comércio, Ltd.ª — Singer Swing Machine Company — Fábrica Imperial de Margarina — Mabor Manufactura Nacional de Borracha — Fogás, Ltd.ª — Pedro S. Pires — Soc. Comercial Militão Rocha, Ltd.ª — Tudor—Soc. Portuguesa de Acumuladores — Stand Vidal — Estabelecimentos Sida, Ltd.ª — Olavo Cruz, Ltd.ª — Fábrica de Gelados Olá, Ltd.ª — Sonilux, Ltd.ª — Urbano Clemente Miranda — Manuel Romão Bravo — Soc. Revendedora de Mercearias Finas Mirex, Ltd.ª — Agência Comercial Sueca, Ltd.ª — Manuel Alves (Confeitaria Salitre) — Frigaz, Ltd.ª — Super — Fábrica de Chocolates Favorita — Inválidos do Comércio — Frineve, Ltd.ª — Fábrica de Chocolates Rajá — Estabelecimentos Cancela — Elga, Ltd.ª — Dardo, Ltd.ª — A Iluminante — Agência Comercial Sueca — Alves de Sá & C.ª — Amadeu & Rocha, Ltd.ª — Fábrica Ultramarina de Chocolates, Ltd.ª — Fábrica de Bolachas Elba — Fábrica de Chocolates Marquise — Ebro — Manuel Marques da Costa — «Mepla» Metalúrgica e Plásticos, Ltd.ª — Rafael Burguete — David J. Lopes — Casa Eduardo Ferreira — José Coelho Pinto — Francisco da Rosa Paixão — Electro Importadora — Representações Sibagar, Ltd.ª — A. Castanheira—Soc. Comercial de Utilidades Domésticas — Casa Coelho Dias — Império dos Candeeiros, Ltd.ª — Vilarinho e Sobrinho, Ltd.ª — Casa Bernina de Jorge M. Rodrigues — Fábrica de Chocolates a Vianense — Dr. José Dias Leitão — Rosário & Marques — Abadia de Alcobaça — A. Rodiles — Molda Plásticos Nesil, Ltd.ª — Colchoaria Bonsono — Fábrica de Drops e Bolachas Heler — Domerca, Ltd.ª — Damazal, Ltd.ª — U. C. A. L. União Comercial dos Abastecedores de Leite — Propaganda Belarte, Ltd.ª — Tapetes Persas de J. P. Hapitian — Companhia União Fabril — Fábrica Alentejana de Lanifícios, Ltd.ª, de Reguengos de Monsaraz.

A VISITA
a Angola e a Moçambique
do sr. coronel Kaúlza de Arriaga

Em avião militar, parte na próxima terça-feira para Angola e Moçambique, em visita ás unidades da Força Aérea, o sr. coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica.

Acompanham aquele membro do Governo os srs. brigadeiro Simão Portugal, director do Serviço de Recrutamento e Instrução; coronel Arantes e Oliveira, director do Serviço de Infra-estruturas; coronel Henrique Troni, chefe do seu gabinete; major-capelão chefe padre João Ferreira, e alferes Francisco Balsemão, ajudante de campo.

QUER COMER FRANGO ASSADO NO ESPETO
POR SISTEMA ULTRA-MODERNO E COM O MÁXIMO DE HIGIENE?
Vá ao TERMINUS
69, Rua 1.º de Dezembro, 71
Também se serve para fora aos preços correntes

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Jornadas internacionais de Medicina Hidrológica

serão promovidas em Junho pela sociedade portuguesa da especialidade

Efectuam-se de 2 a 8 do próximo mês de Junho as Jornadas Internacionais de Medicina Hidrológica e Climática, promovidas e organizadas pela Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica com o patrocínio do S. N. I., das estancias termais do Luso, da Curia, de S. Pedro do Sul e do Monfortinho e da Empresa das Aguas da Bela Vista.

Além da sessão inaugural, na Faculdade de Medicina de Coimbra, na qual discursam o reitor da respectiva Universidade, prof. Braga da Cruz; o director da Faculdade de Medicina de Coimbra, prof. Vaz Serra; o presidente da Sociedade Espanhola de Hidrologia Médica, prof. Armijo Valenzuela; o presidente da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, prof. Lobato Guimarães; e o dr. Amaro de Almeida, secretário-geral das Jornadas, haverá sete sessões científicas, que se efectuarão naquelas estancias termais, além de uma conferência, nas Penhas Douradas, pelo prof. Amorim Ferreira, director do Serviço Meteorológico Nacional.

A sessão de encerramento, a que presidirá o governador civil de Faro, realiza-se em Sagres, após o que os participantes das Jornadas regressam a Lisboa, com passagem por Setubal, onde se efectuará um jantar.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, às 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o sr. Filinto Lima falará sobre «Condições de venda no mercado nacional».

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O SELO

Confesso: também jogo no Totobola. Confesso, não. Declaro. Que isto de confessar tem um travo amargo de pecado, cria sugestões de culpa.

E o Totobola não é censurável. Pelo contrário. Entrou nos costumes, tornou-se quase um dever social. Estimula, realmente, os apetites e as ambições sem base no trabalho: portanto a gula, a avareza e a preguiça. Simples aparência de pecado triplo. A absolvição está prèviamente assegurada, porque é tudo a bem da Educação Física.

Ora aqui há tempos, num bairro excêntrico onde fui em procura de certa Repartição, deparei com uma agência do Totobola, o que despertou em mim o vivo desejo de auxiliar a Educação Física (não acham delicada esta hipocrisia?!).

Preenchi vários boletins da maneira que me pareceu mais técnica, mais científica — mais irresistível...

Pelos jornais vim a saber que tinha acertado em 12 resultados. Imaginem a minha alegria, o meu complexo de superioridade perante êxito tão extraordinário. Só a alta inteligência especializada, a erudição profunda nas coisas da Bola poderia dar semelhantes frutos.

O milagre ocorreu logo no princípio, daquela vez em que 5000 videntes atinaram com 12 resultados. Quer dizer que, em concorrência comigo, havia mais 4999 altas inteligências, outros 4999 eruditos.

Acima da multidão dos 5000 — ah! Bem acima! — pairavam alguns génios que tinham vaticinado o total dos 13 resultados. Mas aí nunca eu pensara chegar, pois estou muito longe da craveira do génio.

Paciência! Feitas as contas, despendera 120$00 e ia embolsar 70$00, precisamente 72$20.

Um mês depois, voltei á tal Repartição e aproveitei o ensejo para pedir na vizinha agência do Totobola a ordem de pagamento.

Amável e expedito, o agente entregou-me uma espécie de cheque e esclareceu:

— O meu Banco (acentuou «meu Banco») tem uma filial ali no largo. Pode ir receber já. Abriu há minutos. São duas e dez.

Fui. Acolheram-me também amàvelmente, preenchi pequenas formalidades e, por fim, o Caixa disse que eu devia assinar sobre um selo de dez centavos.

— Mas isto não é um cheque?!

— Não, é um recibo. A lei exige selo.

— A Santa Casa poderia descontar no pagamento a importancia do selo e entregá-la depois ao Estado... Em vez de 72$20, eu receberia 72$10 e nem sentia a diferença. Sinto-a porque tenho agora de ir á procura do selo.

— Que quer?! Está assim estabelecido...

— Onde encontro selos aqui no bairro?

— Volte á primeira rua á esquerda e a seguir tome pela segunda da direita. Então pergunte: é mais seguro.

A segunda rua da direita, a partir da primeira rua á esquerda (que complicação!), era comprida e com prédios novos entremeados por terrenos vagos. Não havia letreiros nas esquinas nem numeros em todas as portas. As ruas cortavam-se em angulo recto e pareciam gémeas. Daqueles bairros em que é preciso bussola para alguém se orientar.

Indaguei numa pastelaria onde se vendia selos. O marçano, que devia ser novo na casa, chamou outro mais velho:

— Eh pá! Sabes onde se vendem selos?

— No fim do terceiro quarteirão, seguindo pelo outro passeio.

Continuando a indagar, cheguei ao terceiro quarteirão. Tratava-se de uma papelaria, também vagamente livraria. Só abria ás três. Eram, á justa, duas e trinta e quatro.

Vinte e seis minutos de espera por um selo — pareceu-me de mais. A minha vida, como a de toda a gente, não pode estar muito tempo ocupada com tais trabalhos.

Desisti, portanto. Semanas decorridas passei por acaso pelo bairro e lembrei-me de que estava perto do Banco do Totobola. Parei na papelaria-livraria e pedi o selo. Eram três e quarenta e oito.

A dona da loja não gostou da graça e ainda gostou menos quando, cheio de humildade, lhe apresentei uma nota de vinte escudos. Por fatalidade, o táxi que me transportara levara-me todos os cobres — e, mesmo assim, com deficiência na gratificação ao motorista, que não tinha troco dos vinte escudos.

Fiquei um momento aturdido, com a nota na mão, em frente da senhora, que me fitava com verdadeira antipatia e teve este comentário:

— Dá-me uma nota de vinte para comprar um selo de tostão?!

Vários pensamentos me assaltaram, daqueles que não podem dizer-se alto. E de que serviria dizê-los? Por exemplo: Não tenho troco, desculpe... Seja compreensiva... Joguei cento e vinte escudos, vou reaver setenta... Fui á Agência, fui ao Banco, só me falta o selo... Há dois meses que isto dura... A senhora é um coração empedernido... A senhora fica insensível ao sofrimento alheio...

Estas reflexões eram pura teoria. De prático, só encontrei uma frase:

— Vende livros policiais?

A resposta veio, agora com um sorriso:

— Naquela prateleira, ao fundo.

Precipitei-me sobre uma rima de livros, que apresentavam traços comuns de decadência. Uns figuravam de novos, mas via-se que já tinham sido lidos e relidos. Outros eram livros de capa rota, como os figos que vêm da Outra-Banda.

Escolhi um volume e a senhora insistiu em embrulhá-lo com todo o cuidado, entregando-me, ao mesmo tempo, o maldito selo, carinhosamente metido num envelope de papel transparente.

Estas gentilezas, os agradecimentos e as amistosas despedidas preencheram alguns minutos.

Dirigi-me apressadamente para o Banco, disposto a enterrar, de vez, a inglória aventura do Totobola.

O Banco já tinha fechado. Eram quatro e dois.

BASTOS GUERRA

VIM SUPER ACTIVO LIMPA AINDA MELHOR

LEVER 62-VM-14

...E DESINFECTA

Que bom! Assim, a sua casa tem a mais profunda e completa limpeza! Vim Super Activo limpa a fundo. A sua fórmula aperfeiçoada e eficiente tem maior poder de limpeza e tem desinfectante! Com Vim, o fogão, os alumínios, esmaltes e azulejos ficam a brilhar de asseio. Na casa de banho, desde a banheira ao lavatório, tudo cintila de asseio; e acaba-se o receio dos micróbios!

VIM LIMPA, DESINFECTA E FAZ BRILHAR TUDO NO SEU LAR

Só confrontando tem a certeza!

De comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

Alistamento de voluntários para:

Operadores de:

— Circulação Aérea e Radar de Tráfego
— Meteorologia
— Radiotelegrafistas e Radaristas de Avião
— Teletipistas e Cripto

Mecânicos de:

— Electricistas
— Radar
— Rádio
— Armamento e Equipamento
— Material Aéreo
— Material Terrestre

Especialistas de:

— Abastecimento

Faz-se público que está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários aos cursos das especialidades acima indicados, de harmonia com o Art. 2.º do Dec. n.º 58 487, de 8 de Novembro de 1951, e Art.º 14.º da Lei n.º 2056, de 2 de Junho de 1952, até ao dia 31 de Julho do corrente ano, dia até quando se receberão os documentos.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento.

b) Terem altura mínima de 1,60 m, e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

c) Possuirem, pelo menos, o 2.º ciclo liceal (5.º ano) ou equivalência para a especialidade de Circulação Aérea e o 1.º ciclo liceal ou equivalência, para as outras especialidades, podendo, contudo, serem admitidos, excepcionalmente, com a habilitação do 2.º grau para as 3 especialidades de Mecânicos de: Armamento e Equipamento; Material Aéreo e Material Terrestre.

— Os concorrentes habilitados com o 2.º grau, serão sujeitos a Exame de Admissão, que consta de ditado, uma redacção, um problema e contas aritméticas.

d) Serem solteiros e estarem autorizados a alistarem-se, pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, ou viúvos sem filhos.

e) Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais da ordem política e social estabelecida na Constituição.

Os mancebos que se alistarem como voluntários na Força Aérea, são obrigados a servir três anos, em conformidade com a legislação.

— Os candidatos serão destinados a uma daquelas especialidades, pela Unidade em que são incorporados, podendo, contudo, indicar nos seus requerimentos a especialidade preferida.

— Os requerimentos e mais documentação serão entregues dentro do prazo do concurso no CENTRO DE RECRUTAMENTO N. 1 DA FORÇA AÉREA, na Rua Andrade Corvo, 25/A, r/c. — LISBOA - 1, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).

2 — Certidão de Nascimento.

3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários ser reconhecidas por notário.

4 — Autorização de pai e de mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).

5 — Declaração a que se refere o Art.º 1.º do Decreto n.º 27 003, de 14-9-936 (em papel selado).

6 — Declaração em como é solteiro (ou viúvo sem filhos), com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel selado).

7 — Certidão do Registo Criminal

8 — Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum azul de 25 linhas).

NOTAS

1 — Para evitar despesas, se não for admitido, os candidatos habilitados apenas com a 4.ª classe de Instrução Primária, poderão entregar só os documentos n.ºs 1, 3 e 4, até á inspecção.

2 — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 da FORÇA AÉREA as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8

3 — Os concorrentes já julgados APTOS na Junta de Recrutamento do Exército, deverão fazer-se acompanhar da cédula de recenseamento (modelo n.º 9) e do seu bilhete de identidade, no acto da inspecção.

4 — Não podem ser admitidos os mancebos já julgados INAPTOS pelas Juntas de Recrutamento do Exército.

Lisboa, 26 de Maio de 1962

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Art.ª

VENDE-SE
TERRENO
PARA CONSTRUÇÃO

Com a área aproximada de 3.000 metros quadrados, situado em Lisboa, na Rua das Amoreiras, com frente também para a Rua B, freguesia de Campolide. Vende-se no todo ou em lotes. Recebem propostas: Dr. Guilherme de Oliveira, Rua Guerra Junqueiro, 88, Coimbra ou Drs. Belo Pereira e Queiroz Martins, em Lisboa, na Calçada Nova de S. Francisco, 4-1.º.

TACOS

de eucalipto tratado — Vende
ALBERTO GASPAR & C.ª LDA
Telefone 22044 — Figueira da Foz
ENVIAM-SE AMOSTRAS

Bilhete turístico
«FÉRIAS SOLNEVE»

A C. P., em colaboração com a B. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve» com todas as despesas incluídas, para uma visita á Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

Preços	1.ª cl.	3.ª cl.
Individual	400$	300$
Casal	760$	560$
Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa	380$	280$

Partidas de Lisboa aos sábados ás 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa ás 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação á cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio á Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos.

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E. G. T., Expresso, Havas Exprinter, Marcus & Harting, Ld. Marsans Lusitana, Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO EM VIGOR
Zona Centro

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações constantes de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da C. P.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões «Transfesa», de eixos intermudáveis, o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal está a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras, com rapidez e economia.

Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. — Telefone 864181

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS
Zona Norte

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações ao horário em vigor.

O pormenor destas alterações conta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

✝

D. Manuel Maria Sousa Dias da Câmara

Missa do 30.º dia e agradecimento

Seus pais, irmãos, cunhado e avó, vêm por este meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-los neste seu grande desgosto e participar que por seu eterno descanso se rezará missa na segunda-feira, dia 28, na Igreja dos Mártires, ás 12 horas, no altar-mor.

Deseja um fecho de correr que dure e ofereça segurança?
Então não compre qualquer fecho
Peça um fecho em nylon da marca

Opti-lon

O fecho de correr alemão em nylon Opti-lon é o que mais se vende no mundo.

AO COMPRAR UM FECHO DE CORRER EXIJA E VERIFIQUE A MARCA

Opti-lon

OPTILON — Apartado 2724 — LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS
LISBOA
RUA DE SANTA MARTA, 32

Em cumprimento do disposto na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18 de Fevereiro de 1959, informa-se que se encontra aberto concurso de provimento, pelo prazo de 20 dias a contar desta data, para o preenchimento de vagas de Aspirantes e Dactilógrafos de 2.º classe

Lisboa, 26 de Maio de 1962.

A DIRECÇÃO

«SCOOTERS» USADAS
VENDEM-SE

2 — Marca «LAMBRETA» 125 cc.
1 — » » furgão 148 cc.

Ver na Garagem da Companhia dos Telefones, Largo de Andaluz, 16-A. As propostas, em carta fechada e separadamente para cada unidade, deverão ser dirigidas á Direcção da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, até ás 12 horas do próximo dia 2 de Junho, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para a compra de «scooter».

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMÉRICA CENTRAL

CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLÁ, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.
Telf. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Encruzilhadas do Ocidente

(Continuação da 9.ª página)

tico da «saia de balão». Gastavam-se milhões em bancas de «bacarat»... Hoje, tudo isso foi substituído por ficheiros de aço, gabinetes de trabalho e os milhões «jogam-se, agora no tabuleiro das estatísticas, das negociações e dos planos. Toda essa população de então deu lugar a um exército de técnicos e financeiros.

As finalidades da O. C. D. E. podem resumir-se em três postulados: realizar a maior expansão possível da economia e do emprego e uma progressão do nível de vida dos seus participantes, mantendo-se a estabilidade financeira e contribuindo, por outro lado, para o desenvolvimento da economia mundial; contribuir para uma sã expansão económica, tanto nos países que a constituem como nos restantes, em vias de desenvolvimento; e contribuir para a expansão do comércio mundial numa base multilateral e não discriminatória conforme as obrigações internacionais.

Por outras palavras, a O. C. D. E. dá continuidade, coerente com os processos de evolução mundial, dos trabalhos da O. E. C. E. em dois dos seus aspectos principais: estudo dos problemas relativos ás trocas e das questões que visam a expansão económica.

Esta incumbência desenvolve-se num vasto plano, que compreende a América do Norte, representando, também, ajuda aos países em vias de desenvolvimento e que fazem parte da organização.

Para tanto se criaram comissões de política económica, de exame ás situações económico-financeiras e problemas de expansão interna e externa, de assistência técnica, de ajuda, de investigação científica, de elaboração de métodos racionais de trabalho, e muitas outras de maior especialização.

Por outro lado, tem procurado ajustar os seus métodos ao processo evolutivo em que se manifestam as linhas paralelas ou cruzadas dos sistemas económico-sociais, em marcha no Mundo. Uma outra modificação da organização veio-lhe de factos que urgia pôr em equação: independência de alguns países e situação nos territórios subdesenvolvidos.

50 por cento de progresso na actual década

Tem-se verificado um nítido crescimento económico na maior parte dos países membros da O. C. D. E., nos ultimos dez anos. Tais resultados levaram a fixar um objectivo de progresso para o futuro. Nas condições de estabilidade de preços e de investimentos necessários, um crescimento rápido dos países membros é de molde a facilitar o desenvolvimento harmonioso da economia mundial, favorecendo o estabelecimento de um sistema liberal de trocas internacionais. Tal princípio implica e constitui o alicerce indispensável para uma melhoria das condições de vida, permitindo, só assim, um elevado nível de emprego. Os países industrializados da organização poderão, dessa forma, contribuir mais eficazmente para fazer sair os comparsas da situação de menos desenvolvidos, fornecendo-lhes ajuda financeira e técnica, proporcionando-lhes um aumento das suas receitas de exportação, incrementando uma integração que suplante a pulverização de blocos e áreas de influência.

Partindo desses dados, tem-se como certo que o produto nacional bruto e real para o conjunto dos vinte países membros, no período de 1960 a 1970, sofrerá uma elevação de 50 por cento.

Este ritmo variará, evidentemente, segundo os anos e os países. Cada uma das nações interessadas deverá contribuir para tal expansão em função das condições que lhes são próprias, mas será mais eficaz e positiva se esse esforço for simultaneo. Há que ter em conta interdependências sem que actuais ou futuros desníveis cavem fossos difíceis, depois, de serem transpostos. Assim, exige-se aos membros em vias de desenvolvimento uma taxa de progressão relativamente mais elevada Foi na convicção deste princípio que se verificou ser absolutamente necessário que todos os países adaptem as suas políticas económicas com vistas aos fins procurados, graças aos processos de consulta e cooperação, instaurados pela organização. E' ainda preciso estreitar essa coordenação de políticas económicas e financeiras, ampliando o sentido de uma responsabilidade mútua entre regiões deficitárias e excedentárias. Falta, no entanto, á O. C. D. E. aperfeiçoar meios que possam ser capazes de levar a tal fim e acertar num contexto que uniformize processos mais avançados das comunidades económicas europeias, com tendência para uma integração ocidental no nosso continente.

Escolas agrícolas sul-europeias

Em face das distribuição dos países membros em padrões, desde o subdesenvolvimento (Grécia) ao ultradesenvolvimento (caso alemão), fomentou-se um movimento de capitais que canalizavam investimentos e mão-de-obra. Visou-se, por outro lado, pôr de sobreaviso os países de balança deficitária no sentido a que as altas dos custos não enfraquecessem a sua posição de concorrência. A aplicação de políticas liberais de importação tem constituído um outro meio de assegurar a estabilização dos preços. Cabe especialmente ás regiões excedentárias recorrer a esta medida, assim como a outros processos, consentaneos com a economia interna, e que poderão levar á instauração do necessário equilíbrio nacional e internacional.

O secretário-geral da O. C. D. E. afirmou-nos que, na próxima semana se realizará uma reunião destinada a fazer um estudo de confronto das políticas económicas dos países participantes, para se tomarem resoluções que baixarão, depois, á comissão executiva. Far-se-á, também, um esforço especial para favorecer a expansão nos países membros menos desenvolvidos com vista á redução das grandes disparidades do rendimento «per capita». Verificou-se já que existem naqueles possibilidades que gerem a elevação do nível de vida, graças á utilização mais intensiva e racional de recursos humanos e naturais. Investimentos e formação técnica estão na base desta política. Para isso, a organização pediu aos países menos desenvolvidos a elaboração de planos racionais de desenvolvimento para que possam ser postos em execução.

Torna-se ainda preciso estudar os aspectos do problema relacionados com a industria, investigação, formação científica e agricultura. No que respeita a esta, vão-se criar escolas na área mediterranica e adaptações que levem ao aumento da produtividade agrícola e estabilização dos preços dos produtos. Pensa-se que tal facto libertará uma mão-de-obra, que poderá contribuir para a expansão industrial e comercial.

Neste momento, as políticas agrícolas são objecto de confrontos e estudos, de forma, também, a não surgir qualquer tipo de desequilíbrio entre elas e as industriais. Os programas fundamentam-se na avaliação das necessidades e dos recursos. Só o cotejo das políticas económicas e comerciais regionais, no ambito da O. C. D. E., poderá encaminhar para o equilíbrio europeu, encarando-se, então, um crescimento numa nova dimensão. Marginalmente, os mercados europeus abrem-se aos investimentos extracontinentais, como é, por exemplo, o caso do Japão. Dentro do actual programa da O. C. D. E., pensa-se que o Mercado Comum há-de ser o escalão executivo e prático de uma teoria que se concretiza, visívelmente, e em termos positivos de progresso humano, social e material.

EDGAR DE CARVALHO

O 18.º aniversário da revista «Flama»

No Pavilhão dos Desportos realiza-se na próxima quarta-feira um formidável espectáculo, comemorativo do 18.º aniversário da revista «Flama».

Neste espectáculo realizar-se-á a primeira prova do concurso para escolha das novas rainhas da Rádio e da TV.

Estarão presentes os artistas: Adelaide Ribeiro, Alberto Ramos, Alice Amaro, António Calvário, Artur Garcia, Artur Ribeiro, Estela Alves, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Filipe de Brito, Gina Maria, Hermínia Silva, Humberto Madeira, Isidro Baptista, João Luís, Lina Maria, Maria do Espírito Santo, Maria Helena, Maria José da Guia, Maria José Valério, Maria Marise, Marina Neves, Paulo Jorge Raul Solnado, Rogélia Paulo, Saudade dos Santos, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Valentina Félix, o Conjunto Sem Nome, o trio «Los Ibéricos», o conjunto «Os Bambinos», os apreciados e populares locutores Armando Marques Ferreira, Artur Agostinho, Henrique Mendes, Maria João, Marques Vidal e Pedro Moutinho, os guitarristas Julio Gomes e Fontes Rocha e a orquestra dirigida pelo maestro Tavares Belo.

O 64.º aniversário da Sociedade Ordem e Progresso

A Sociedade Ordem e Progresso, popular colectividade das Janelas Verdes, vai comemorar o 64.º aniversário da sua fundação. Do programa, elaborado de colaboração com todas as suas secções, consta: dias 30 e 31 de Maio e 1 de Junho, ás 21 horas, I Grande Torneio de Luta Aniversário - 1962, em que participam o Sport Lisboa e Benfica, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Ateneu Comercial de Lisboa e Associação Académica de Amadora, sob a orientação técnica da Federação Portuguesa de Atlética e Luta; dia 2, ás 22 horas, Baile Azul, organizado pela comissão de melhoramentos do clube, cujo produto reverte para as obras de remodelação das suas instalações desportivas e sociais, e que conta com a colaboração dos artistas Manuel Fernandes, Simone de Oliveira, Joaquim Cordeiro, Rogélia Paulo e «Os Diamantes», a pequena acordeonista Ana Maria, o locutor Luís Valentim e o conjunto «Melodia Azul», que abrilhantará o baile até de madrugada; dia 5, ás 21 e 30, inauguração da biblioteca, durante a qual será oferecido um «Porto de honra» aos associados e distribuídos emblemas de 25 anos de actividade associativa aos srs. Abílio da Silva Jacob e José Joaquim Sanfona; dia 7, ás 10 horas, concurso de ginástica educativa, para encerramento do ano lectivo, com exibição das classes infantil-mista, rapazes, meninas e senhoras, orientadas pelos professores Costa Sequeira e D. Dina Contreiras, e distribuição de medalhass aos alunos mais bem classificados; dia 17, ás 10 horas, encontro de futebol entre associados e, ás 13, almoço de confraternização num restaurante da capital. Ainda integrados nas comemorações, a comissão de festas organiza os festejos populares, no seu ginásio, que será ornamentado para o efeito. A secção de ténis de mesa promove torneios internos, nos quais tomarão parte os seus jogadores filiados, realizando a distribuição de prémios no dia 30, data do encerramento das comemorações.

VIDA ARTÍSTICA

O Grupo Português de Aguarelistas expõe na S. N. B. A.

Tem equilibrio e dignidade artística a 17.ª Exposição do Grupo Português de Aguarelistas inaugurada no salão de Barata Salgueiro. E, nos tempos que vão correndo, estes verdadeiros abencerragens que continuam firmemente fiéis ás normas de beleza e sua interpretação em que foram educados devem merecer o respeito de todos e não pode faltar o publico que aliás os tem sempre acarinhado, compreendendo o seu esforço e a seriedade profissional dos artistas.

Neste verdadeiro salão destaquemos desde já duas presenças: a primeira é a de João Rosa Rodrigues, há pouco desaparecido e de quem se expõe uma dezena de obras a confirmar os seus reconhecidos méritos. Expõe-se ainda o seu retrato por Joe, com umas flores de saudade... Das suas obras destaquemos «Sinfonia Vermelha» grande mancheia de flores a que soube dar toda a frescura e vida. As suas marinhas, tanto de Aveiro como do Porto, têm transparência e atestam a personalidade de quem não voltará a contemplá-las.

Depois de João Rosa Rodrigues, mestre Alfredo de Morais, que preside ao salão, a despeito dos seus quase noventa anos. «Romeiro» e «Recanto Tranquilo» dão-nos a craveira do artista excepcional, de contrastes columbanescos, bem como (Melancolia»...

Á entrada do salão temos cantos e recantos luminosos de Évora, interpretados por José Felix, agora duramente atingido nos seus olhos, por mal terrivel. Que belas as suas pedras e colunas de «Pó e Pedras» e que vigor a inacabada «Berlenga».

Artista consciencioso, sabendo ver e traduzir o que vê, temos Joe, que expõe apenas quatro trabalhos. Entre eles pela intenção, certeza da pincelada e vida, «Trapeiros... ainda?!», merece ser realçado. Há flores lindas qua parecem humidas da manhã. Está a dominar por inteiro a difícil arte da aguarela, este brioso artista.

Ao lado dele outro aguarelista de mérito singular e herdeiro de grandes tradições ali patentes, é Narciso de Morais. Sabe manter com galhardia a herança paterna. Atestam-no os seus trabalhos de «Avô», destaquemos a linda rua, e de «Arcos de Valdevez», cheios de frescura e com toda a exuberancia regional. Verdadeiramente diáfano a «Fonte do Palácio» em Sintra, que tem o n.º 88. O «Saloio de Sintra» e «Fazendo meia» dão a medida das suas possibilidades no retrato.

Mário Salvador que tamanhos êxitos tem obtido com as suas largas aguarelas de paisagens verdes e ramarias frondosas, dá-nos o Choupal, Sesimbra e vários trechos miniaturescos de paisagens.

De José Tanqueiro salientamos a perdiz e de Maria do Rosário Redondo Charo, com tendência para as grandes composições, a «Feira» da Ericeira, de Aurea Maria o decorativo «Velho Marinheiro». Uma palavra ainda para os diversos aspectos, alguns verdadeiramente notáveis, que José Ribeiro nos trouxe da igreja da Madre de Dtus.

António Soares, Marques Perdigão, Berta Borges, Luís Salvador Junior, Maria José de Portugal Pereira e Melo, Joaquim A. Costa e César Abott dão-nos obras de características diferentes, mas de boa escola. De César Abott aponte-se a sacristia da Sé do Porto, que marca presença de primeiro plano. — R.

Julio Pomar expõe na galeria do «Diário de Notícias»

Na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, abre, no dia 30, a sua exposição de pintura o artista Julio Pomar.

A exposição fica aberta ao publico até dia 15 de Junho.

As prisões efectuadas pela Polícia Internacional

O S. N. I. enviou á Imprensa a seguinte informação:

«Foram presos pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado alguns elementos destacados da organização secreta e subversiva que se intitula «partido comunista português».

Entre eles figuram: José Alves Tavares Magro. Desde 1945 actuando na ilegalidade, foi preso em 1951, julgado e condenado. Em Fevereiro de 1957 foi solto condicionalmente e em Julho do mesmo ano tornou a entrar na clandestinidade Preso de novo em Julho de 1960, foi condenado a 10 anos de prisão maior, evadindo-se em Dezembro de 1961 da cadeia de Caxias. Foi agora recapturado, quando realizava uma reunião com outros elementos. Presentemente fazia parte do «comité» de direcção da «organização regional de Lisboa e arredores», do «partido».

José Manuel Mendonça de Oliveira Bernardino. Passou á ilegalidade em Julho de 1961, quando desertou do Exército, como alferes miliciano. Usava agora cartão de identidade e carta de condução de automóveis, falsificados, sob o nome de Joaquim dos Santos Correia de Almeida, arquitecto. Actuava no sector de Lisboa, como auxiliar do primeiro. Até Julho de 1961 fez parte da chamada «união da juventude portuguesa», movimento subordinado e orientado pelo referido «partido».

Manuel Álvaro Estanqueiro Nunes. E' enfermeiro. Fazia parte, também, da «organização regional de Lisboa e arredores», como auxiliar do Tavares Magro.

João António Honrado. Filiado no «partido», foi preso e julgado em 1949. Estava em liberdade condicional quando em Dezembro de 1955 passou á clandestinidade. Membro do «comité central» desde 1960, por co-optação. Tinha á sua responsabilidade o «organismo de direcção regional das Beiras».

Augusto Alberto Ferreira Lindolfo. Foi de início membro do chamado «mud juvenil». Ultimamente fazia parte do «organismo regional das Beiras», sob a chefia do anterior. Habitava no Porto, em casa alugada com um nome suposto, que foi localizada, ali tendo sido apreendido o arquivo e abundante material de propaganda.

Evelina da Conceição Ferreira. Vivia na clandestinidade desde Agosto de 1955, na companhia do anterior, como ele desempenhando «tarefas» que estão em apuramento.

A prisão dos três primeiros individuos deu ainda lugar a ser apreendida elucidativa documentação, a qual mostra a orientação do chamado «partido comunista» na recente agitação estudantil».

Diário OUTRA BANDA

FOI OFERECIDO UM AUTOCARRO

ao grupo desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica

O sr. José de Sousa e Silva, gerente da Empresa de Viação Piedense, ofereceu um autocarro ao Grupo Desportivo dos Pescadores da Costa de Caparica para transporte de jogadores quando dos desafios que tenham de efectuar.

Já há anos esse mesmo benemérito fez igual oferta ao Almada Atlético Clube, para o mesmo fim.

Amanhã vão ser entregues mais duas casas a dois pescadores, uma a Manuel Pedro Martins que vive numa barraca com dois filhos! e outra a Manuel Raul da Silva Murta, que vive numa barraca de madeira.

h pseseumBC6-t cmf f m hm hh

O pescador que ontem, como noticiámos, foi contemplado com uma casa no Bairro de Almada, mandada construir pelo actual presidente da Camara e vivia numa dependência com 7 pessoas de família.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «A revolta dos escravos» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA—*Cine Copacabana* — Às 21: «Joe Batterfla» e «Herança selvagem» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Piedense* — Às 21 e 15: «Malvaloucas» (12 anos).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCAO E AQUARIO

BARREIRO — *Cine Barreirense* — Às 21: «Era uma vez um herói» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O caminho dos gigantes» (12 anos).

SEIXAL — *Salão Central* — Às 15 e 15: «Touro bravo» e «Aventura em Hong Kong» (12 anos); e ás 21 e 15 «Um estranho nos meus braços» e «Encontro inesperado» (17 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — Às 16 e ás 21 e 15: «O feiticeiro de Bagdad» e «Namorado em férias» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Central* — Avenida da Bélgica, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

UMA INGLESA

quer trabalhar em Lisboa

Uma jovem inglesa escreve-nos, mostrando desejo de trabalhar, como perceptora, durante os meses de Julho e Agosto, em casa de uma família em Lisboa. Se alguém estiver interessado nos seus serviços poderá escrever para Miss Hagne, 7, Westfield Road, Manchester 21.

LÃS PARA TRICOT
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO
RUA DA MADALENA, 78 — LISBOA
(Junto á igreja da Madalena)

DESPORTOS

Com uma vitória do espanhol Bohorques começou o Concurso Hípico de Lisboa

O hipismo nacional está em foco. A Sociedade Hípica Portuguesa continua — aliás muito justamente e com inteiro proveito para o hipismo — a deter o privilégio de organizar o unico certame internacional oficial do nosso País, quer dizer, o unico que a Federação Internacional inclui no seu calendário, relativamente a Portugal.

E que sabe corresponder a essa deferência provou-o ontem, mais uma vez, com esmero da organização na 1.ª jornada do concurso. Não vamos ao ponto de considerar inexcedível essa organização, já porque Lisboa continua a não dispor de um hipódromo á altura de uma capital (por ora, apenas prosseguem as obras do futuro hipódromo do Jamor), já porque a S. H. P. carece de auxílio material para melhor cumprir a sua missão (não terá ela o direito de ser lembrada pelo Totobola?) e, ainda porque a vinda de equipas estrangeiras constitui um problema, já pela situação geográfica do nosso País (o concurso mais próximo deixou de ser em Madrid para ser este ano em Barcelona), já porque nem sempre podemos justificar uma reciprocidade da visita (tão raras são as nossas deslocações a outros países).

Ora quem dá o que tem...

Por isso, a S. H. P. continua a ser credora dos maiores encómios.

Aguardada com certa reserva a actuação dos cavaleiros espanhóis e franceses, pois dentre os primeiros só o civil José A. Bohorquez e o cap. Queipo de Llano se podem considerar suficientemente conhecidos do nosso publico, para que acerca do seu valor não restassem duvidas, a impressão que se colheu não foi desanimadora, ainda que mais favorável em relação aos espanhóis do que aos franceses, que, apenas nos pareceram bem montados e cavaleiros vulgares. Mas, evidentemente, esta nossa impressão carece de revisão.

Da possibilidade dos cavaleiros da nação vizinha fala a sua classificação: 1.º, 3.º, 5.º e 8.º. E mais do que isso pareceu-nos que, desta vez, eles não terão motivos para não terem gostado do bom princípio que para eles teve o Concurso de Lisboa de 1962.

Falar dos portugueses implica desde já dizer que não podemos esquecer alguns nomes de concursistas que se encontram no Ultramar, até porque alguns dos seus cavalos apareceram conduzidos por outros concursistas. Que nos lembre: os capitães Craveiro Lopes, Xavier de Brito, Cruz Azevedo — nomes que andavam sempre na baila. Uma compensação: a presença do alferes Vasco Ramires, agora, entre nós, julgamos que, todavia, temporáriamente. E, diga-se que constitui um motivo de agrado a sua presença, pois esteve bem, como sempre, sobretudo, um quase ignorado «Liby», que lhe deu o 6.º lugar.

O major Henrique Calado, o ten.-cor. Fernando Cavaleiro, o cap. Alvaro Sabbo, o cap. Neto de Almeida, o cap. Leopoldo Severo, e o cap. Jorge Matias, confirmaram as suas aptidões.

«Anomalo» apareceu conduzido pelo major Abrantes da Silva e não gostámos tanto dele como nos tempos em que estava confiado ao cap. Xavier de Brito; «Granadeiro» surgiu-nos montado pelo cap. Jorge Matias e o conjunto esteve melhor do que quando dele fazia parte o cap. Craveiro Lopes.

Dos civis estiveram bem Colares Pereira e Pires de Lima (este no percurso inicial). Ana Maria Ribeiro Ferreira, cuja presença é sempre simpática, não esteve feliz. Que valor continua a ter.

DIAMANTINO DIAS

O cavaleiro espanhol J. A. Bohorques, conduzindo a «Janita» na prova «S. N. I.», de que saiu vencedor

O BARREIRENSE eliminou o Benfica da «Taça de Portugal» em basquetebol

Na Marinha Grande e no Porto, prosseguiram, ontem, á noite, os jogos da segunda fase da Zonas Norte e Sul da «Taça de Portugal», que conta desde já com as eliminações de quase todas as equipas da 1.ª Divisão Nacional.

A partida mais importante reuniu os campeões nacionais—Benfica — contra os campeões de Setubal — Barreirense, no campo do Sporting da Marinha Grande. O jogo foi vivamente disputado, digamos, mesmo difícil, dado que ambas as equipas tiveram dois períodos de boa actuação, um para cada grupo e em cada parte.

No primeiro tempo os benfiquistas superiorizaram-se ao adversário, dando a nítida impressão que o tinha dominado para sempre, alcançando até uma margem de pontos consoladora: 24-13. Na segunda parte a reacção barreirense atingiu ponto alto, anulando não só a diferença que o Benfica conquistara, como também a ultrapassou, vindo a terminar em vencedor justo — 44-41.

*

No Porto, os portistas tiveram certa dificuldade em eliminar o adversário. Este respondeu sempre aos ataques, dando até a impressão de que poderia ser o vencedor, principalmente na primeira parte, que findou com 26-25 a favor do F. C. do Porto. No segundo tempo, a excelente mão de Coelho (31 pontos) ditou o triunfo para os «portistas»; que vieram a terminar com 53-40.

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — Cabrita (12); Clímaco; J. Valente (16), Albino (4); J. Mando (10); E. Nunes (2); Carvalho e Quaresma.

BENFICA — Joaquim Carlos (13); Luís Santos (8); Furtado (6); José Alberto (10); João Pires (4); e Anjos.

F. C. PORTO — Alberto (8); Diamantino (7); Coelho (31); Filipe, (1); Artur (3); Frazão (2); e Granjo (1).

ED. FISICA — Diogo (7); Oliveira (2); Bandeixa (4); Maia (22); Ferreira (4); Joaquim; Viegas (1) e Leite.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Encerramento

Nos desafios efectuados esta manhã, a contar para o «Torneio de Encerramento» de hóquei em campo, registaram-se os seguintes resultados:

Belenenses-Fut. Benfica	0-1
Atlético-Palmense	3-1

BENFICA (independentes) SPORTING (iniciados) são campeões regionais por equipas

Organizados pela A. C. S., disputaram-se, hoje, os Campeonatos Regionais do Sul, equipas nas categorias independentes e iniciados.

Ambas as corridas tiveram o seguinte percurso: Encarnação, Sacavém, Alverca, Vila Franca, Ponte Marechal Carmona, Porto Alto, estrada de Évora e volta, sendo as distancias de 75 e 150 quilómetros, respectivamente, para os iniciados e independentes.

Concorreram, apenas, equipas do Sporting e do Benfica, tendo faltado á partida a de iniciados do Salvaterrense.

As classificações foram as seguintes:

INDEPENDENTES: 1.º, Benfica, 10 h. 50 m. e 55 s. (Manuel Simões, 3,36,56; Peixoto Alves, m. t.; Ilídio do Rosário, 3,37,03). Classificou-se, ainda, João Sarreira, com 3,46,44, tendo desistido José Anastácio. Média horária: 41,487.

2.º, Sporting, 11,08.15 (Ventura Cristóvão, 3,42,45; António Pedro Junior e Arlindo Carvalho, ambos no mesmo tempo). Desistiram José Pedro Carvalho e Joaquim Rato.

INICIADOS: 1.º, Sporting, 5,28,18 (Luís Gonçalves, 1,49,26; Emiliano Rodrigues e Daniel Ferreira, com o mesmo tempo). C. José Correia, 1,50,01. Desistiu António Bandeira. Média: 41,120.

2.º, Benfica, 5,35,33 (Mota Pais, 1,51,51; António Gaspar Teixeira e Martins Gonçalves, no mesmo tempo); Humberto Amaro, 2,02,50; e José Baptista, m. t.

10-0 para o Benfica

o resultado mais expressivo da 1.ª jornada da 2.ª fase do «Nacional» de juniores de futebol

Iniciou-se, esta manhã, com desafios em Matosinhos, Coimbra, Torres Novas e Lisboa, a fase final do Campeonato Nacional de Juniores.

Dos quatro encontros, o que teve mais expressivo resultado efectuou-se, na capital, entre o Benfica e o Portimonense.

Foi tal o domínio dos «encarnados» que os seus guarda-redes, durante todo o desafio, apenas efectuaram três defesas, enquanto os avançados marcaram dez tentos aos guardiões algarvios.

Nas partidas de Coimbra e Torres Novas, os jogos decorreram com certo equilíbrio, traduzido nos desfechos dos encontros, que terminaram com os grupos intervenientes em igualdade.

Finalmente, o Leixões venceu, com facilidade, o Amarante.

Dos jogos damos, a seguir, breves apontamentos:

Leixões, 4-Amarante, 1

MATOZINHOS, 27 — Jogo efectuado no Campo de Santana.

Com direcção de David Rocha, do Porto, as equipas formaram:

LEIXÕES — Fidalgo; Rufino (Fernando) e Guimarães; Neca, Luís e Gomes; Galante, Veiga, Testas, Esteves e Sá Pereira.

AMARANTE — Flores; Norberto e Lima; Monteiro, Cardoso e Varejão; Miranda, Chantre, Ludgero, Moura e Freitas.

Ao intervalo, 1-1.

Testas, aos 3 minutos, colocou os locais em vencedores, empatando Ludgero, aos 17 minutos.

No segundo tempo, os donos da casa superiorizaram-se aos adversários, alcançando mais três tentos, por Esteves, aos 9 e 20 minutos, e Sá Pereira, aos 24 minutos.

Académica, 3-F. C. Porto, 3

COIMBRA, 27 — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Edmundo Carvalho, de Aveiro.

ACADÉMICA — Arrobas; José Luís e Cotrim; Vicente, Fernando e Pinho; Costa, Duarte, Fernando, Simões e Rovira.

F. C. PORTO — Guerra; Almeida e Mamede; Barros, Valdemar e Martins; V. Nunes (Artur Jorge), Quim, Rolando, Madeira e Fernando.

Ao fim da primeira parte o grupo portuense ganhava por 2-1. Os golos do Porto foram marcados por Madeira, aos 32 minutos e por Mamede, aos 39, de grande penalidade. O tento da Académica foi obtido por Duarte, aos 2 minutos.

Na segunda parte, aos 15 minutos, Fernando marcou o segundo golo da Académica e Rolando, aos 35 minutos desfez a igualdade a favor do Porto. Mas Vicente, aos 35 minutos, repunha a igualdade a favor do grupo coimbrão.

Torres Novas, 1-Torriense, 1

TORRES NOVAS, 27 — Jogo no campo Almonda Parque. Arbitro, Braga Barros, de Leiria.

TORRES NOVAS — Arlindo; Raul e Sarmento; Adriano, Eduardo e Galo; Pestana, Gregório, Rui, Cardoso e Sardinha.

TORRIENSE — Jordão; Aniceto e Ferreira; Campos, Jorge e Belmiro; Pedroso, Florindo, Morais, Penetra e Noé.

Na primeira parte não se marcaram golos.

Aos 20 minutos da segunda parte, Campos transformou uma grande penalidade no golo do Torriense.

O empate foi obtido resultante duma jogada infeliz do defesa torriense enfiando a bola na sua própria baliza, iam decorridos 35 minutos de jogo.

Benfica, 10-Portimonense, 0

Jogo no estádio da Luz.

Com direcção de Marcos Lobato, de Setubal, as equipas formaram:

BENFICA — Melo (Gomes); Fernandes e Brás; Gervásio, Maçarico e Baptista; Testas, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Mendes.

PORTIMONENSE — Carlos (Conduto); Henrique e Armando; Lino, Basílio (Joaquim José) e Eduardo; Afonso, Mateus, Lecas, José Manuel e Acácio.

Partida sem história, tal foi o domínio dos donos da casa que não sofreu nenhum canto e os seus dois guardiões executaram, apenas, três defesas.

Ao intervalo os benfiquistas venciam já por 4-0.

Marcaram os dez tentos: Guerreiro (4), Arcanjo (3), Testas (2) e Silvino.

Homenagem ao Olhanense pela passagem do seu 50.º aniversário

OLHÃO, 27 — Um dos algarvios que, pelo seu esforço e actividades construtivas, triunfaram na Argentina, o sr. Francisco Frota, residente em Buenos Aires, tomou a iniciativa de uma homenagem glorificadora do popular Sporting Clube Olhanense, no 50.º aniversário da agremiação que tanto tem contribuído para prestígio da causa desportiva e propaganda do País no estrangeiro, pois é larga a fama do grande clube, antigo campeão de Portugal de futebol, na América do Sul onde trabalham grandes colónias de algarvios.

Em nome dos naturais da vila de Olhão da Restauração residentes em Buenos Aires, o sr. Francisco Frota mandou confeccionar um valioso e artístico pendão de seda franjado a ouro, para ser oferecido ao Sporting Clube Olhanense. O pendão tem três barras verticais, com as cores da bandeira argentina, sobre as quais se lê a seguinte legenda: «Saudação dos olhanenses de Buenos Aires». Em baixo, na pala branca central, foi colocado o escudo do prestigioso clube.

No dia 27 de Junho, celebrar-se-á na sede do Olhanense, em cerimónia solene, a entrega da medalha de ouro de Bons Serviços Desportivos com que o grande e popular clube algarvio foi distinguido pelo Governo, assinalando o seu meio século de notável actividade desportiva, benemerente e difusão da cultura física.

FUTEBOL BANCÁRIO

Um torneio da Companhia de Seguros Império

O Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Império organizou um torneio de futebol entre as empresas associadas da C. U. F. para disputa da Taça «Dr. Luís Leite Pinto», ilustre administrador daquela empresa.

Concorrem, além da «Império», as equipas da Sociedade Geral, Navalis, C. U. F. (D. P. A.), Companhia Nacional de Navegação, C. U. F. (D. F.), Banco Totta-Aliança e União Fabril do Azoto.

Os jogos realizar-se-ão, no Estádio Nacional (campo de treinos), a partir do dia 2 de Junho.

Serão atribuidas, ainda, as taças «C. N. N.», «Companhia de Seguros Império», «Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Império» e placas a todos os concorrentes.

Fabricampo, Lda.

Av. Almirante Reis, 50-A—Telef. 47228—LISBOA

UMA CASA À DISPOSIÇÃO DOS DESPORTISTAS. MATERIAL PARA DESPORTO, DE ORIGEM NACIONAL E ESTRANGEIRO

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 27 de Maio de 1932 publicava:

«Passou agora meio século sobre a descoberta do bacilo da tuberculose. Foi em Março de 1882 que o dr. Roberto Koch, numa sessão do Instituto Fisiológico da Universidade de Berlim deu a conhecer, ante um grupo de grandes homens de ciência, os seus trabalhos da etiologia da tuberculose. Até ali estava envolta em denso mistério a causa originária das epidemias, epizootias e infecções, embora Pasteur já tivesse assinalado a existência de microganismos, causa de fermentação, e com analogia com as enfermidades infecciosas. Koch, antes de isolar o agente da tuberculose, dedicara-se a muitos trabalhos de laboratório, em busca dos bacilos de outras doenças. Ao microscópio notou que os bacilos cresciam, desenvolviam-se, multiplicavam-se. Fez então a cultura dos «seus» bacilos e, pelo sistema de coloração, pela anilina, dos nucleos microbianos, conseguiu facilitar a sua observação. Só uma genial intuição e uma infatigável actividade, como as que possuia o prof. Koch, podiam vencer em causa de tamanha dificuldade.

«Faz 50 anos, pois, que se especificou o terrível agente da tuberculose. A doença faz terríveis estragos na humanidade, e pode ser que a descoberta não tenha, em absoluto, correspondido á esperança que nela se depositou. Mas que teria sucedido se, pelo desconhecimento do agente provocador, a tuberculose fosse ainda uma doença misteriosa?».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Domingo desportivo; 19 e 15, Solista ligeiro; 19 e 35, Canconetas portuguesas; 19 e 45, Canções de Paris; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Melodias; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, A nossa terra; 21, Crónica de Angola; 21 e 30, Os nossos compositores; 22, Rádiodesporto; 22 e 40, Fados por Alice Maria e António Rocha; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 775 kc./s. — Às 18, «Sonata em si bemol maior», de Schubert; 18 e 30, Ciclo de musica de camara contemporanea; 19, Concerto de domingo (primeira parte): «Sinfonia em ré», de Cherubini; «Concerto em sol maior», de Mozart; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo (segunda parte): «Signor Bruschine», abertura de Rossini; «Concerto em lá menor, op. 54», de Schumann; «Ibérica», suite de Debussy; 21, Noticiário; 21 e 15, O gravista Thrurston Dant, em duas suites, de Purcell; 21 e 30, O gosto pela musica: 22, Concerto pelo Quarteto de Lisboa; «Quarteto, op. 26, em lá maior», de Brahms; 23 e 45, Árias de óperas de Verdi, pelo baixo Boris Christoff; 23, A Voz do Ocidente, programa internacional: 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18 e 30, Montijo em festa; 18 e 50, Artista; 19 e 1, Era uma vez...; 19 e 15, Canconetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestras; 21 e 1, «Mare Nostrum»; 21 e 15, Imagens por musica; 21 e 30, Leitura; 22, Zarzuela; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 19, Canconetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Programa pelo coral do Ribatejo; 21, Noticiário; 21 e 15, Um conjunto instrumental; 21 e 30, Espanha; 22, Variedades; 22 e 30, Baladas de Coimbra; 23, Artistas portugueses; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 17 horas: Abertura; 17 e 2: Transmissão directa; 18 e 32: Telejornal e informação desportiva; 18 e 45: Passatempo infantil — «Gato Félix»; jogo; «Furia», o cavalo selvagem; palhaços; «Uma partida... e peras», de Ricardo Alberty, colaboração de Maria José, Alexandre Vieira e Vasco de Lima Couto; «Nariz em tudo» — fantoches e «Supercarro»; apresentação de Guida Maria; realização de H. Peyroteo; 20 e 30: «TV Rural», programa do eng.º agrónomo Sousa Veloso; 21: Episódio da série «As aventuras de Rin-Tin-Tin»; 21 e 30: Telejornal; 22: «Domingo ás dez» — «O caso do pato afogado» da série Perry Mason, patrocinado pela firma Simões & C.ª; 23 e 5: Shegundo Galarza e os seus violinos; realização de Ruy Ferrão; 23 e 25: «Domingo desportivo» — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 55: Telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

ABC — «Eu sou o espectáculo».

CINEMAS

SÃO JORGE — «Dentista á força»
ODEON — «A noiva»
EDEN — «As duas gémeas»
AVIS — «O pecado de amar»
CHIADO TERRASSE — «O maior espectáculo do mundo»
ARCO-IRIS — «S. O. S. Pacífico».
JARDIM CINEMA — «A escrava de Roma».
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Sobe e desce».
SALÃO LISBOA — «Demónios sobre rodas».
LYS — «O triunfo de Miguel Strogoff».
RESTELO — «O conde de Monte Cristo».
IDEAL — «Norman na tropa».
VOZ DO OPERÁRIO — «Um general e meio».
CINE-MOSCAVIDE — «O jogo do amor».
ROYAL — «O passado não perdoa».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Forrobódó»
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindô».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — As 21 e 45 — «A rapariga do bar»
NACIONAL — Às 21 e 45 — «Oito mulheres»

CINEMAS

TIVOLI — «A notável senhoria».
S. LUIS — «Amor proíbido».
MONUMENTAL — «Vida privada».
IMPÉRIO — «O olho do diabo».
POLITEAMA — «Encruzilhada perigosa»
ALVALADE — «Amor proíbido».
CONDES — «O laço da meia-noite»
ROMA — «O laço da meia-noite»
OLIMPIA — «A fuga de San Quentin».
PROMOTORA — «Conversa de travesseiro».
S. L. BENFICA — «O gume da navalha».
CAMPOLIDE — «Tormenta no Paraíso».

MARES

PREIA-MAR

Dia 27 — 10 e 44 (3,34 m.); 23 e 08 (5,56 m.).
Dia 28 — 11 e 55 (3,44 m.).
Dia 29 — 0 e 22 horas (3,67 m.); 13 e 01 (3,63 m.).

BAIXA-MAR

Dia 27 — 4 e 04 (1,37 m.); 16 e 32 (1,55 m.).
Dia 28 — 5 e 30 (1,29 m.); 17 e 53 (1,43 m.).
Dia 29 — 6 e 30 (1,13 m.); 18 e 52 (12,23 m.).

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho lote 96 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIXA — Morão, R. da Assunção 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos 14-C (631699)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349). ✲ **Ivone**, Ld. Rua Silva Carvalho 232-C (650760).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256)
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A, B. (843880)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo 108 (329389).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Martins Torres Ferreira

BRAGANÇA, 27.—Na pensão em que se encontrava hospedado, na Rua Almirante Reis, desta cidade, faleceu, inesperadamente, o sr. Manuel Martins Torres Ferreira, de 75 anos, para onde veio há 40 anos, solteiro, natural da freguesia de Idães, concelho de Felgueiras, primeiro-escriturário, aposentado, da Direcção Escolar deste distrito, que vinha exercendo, há cerca de 20 anos, as funções de subdelegado do procurador da Republica neste círculo judicial, junto do Tribunal Judicial desta comarca, e, ainda, as de professor do ensino secundário particular

Possuidor de grande cultura, era também muito admirado pelas suas qualidades de carácter e inexcedível bondade. Pelo amor que tinha por Bragança e pelo entusiasmo que dedicava aos interesses da região, era considerado por todos um brigantino de lei.

O seu funeral foi muito concorrido.

SUFRAGIOS

Arthur Emaus

Em comemoração do vigésimo aniversário da morte do saudoso empresário teatral Arthur Emaus, sua família manda celebrar missa por sua alma, amanhã, ás 8 e 30, na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

EXCURSIONISTAS INGLESES

Está no Tejo o paquete «Aurélia», com 293 passageiros que embarcaram no porto de Londres e que estão a realizar uma viagem que compreende visitas a diversos países.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FILATELIA

Novos corpos directivos do «Clube Filatélico de Portugal»

Sob a presidência do ilustre advogado dr. Fernando Baptista da Silva, realizou-se a assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, para discussão e aprovação do relatório e das contas de 1961, e eleição dos corpos directivos para 1962.

As contas, aprovadas, como o relatório, por unanimidade, apresentam de saliente um «deficit» de cerca de dezoito mil escudos, proveniente de um agravamento de vários encargos, e importancia que corresponde sensivelmente ao «deficit» da revista mensal do clube.

Os corpos dirigentes para 1962, sensivelmente iguais aos dos anos anteriores, ficaram assim constituídos:

Mesa da assembleia geral: srs. dr. Fernando Baptista da Silva, eng. Vítor Pinheiro e Rolando Alvaro Mendonça.

Direcção: srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, tenente-coronel Francisco Cardoso Salgado, capitão F. Lemos da Silveira, dr. Montenegro Carneiro, dr. Jorge de Melo Vieira, eng. Fernando Costa Valdez e dr. Romano Caldeira Camara.

Conselho fiscal: srs. eng. Aurélio Marcos Pereira, dr. José Ferreira Gomes da Costa, eng. António Manuel Pina Serra, João Luís de Medeiros e António Carvalho Marques.

Envolvendo no mesmo abraço os que saíram e os que ficaram na gerência — difícil, complexa e melindrosa — do maior clube filatélico português, desejamos, ardentemente, que da acção de uns e de outros algo resulte para o desenvolvimento e para o prestígio da filatelia portuguesa, e também para uma necessária, cada vez mais necessária, unidade da família filatélica portuguesa.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

O grande e prestigioso «Colégio Moderno», sito ao Campo Grande, em Lisboa, iniciou um notável ciclo de conferências culturais, em que são conferentes os srs. dr. João de Freitas Branco (Musica), dr. David Mourão Ferreira (Poesia), Armando Cortês (Teatro), dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho (Filatelia) e dr. Gustavo Ramos de Castro (Ciência). A conferência filatélica terá lugar em 6 de Junho, pelas 21 e 30.

✲ Do juri da 3.ª Exposição Filatélica da Academia de Santo Amaro, ontem inaugurada, fazem parte, como representantes do Clube Filatélico de Portugal, os srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e capitão F. Lemos da Silveira.

✲ Terá lugar de 11 a 17 de Junho próximo, a 2.ª Exposição Filatélica do Grupo Desportivo da B. P., na sua nova sede, na Praça Marquês de Pombal, circunscrita ao tema «A história de Portugal contada pelos selos», que, salvo o devido respeito, não é uma temática.

✲ A 1.ª Exposição Filatélica do Muxito, em Vale de Gatos, Amora, Almada, será inaugurada em 9 de Junho. No dia 10, domingo, terá lugar um passeio dos filatelistas de Lisboa áquela formosa estancia turística, aos quais a respectiva empresa oferece um beberete. Para efeitos deste, é absolutamente indispensável a inscrição, até cinco dias antes, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, telefone 54936, limitada a filatelistas, esposas e filhos.

✲ O grande maximafilista sr. eng. António Furtado, o maior coleccionador desta especialidade, em todo o Mundo, proferiu ontem no Porto, por iniciativa da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, uma conferência sobre «Maximafilia», desdobrada em treze capítulos.

✲ Vai ser distribuído amanhã o numero de Abril do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelentemente colaborado e apresentado, e o qual será enviado gratuitamente a quem, pela primeira vez, o solicitar á redacção deste jornal.

✲ Constituiu grande êxito a 3.ª Exposição Filatélica da Academia de Santo Amaro, á qual dedicaremos a crónica do próximo domingo.

✲ No dia 10 de Junho, durante a visita dos filatelistas de Lisboa á estancia do Muxito, o dr. Vasconcelos Carvalho repetirá a sua conferência «Motivos, finalidades e vantagens da Filatelia», a mesma que, como vai dito, no dia 6 profere no «Colégio Moderno».

Aerofilatelia portuguesa

Pela primeira vez, aerofilatelistas portugueses vão participar numa exposição internacional da especialidade.

Com efeito, três coleccionadores portugueses exporão na «Luposta-62», que terá lugar em Berlim, Oeste, e que será a unica exposição exclusivamente aerofilatélica, este ano patrocinada pela F. I. S. A.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos: *Coimbra Filatélica*, «Lista de Ofertas n.º 11», com Portugal, Ultramar, Novas Republicas, temáticas, etc., R. da Sofia, 23, 1.º, Coimbra; *Prof. Doutor C. M. Baeta Neves:* «Alguns aspectos fundamentais da luta contra as pragas florestais», «As pragas dos choupos», «As flores e os insectos», «A excursão dos alunos do 3.º ano do curso de engenheiro silvicultor», «Primeiros passos no futuro ordenamento silvo-pastoril dos baldios serranos» e «Um problema e um apelo, a propósito da falta de frequência do curso de engenheiro silvicultor», Lisboa, 1959 a 1961; *Ernest A. Kehr*, «The Interpostals of Egypt 1864-1892», Stamp World, Inc., New York, 1962; *«Circulo Filatélico y Numismatico»*, revista, órgão deste prestigioso círculo de Barcelona, numeros de 1960, director D. Palau Rabassó, e de 1961, director D. José M. Borrás Feliu, Avenida José António, 615, 1.º, G, Barcelona; *«Balasse Magazine»*, grande revista de luxo, n.º 141, Abril de 1961, director Willy Balasse, 45-a, Rue du Midi, Bruxelles; *«O Filatelista»*, órgão do Escritório Filatélico de Eládio de Santos, n.º 211-212, Janeiro-Abril de 1962, Rua Bernardo Lima, 27, Lisboa.

Domingo, 17 de Junho

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e a Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ E VOLTA

com passeio á Serra da Boa Viagem, Cabo Carvoeiro e Buarcos.

Preço unico, em 1.ª classe: 200$00

Este preço compreende a viagem em comboio «Foguete» (ida pela linha do Norte e regresso pela linha do Oeste), transporte em autocarro na Figueira da Foz e arredores e almoço na esplanada da Piscina-Praia.

Será facultado o jantar no comboio mediante o suplemento de preço de 28$50.

Viagem de ida: Lisboa (Santa Apolónia) partida, 7-40; Figueira da Foz, chegada, 10-36.

Viagem de regresso: Figueira da Foz, partida, 20-05; Lisboa (Rossio), chegada, 23-35.

Selos-exposição

Na entrada da RUA 1.º DEZEMBRO N.º 101, estão em Exposição permanente, quase todas as maravilhosas séries novas de Portugal e Ultramar — A ÍNDIA PORTUGUESA está lindamente bem representada com todas as suas belas séries.

SELOS ESTRANGEIROS — Séries lindíssimas de imensos países e de todos os temas.

FAÇA UMA VISITA

CASA A. MOLDER

Rua 1.º Dezembro, 101

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

DESPORTOS

Se houvesse lógica no Totobola...

HANDEBOL DE SETE

Resultados desnivelados no Campeonato de Juniores

Prosseguiu, esta manhã, a fase inicial do Campeonato de Juniores, em «sete», com jogos em Almada e na Madre de Deus, em que os vencedores demonstraram grande superioridade, conforme se verifica pelos resultados:

Campo de Ourique, 32-Ávila, 6; Monte Pedral, 15-Cova da Piedade, 2; Sporting B, 24-Ginásio do Sul, 7; Sporting A, 15-C. D. U. L., 8. O Belenenses marcou pontos por falta de comparência do Varejense.

O Sporting invicto na I Divisão

Terminou, ontem, á noite, a primeira volta do Campeonato da I Divisão, com uma jornada sem grande interesse, em que se verificaram os seguintes resultados:

Monte Pedral, 13-Oriental, 10; Benfica, 9-Almada, 3; e Sporting, 26-Madre de Deus, 6.

O Sporting, sem derrotas, comanda a classificação, com 18 pontos, seguido do Benfica, 16; Belenenses, 14; Almada, 12; Madre de Deus, 10; Monte Pedral, 8-Oriental, 6.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

O Real Madrid apurado para a final da Taça dos Campeões Europeus de basquetebol

MADRID, 27 — A equipa de basquetebol do Real Madrid venceu a equipa jugoslava do Olympia, por 69-53 (41-19 ao intervalo), passando ás finais da «Taça dos Campeões Europeus».

O Real Madrid tinha perdido a primeira «mão» da eliminatória, por 105-91, pelo que, com o resultado da segunda «mão» somou 160 pontos contra 158 dos jugoslavos. — (A. N. I.).

A França venceu a Argentina, em basquetebol

NANTES, 27 — Em desafio internacional de basquetebol a França venceu a Argentina, por 59-52, com 31-27 ao intervalo, favorável aos argentinos. — (F. P.).

O jovem pugilista Jack Johson venceu o campeão dos «pesados»

DETROIT, 27 — No quinto assalto de um combate de pugilismo disputado nesta cidade, o jovem nova-iorquino Jack Johson venceu por «K. O.», o campeão dos «pesados» do Estado de Michigan, Sonny Banks. — (A. N. I.).

A novidade do Totobola dedicado a encontros do «Mundial» disputados no Chile (o prazo de entrega termina terça-feira próxima ás 19 horas) é de facto aliciante. Até ao dia 7 de Junho o «suspense» será invulgar tal como o próprio concurso.

Os treze encontros encerram naturais dificuldades para os apostadores menos versados no movimento futebolístico internacional. Claro que muitos quererão estribar os seus vaticínios em deduções o mais possível irmanadas á lógica, embora outros — e muitos são também — se deixem arrastar apenas pelo palpite, por demais escarmentados em desfechos plenos de ilogismo, e os quais costumam resistir até ao poder das «multiplas» mais ou menos aplicadas com... lógica.

Vamos ás indicações reclamadas por inumeros leitores:

RUSSIA-JUGOSLÁVIA — Encontro equilibradíssimo. Equipas de valor sensívelmente equiparado. Os russos alimentam pretensões. Dispõem de avançados mais rápidos e positivos no remate. Um resultado muito disputado.

ITÁLIA-ALEMANHA — Os alemães, como de costume, prepararam-se aturadamente para o campeonato. Possuem um fortíssimo dispositivo de defesa, ao passo que os dianteiros italianos têm tido altos e baixos. Encontro que se afigura equilibrado.

HUNGRIA-INGLATERRA — Os ingleses, desta vez, encararam mais a sério a sua participação no «Mundial»; os magiares não dispõem da antiga força. Embate interessante e de prognóstico difícil. A força dos britanicos contra a ligeireza dos hungaros o que proporcionará?

ITÁLIA-CHILE — Os chilenos, treinados, meticulosamente pelo nosso conhecido Fernando Riera, desfrutam do factor «ambiente»; sempre de considerar, mas há que atentar na maturidade dos italianos.

URUGUAI-JUGOSLÁVIA — Os sul-americanos sugerem superioridade e têm grandes tradições na prova.

ARGENTINA-INGLATERRA — Os argentinos encetaram, há tempo, um trabalho de recuperação que para eles chegou a constituir questão de honra. Estão mais fortes e os seus jogadores continuam a ser mestres e desconcertantes no domínio de bola. Os inleses, por seu lado, querem reconquistar um prestígio perdido.

URUGUAI-RUSSIA — As duas equipas defrontaram-se, recentemente, «lá e cá». E os embates proporcionaram exitos estrondosos aos russos. Desta vez, porém, os casos podem ser diferentes. E' de esperar a desforra dos uruguaios.

ALEMANHA-CHILE — A «muralha» defensiva dos alemães chegará certamente para neutralizar o engenho dos dianteiros chilenos. Vamos pela vitória da turma europeia.

BRASIL-ESPANHA — No campeonato celebrado no Rio de Janeiro, os brasileiros, há 8 anos, infligiram pesada derrota aos espanhois. Agora, ser-lhes-á mais difícil alcançar nítido triunfo, mas este encontra-se plenamente ao seu alcance.

ARGENTINA-HUNGRIA — Favoritismo para os argentinos, que talvez consigam ganhar até por marca bem expressiva.

ITÁLIA-SUÍÇA — Os suíços anunciaram uma sensacional táctica defensiva — foram eles os inventores do célebre «ferrolho», não se esqueça — mas, mesmo verificando-se a eficiência de tal dispositivo de defesa, o qual suscitará decerto o interesse dos técnicos, a Itália tem equipa para ganhar, embora se recorde o desaire de 1945, com um 4-1 sensacional aplicado pelos helvéticos...

BULGÁRIA-INGLATERRA — Os búlgaros («carrascos» dos franceses no torneio de apuramento) apresentam uma equipa forte, decidida, combativa ao máximo. Não ficaríamos surpreendidos com a sua vitória sobre os ingleses, decerto menos rápidos e voluntariosos, até á aspereza.

DOIS SORTEIOS na F. P. de Futebol

Foram marcados para amanhã, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, ás 12 horas (meio-dia), os seguintes sorteios:

a) — Dos jogos e dos campos do Torneio de Passagem das 1.ª/2.ª Divisões do Campeonato Nacional;

b) — Dos jogos e dos campos do Torneio «Taça Ribeiro dos Reis».

A estes sorteios poderão assistir os delegados dos clubes concorrentes, devidamente credenciados.